

Maria
ção
is.

Revista

Ano 114 • abril 2013

Edição especial

Ave Maria



FRANCISCO, O NOVO CONDUTOR DA BARCA DE PEDRO

Igreja Católica elege o primeiro pontífice latino-americano e caminha para uma provável renovação da Cúria Romana

indicando a todas
existir palavras que

o ao Natal. Presente
odo cristão, devota
ao escrever essa
ntinon - Campinas

arias,
30 456
com.br

Conclio Vaticano II
Missão para a Igreja
papa Bento XVI

História da Igreja
Os papas que renunciaram
à Catedral de Pedro

Misericórdia
Trabalhos pastorais que são
obras vivas de misericórdia

Sua Santidade, PAPA FRANCISCO

1936: Jorge Mario Bergoglio nasce no dia 17 de dezembro, na capital argentina, Buenos Aires

1955: Após receber o diploma de técnico químico, entra no seminário do bairro de Villa Devoto

1963: Após estudar ciências humanas no Chile, forma-se na Faculdade de Filosofia em Buenos Aires

1967 - 1970: Estuda e se forma em Teologia

1969: É ordenado sacerdote no dia 13 de dezembro

1973: Mestre de noviços no seminário de Villa Barilari, em San Miguel, e superior provincial dos jesuítas na Argentina

1980 - 1986: Reitor da Faculdade de Filosofia e Teologia de San Miguel

1986: Após completar sua tese de doutorado na Alemanha, serve como confessor e diretor espiritual em Buenos Aires

1992: Em 20 de maio, o Papa João Paulo II o nomeia titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires

1998: Torna-se arcebispo de Buenos Aires no dia 28 de fevereiro

2001: Criado e proclamado cardeal do título de São Roberto Belarmino por João Paulo II, em 21 de fevereiro de 2001

2005: Segundo cardeal mais votado no Conclave que elegeu Joseph Ratzinger como Papa

2005 - 2011: Presidente da Conferência de Bispos da Argentina

2013: Eleito Sumo Pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, sob o nome de Francisco, no dia 13 de março. Entronizado em 19 de março

Entre outros livros publicados pela Editorial Claris, autor de *Mente aberta, coração que crê*, *O verdadeiro papado*, *o serviço* e *Corrupção e pecado*, obras que serão traduzidas e lançadas em breve pela Editora Ave-Maria.



Revista
*Ave Maria*Revista Ave Maria
114 anosDireção Administrativa
Marcos Antônio MendesDireção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)Gerência Editorial
Václav Toledo

Edição

Cristina Maria Carreiro

Revisão

Helen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte

Direção Ave Maria

Correspondências

Rua Martin Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Ricardo Recchia

Tel: (11) 3823-1060 e

Fax: (11) 3663-3491

publicidade@avemaria.com.br

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

Assinatura de R\$ 50,00 por ano

Tel: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

Fax: (11) 3663-3491

assinaturas@avemaria.com.br

EDITORA
AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.079/0002-62), fundada em 28 de maio de 1988, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEP/JR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e no DDDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL, ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



PUBLISHING GROUP



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Foto da capa: Reprodução / CNBB

Impressão

Gráfica Ave-Maria

www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

FRANCISCO

Um novo Papa para um novo tempo

“Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.”

(João 21,17c)

Na tarde do dia 13 de março (aqui no Brasil), o mundo se surpreendeu com o novo Papa eleito: um homem simples, que não era cotado nas principais listas de apostas; um latino-americano da Argentina; um homem de 76 anos, enquanto todos cogitavam um Papa mais jovem; um pontífice que inova no nome, já que não escolhe a alcunha de um dos apóstolos, mas um nome que remete a dois grandes santos da Igreja Católica: Francisco de Assis e Francisco Xavier.

A escolha do nome do Papa pode sinalizar o modo como pretende administrar a economia da fé na Igreja. O fato de o Cardeal Jorge Mario Bergoglio ter escolhido o nome de Francisco enche a Igreja de esperança. Francisco – o de Assis (1182-1226) - promoveu uma verdadeira conversão espiritual na Igreja, que graças a ele, repensa suas estruturas. Francisco – o de Xavier (1506-1552) - foi um exímio missionário jesuíta além-fronteiras, que soube compreender a cultura de povos tão diversos, especialmente os asiáticos. O que movia Xavier era um verdadeiro amor ao Evangelho. A Igreja hoje precisa redescobrir que é missionária em sua essência.

Apesar de toda parafernália política que parecia dominar a Igreja, de todos os “papáveis” que foram especulados pela mídia, a eleição de Francisco nos faz acreditar, que de fato, apesar de a Igreja ser humana, ela é também divina, governada pelo Espírito Santo. Amém!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Coração de Maria
Coração modelado pelo Pai 14

Direito canônico
Pontificado, uma instituição
de direito divino 16



Testemunho de vida
A coragem de reconhecer
a hora de parar 18

História da Igreja
Sua santidade, o Papa Emérito ... 20



Renúncia
O Concílio: bússola para a Igreja
após Bento XVI 24

Especial
Habemus Papam Franciscum! .. 28

Os primeiros passos de Francisco .. 32



Ação pastoral
Misericórdia é ação 40

Evangelho meditado
O Evangelho de São Marcos 44



Reflexão bíblica
“Ave, cheia de graça,
o Senhor é contigo” 46

Dia do Índio
Guerreiros da resistência 48

Evangelização
A sacola de pano 52

Dinâmicas de grupo
Unidade: um sonho possível! 54

Turismo religioso
As relíquias da primeira missa
no Brasil 56

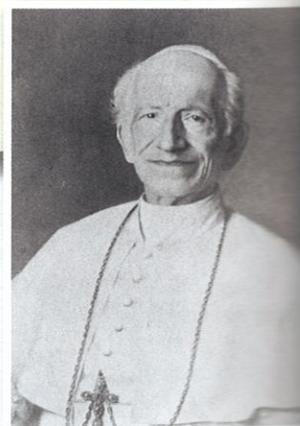


Lumen in coelo

Se o Papa actual é fogo ardente na terra, o anterior Leão XIII foi luz e brilho no céu. Ele conta a antiga profecia. Ninguém que viveu no tempo de seu governo pode esquecer-se dos factos mais importantes da sua vida, duvidará que a missão de Leão XIII era allumiar o mundo.

Fachos de luz lançou sobre a terra e iluminou todas as inteligências. Luz para os pobres, luz para os obreiros, luz para os padres, luz para a gente devota, luz para os casados, luz para os ricos, luz para todo o mundo. Jamais os homens pagarão a dívida contraída com o Papa da luz.

Nota publicada na edição de 6 de abril de 1913 da Revista Ave Maria



Papa Leão XIII

Seções

| | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| Editorial 3 | Liturgia da Palavra 34 |
| Você reconhece alguém? 5 | Jornada Mundial da Juventude 38 |
| Espaço do leitor 6 | Viva melhor 58 |
| Acontece na Igreja 8 | Cinema 60 |
| Maria na devoção popular 10 | Encontro infantil 62 |
| Santo do Mês 12 | Sabor & Arte na mesa 64 |
| Consultório católico 26 | |

Você reconhece alguém?

Em 1957, o Superior Geral dos Missionários Claretianos, Pe. Pedro Scheweiger, cmf, em visita ao Brasil, foi recepcionado por Dom Geraldo Fernandes, bispo de Londrina (que em 2013 completaria 100 anos de idade) e Pe. Crescêncio Iruarrizaga.

Você conviveu com algum desses religiosos?



Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

Ave Maria
114 anos

Ave Maria

ANO XV S. Paulo, 06 de Abril de 1913

coelo

Atual é fogo ardente na terra, e
XIII foi luz e brilho bo Céu. An
tiga profecia. Ninguém que
empo de seu governo pontific
os factos mais importantes de
ará que a missão de Leão XIII
mundo.

luz lançou sobre a terra a escl
is inteligencias. Luz para os sã
obreiros, luz para os padres, luz
ota, luz para os casados, luz pa
ira todo o mundo.

homens pagarão a dívida que
com o Papa da luz.

cada na edição de 6 de abril de
Ave Maria



Leão XIII

MENSAGENS

Queridos amigos da *Revista Ave Maria*, parabéns pela bela publicação, cheia de ótimos artigos e belas fotos!

José Marco Maggioni – Colina (SP)

Francisco Gomes de Matos, cofundador da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e autor do livro *Comunicar para o Bem: Rumo à Paz Comunicativa* (Editora Ave-Maria), enviou à equipe da *Revista Ave Maria* um belo poema de sua autoria, reproduzido na íntegra abaixo:

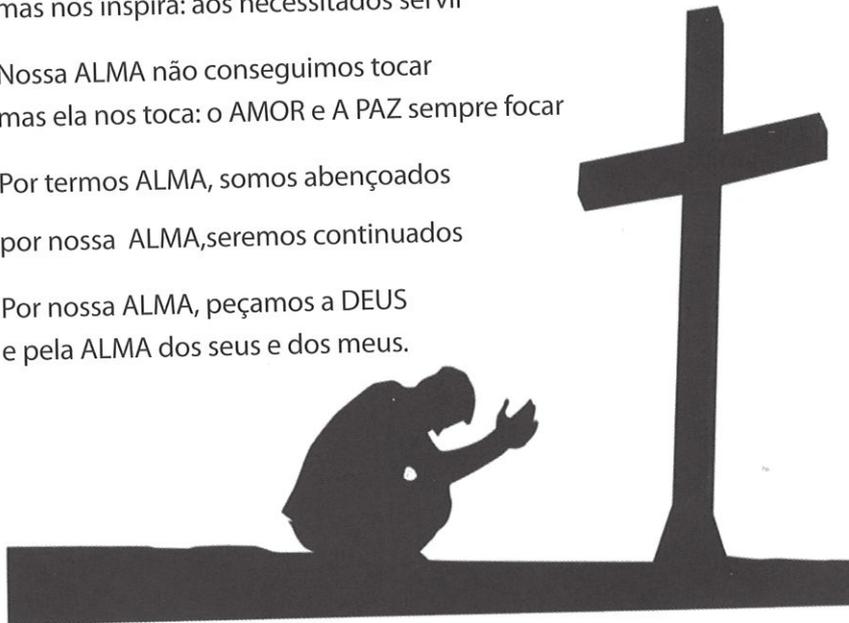
Nossa ALMA não conseguimos ver
mas está presente em nosso espírito-ser

Nossa ALMA não conseguimos ouvir
mas nos inspira: aos necessitados servir

Nossa ALMA não conseguimos tocar
mas ela nos toca: o AMOR e A PAZ sempre focar

Por termos ALMA, somos abençoados
por nossa ALMA, seremos continuados

Por nossa ALMA, peçamos a DEUS
e pela ALMA dos seus e dos meus.



Você gostaria de reler uma matéria antiga da *Revista Ave Maria*?

Quer ver novamente o artigo de um religioso, familiar ou teólogo que tenha lhe interessado? Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande uma carta para a redação da revista, na Rua Martim Francisco, 636, CEP: 01226-000 São Paulo- SP, e especifique o texto que deseja ler!

ERRATA

Moral cristã

"VONTADE DE DEUS"

Diante do sublinhado errado, houve confusão com seus parâmetros



Por Ivan Dima

Em novembro de 2012, o artigo "Vontade de Deus" foi republicado no Senado por Richard Mourdock, perdendo a oportunidade de alcançar uma vitória ao afirmar que a gravidez decorrente de violência sexual deve ser retomada.

Eu recebo a *Revista Ave Maria* e sempre leio com cuidado os artigos. Eles costumam ser ótimos. Não gostaria de fazer uma objeção sobre o artigo "Vontade de Deus" de Bryan Cones. O texto é bom, mas não entendi a citação de Richard Mourdock. Está escrito que ele perdeu a oportunidade de alcançar uma tranquila vitória ao afirmar que a gravidez decorrente de um aborto é "vontade de Deus". O correto não seria "vontade de violência sexual"?

Frei Welen Lopes – Rio de Janeiro

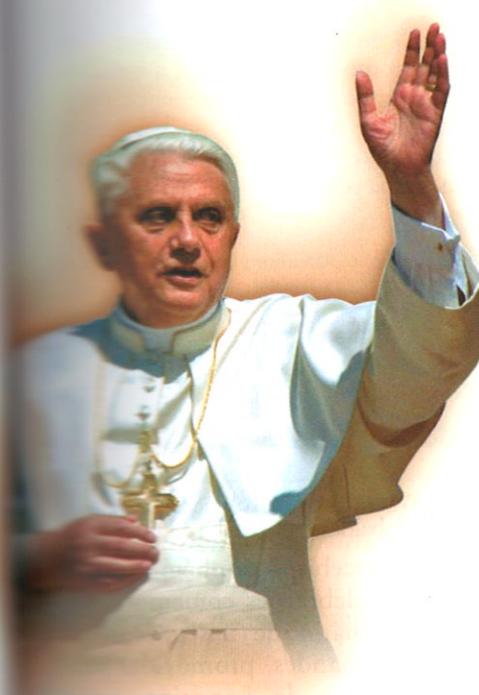
Frei Welen, obrigado pelo aviso! De fato, há um erro no parágrafo do artigo "A vontade de Deus" (p. 58), publicado na edição de novembro de 2012. Reproduzimos aqui o parágrafo corrigido:

Em novembro de 2012, o artigo "Vontade de Deus" foi republicado no Senado por Richard Mourdock, perdendo a oportunidade de alcançar uma tranquila vitória ao afirmar que a gravidez decorrente de violência sexual deve ser retomada.

A jornalista Ligia Pezzuto, da para a reportagem sobre a Escuta da Igreja Católica em março, página 48), informou que a *Revista Ave Maria* que saiu do Sagrado Coração do centro de São Paulo, está atualmente sem o Serviço de Escuta e a gravidez deve ser retomada.

RENÚNCIA DO PAPA: A OPINIÃO DOS LEITORES

A Revista Ave Maria perguntou a seus leitores no Facebook: que mensagens vocês gostariam de deixar a Bento XVI, Papa emérito, após a difícil decisão que tomou em fevereiro deste ano? Ao lado, algumas respostas recebidas por nós:



Sua Santidade Bento XVI! Acredito que sua decisão em deixar o pontificado foi com a permissão e vontade do Senhor Jesus. Agradeço sua grande colaboração em seu ministério, suas orações, suas sábias convicções. Deus lhe abençoe e lhe proteja e que jamais o inimigo tenha força para lhe derrubar, a Santíssima Virgem Maria o guarde e vele sobre a sua vida. Estamos em unidade com o Senhor e com a grande madre Igreja Católica.

Rosicleide Valones

Continue a orar por todos nós, Santo Padre, pois o Mundo onde nos encontramos caminha para uma perdição, e cada vez mais necessita da misericórdia do Senhor.

Teresa Marques

Parabéns pela coragem. Muitos governantes e homens de poder deveriam seguir seu exemplo. Força, reze pela humanidade.

Lia Gregolin Ferreira – Paulínia (SP)

Obrigado, Santo Padre, pelo seu pontificado! Que Deus o ilumine!

Samarony Carvalho Santana – Itarantim (BA)

ORAÇÃO

Diante da nova etapa que vive a Igreja Católica, com a saída de Bento XVI e a chegada de Francisco, rezamos para que os bons ventos guiem a barca de Pedro e direcionem a comunidade católica sempre para a comunhão e unidade:

"O Deus, unidade suprema e amor verdadeiro, concede a teus filhos um só coração e um só espírito, para que vivam em concórdia e para que a Igreja, baseada na verdade, possa manter-se em unidade perfeita. Por Cristo, nosso Senhor. Amém".

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação - Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar - Santa Cecília - São Paulo/SP - 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,34)

Jovem, esse desvelo é para você!

Se você acredita que a solidariedade dos doentes pode ser amenizada a sua presença venha conosco ao nosso cuidado.

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

FORROS PARA IGREJA

Acústico, térmico e decorado
Dry wall, Eps(isopor) mineral e PVC

Tim (11) 982162287
Nextel 117*32697/ 77965857
José Luis
e-mail: instalett@hotmail.com

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ALCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271
Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

Difunda essa boa notícia, famílias sofrendo muito devido ao dependente e um filho amado. Ajuda-lo e nosso Deus agradece.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas para a melhoria de sua qualidade de vida.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção
Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br

Acontece na Igreja

Jovens católicos mexicanos promovem evangelização no metrô

Foto: Arquivo/ Metrô do México



No dia 9 de março, jovens mexicanos residentes na capital do país, Cidade do México, “invadiram” o metrô com uma missão em mente: levar a Palavra de Deus aos passageiros.

Chamada de “Missão Subterrânea”, a atividade tem como intuito levar uma mensagem de esperança às milhares de pessoas que utilizam o transporte metroviário na capital mexicana.

O slogan desse ano - a missão já ocorrida anteriormente - será “Damos nossa fé a quem necessita”.

Inspirada nos *flashmobs* - grupos de pessoas que se reúnem em determinado lugar para uma ação inusitada - a Missão Subterrânea é promovida por um grupo de jovens maristas da Arquidiocese de México, e conta com o apoio da Arquidiocese.

Segundo Eduardo Chávez, um dos promotores da missão, a iniciativa deve empolgar jovens de outras cidades para se unirem aos organizadores e transmitirem seu testemunho de fé no metrô da cidade.

Fonte: Gaudium Press/América



Se ainda estivesse vivo, Dom Geraldo Fernandes, primeiro bispo e arcebispo de Londrina (PR), completaria seu centenário em 2013.

Religioso da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (missionários claretianos), Dom Geraldo foi fiel seguidor de Claret e de sua missão de levar a evangelização pelos veículos de comunicação. O bispo foi articulista da Revista Eclesiástica Brasileira e da Revista dos Religiosos do Brasil. Também escrevia

Igreja Católica do Brasil celebra centenário de nascimento de Dom Geraldo Fernandes

artigos no jornal Voz do Paraná e mantinha um programa televisivo diário na TV Coroados, cuja ida para Londrina ele tanto apoiou. Além disso, fundou a congregação das Irmãs Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, que hoje já está presente em dezessete países e em catorze estados brasileiros.

De acordo com Dom Orlando Brandes, atual arcebispo de Londrina, a cidade tem em Dom Geraldo um grande benfeitor, um pai exigente, mas amoroso, com especial olhar para a população mais desfavorecida. “Os mais beneficiados por ele foram os pobres. O seu testamento diz: ‘Amo a Igreja na pessoa de todos os meus irmãos, principalmente os mais pobres, pelos quais eu trabalhei

nos arrabaldes de Curitiba e Londrina”.

O arcebispo também afirmou que as celebrações comemorativas ao centenário de nascimento de Dom Fernandes, promovidas pela Arquidiocese de Londrina, serão um hino de louvor e gratias a Deus, e uma oportunidade de afirmar seu ardor missionário e opção pelos pobres.



Dom Geraldo junto das Irmãs Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, congregação que fundou

... a missão já havia
 ente – será “Difun-
 em necessita dela”.

... flashmobs - grupos
 reúnem em determi-
 na ação inusitada – a
 za é promovida por
 ns maristas da Paró-
 Conceição, na Cida-
 onta com o apoio da

... luardo Chávez, um
 a missão, a iniciativa
 vens de outras parti-
 aos organizadores e
 testemunho de fé no

... um Press/América Latina

**...nário de
 ...es**

... Curitiba e Londrina”
 ... também afirmou
 ções comemorativas
 de nascimento de
 es, promovidas pela
 de Londrina, serão
 louvor e gratidão a
 oportunidade de re-
 dor missionário e a
 obres.

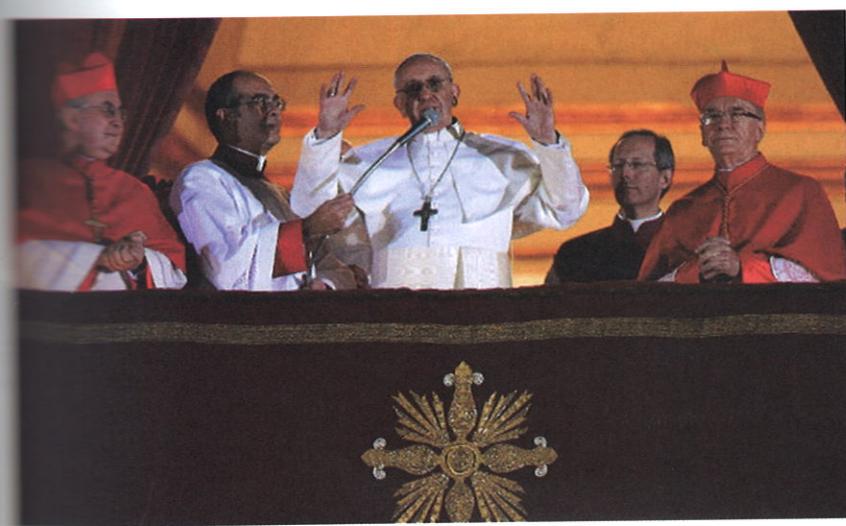


...ãs Missionárias de Santo Antônio
 congregação que fundou em 1952



“Obrigado pelo vosso amor e o vosso apoio! Possais viver sempre na alegria que se experimenta quando se põe Cristo no centro da vida”

Último tweet do **Papa emérito Bento XVI**, antes da sua renúncia, no dia 28 de fevereiro.



“Antes de abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a bênção para o seu Bispo”

Papa Francisco, em seu primeiro discurso como pontífice.

“O mundo da imprensa é muito poderoso e costuma chegar com uma agenda hostil e diferente, mas acredito que Bento XVI respondeu bem a esse desafio”

Cardel George Pell, arcebispo de Sydney, em declaração à agência de notícias ACI.

“Fazemos um apelo ao mundo inteiro para que se detenha o envio de armas para a Síria”

Desafio do patriarca greco-melquita, **Gregorios III Laham**, depois de mais uma série de explosões em Damasco, capital síria, que provocou mais de 50 mortos e 235 feridos.

“Não basta que os jovens sejam considerados em nossos discursos e papéis; eles precisam perceber que são amados de verdade”

Dom Eduardo Pinheiro, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, em carta aos párocos do Brasil.



Jovem...



Quer fazer o caminho vocacional? Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo “Apóstola”, irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

- CENTROS VOCACIONAIS:**
- Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira**
 Rua Cel. Melo de Oliveira, 22
 Pompeia
 05011-040 – São Paulo – SP
 Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-
 E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com
 - Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro**
 SGAS, 615 – Bloco G
 70200-750 – Brasília – DF
 Tel.: (61) 2105-6800
 E-mail: irsamia@gmail.com
 - Ir. Maria Dolores da Silva**
 Av. Visconde de Guarapuava, 4
 Bairro Batel
 80240-010 – Curitiba – PR
 Tel.: (41) 3112-1400
 E-mail: vocacio@apostolas-pr.c



Nossa Senhora DO Ó

Por Pe. Roque Vicente Ber...

Em meados do século VI, em Toledo, na Espanha, celebrou-se o décimo Concílio, presidido por Santo Eugênio, então arcebispo da cidade. Naquela época, foi estipulado que a festa da Anunciação do Senhor seria celebrada no dia 18 de dezembro, oito dias antes do Natal.

Santo Ildefonso, que sucedeu Eugênio no pontificado, confirmou a celebração da festa no dia 18 do último mês, mas passou a denominá-la como Expectação do Parto da Beatíssima Virgem Maria.

Na oração da tarde, denominada "Vésperas", após a recitação de três salmos em homenagem à Santíssima Trindade, prepara-se o espírito para o canto do Hino de Nossa Senhora, conhecido como *Magnificat anima mea Dominum* ("Engrandece minha alma ao Senhor"). Anuncia-se esse canto com uma breve invocação, chamada "antífona".

Em homenagem a Maria pelos nove meses que levou no ventre o

Menino Jesus, para cada dia entre a Anunciação e a véspera do Natal, foram compostas breves antífonas, todas iniciando com "Ó". A repetição da exclamação levou o povo a simplificar o título para Nossa Senhora do Ó, que costumava ser representada com uma das mãos sobre o ventre, em fase final de gravidez.

As sete antífonas são declamadas conforme o esquema a seguir:

Dia 17 de dezembro:

Ó SABEDORIA, que saístes da boca do Altíssimo, e atingis até os confins de todo o universo e com força e suavidade governais o mundo inteiro: Ó, vinde ensinar-nos o caminho da prudência!

Dia 18 de dezembro:

Ó ADONAI, (Senhor) guia da casa de Israel, que aparecestes a Moisés na sarça ardente e lhe destes vossa lei sobre o monte Sinai: Ó, vinde salvar-nos com o braço poderoso!

Dia 19 de dezembro:

Ó RAIZ DE JESSÉ, ó estandarte, levantado em sinal para as nações! Ante vós se calarão os reis da terra, e a nações imploração misericórdia: Vinde salvar-nos! Libertai-nos sem demora!

Dia 20 de dezembro:

Ó CHAVE DE DAVI, cetro da casa de Israel que abris e ninguém fecha, que fechais e ninguém abre: Vinde

logo e libertai o homem prisioneiro, que nas trevas e na sombra da morte, está sentado.

Dia 21 de dezembro:

Ó SOL nascente justiceiro, e Senhor da Luz eterna: Ó, vinde e salvai os que jazem entre as trevas e na sombra do pecado e da morte, e os que estão sentados.

Dia 22 de dezembro:

Ó REI das nações. Desejados dos povos; Ó PEDRA angular, sobre a qual os alicerces são opostos unis: Ó, vinde e salvai o homem tão frágil, que um dia será esmagado pelos pedregulhos das pedras do barro da terra!

Dia 23 de dezembro:

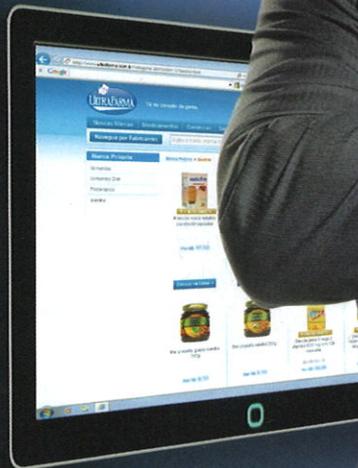
Ó Emanuel: Deus-conosco, e Deus conosco; Ó Legislador, Esperança das nações, Deus dos pobres e dos humildes: Vinde ensinar-nos a justiça, e salvar-nos, ó Senhor e nosso Deus!

ORAÇÃO

Doce Virgem Maria, cujo parto foi por Deus preparado para o mundo, do verbo feito carne pelas alegrias da expectativa de um santíssimo parto, ensinai-nos as disposições perfeitas de uma pureza no corpo e na alma, e na humildade profunda no coração, de um sincero desejo de união com Deus para que o meigo fruto das vossas benditas entranhas, venha a ser gerado misericordiosamente em nossos corações. Assim seja. Amém.

Remédio barato é na ultrafarma.com.br

Porque preço baixo faz bem pra saúde.



Tá no coração da gente!

www.ULTRAFARMA.com.br

Medicamentos no seu computador, na sua casa.

www.avemaria.com.br

a

que Vicente Beraldi, cmf

homem prisioneiro,
e na sombra da mor-

embro:

te justiceiro, resplen-
na: Ó, vinde e ilumina-
n entre as trevas e, ma-
do e da morte, estão

embro:

nações. Desejado dos
ORA angular, que os
Ó, vinde e salvai este
gil, que um dia cria-
terra!

embro:

eus-conosco, nosso Re-
erança das nações e dos
: Vinde enfim para sal-
tor e nosso Deus! ●

ORAÇÃO
Maria, cujo coração
reparado para morada
carne pelas inefáveis
expectação de vosso
orto, ensinai-nos as
rfeitas de uma íntegra
po e na alma, de uma
rofunda no espírito
, de um ardente e
de união com Deus.
neigo fruto de vossas
anhas, venha a nascer
mente em nossos
m seja. Amém.

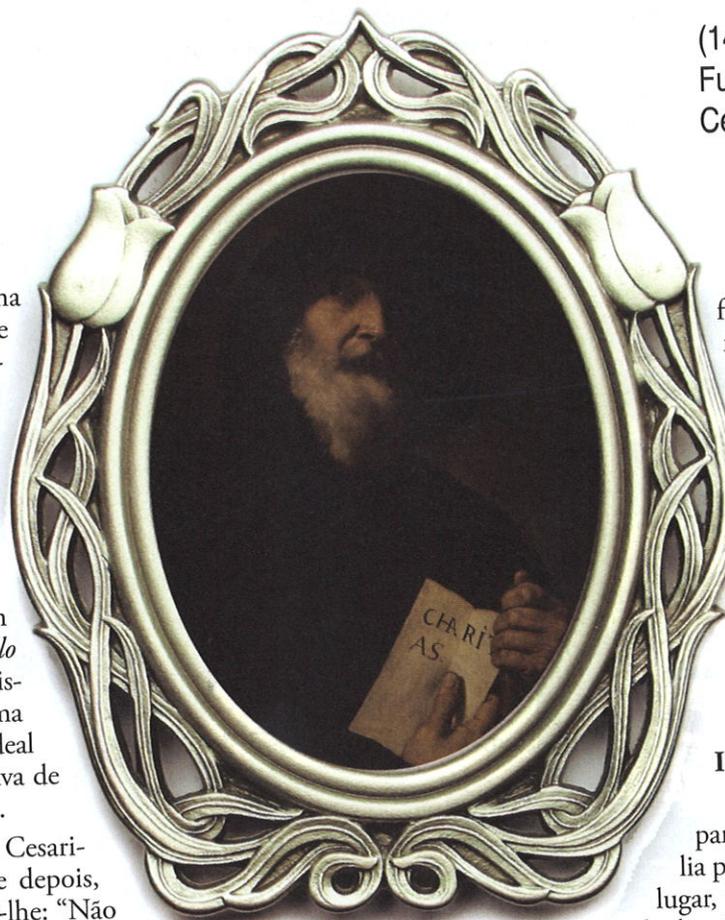
SÃO FRANCISCO DE PAULA

(1436-1507)
Fundador dos Mínimos
Celebrado em 2 de maio

Ao concluir em Roma a última etapa de uma longa peregrinação juntamente com os pais, Francisco viu chegar a São Pedro um luxuoso cortejo de carruagens, onde estavam os cardeais da Igreja. Ele, que chegava de Assis, onde lhe contaram a experiência do *Poverello* (pobrezinho), São Francisco, aproximou-se de uma carruagem e disse ao cardeal que aquele luxo não estava de acordo com o Evangelho.

O cardeal Juliano Cesarini parou para ouvi-lo e depois, num tom paterno, disse-lhe: "Não te escandalizes, meu filho, com este luxo. Se nós fizéssemos por menos, em nossos dias, a dignidade eclesástica pioraria na estima das pessoas, e seria levada ao desprezo". A resposta do cardeal não o convenceu inteiramente. Assim, confirmou o propósito de retornar à sua terra e seguir o exemplo de São Francisco.

Nascido em Paula, na Calábria (Itália), em 27 de março de 1526, cresceu em uma família cristã que possuía uma pequena propriedade no campo, uma sorte naqueles tempos e naquela região, onde tudo pertencia ao estado ou a vários nobres do lugar. Seus pais tinham pedido a Deus um filho, prometendo que esse prestaria serviço gratuito no convento vizinho por um ano, vestindo o hábito de São Francisco.



O cumprimento de um voto

Aos 12 anos, o menino cumpriu com alegria a promessa paterna. Ao término do cumprimento de seu voto, os frades quiseram que o rapaz continuasse entre eles, mas Francisco quis voltar para casa, para analisar mais claramente qual seria a sua vocação. Pediu ao pai e à mãe para acompanhá-lo em uma longa peregrinação. Juntos foram até Montecassino, onde admirou o trabalho dos monges e sua esplêndida liturgia, depois foram a Loreto, onde visitou aquela que é considerada a casa de Nazaré, e ficou encantado com a simplicidade da moradia do Verbo, bem semelhante à sua casa natal. Finalmente, chegou a Assis.

Lá, cada um falava ao seu modo, mas sobretudo impressionou um aspecto particular da vida de São Francisco: ele retirava muitas horas para a vida eremítica, preferindo ficar mais perto de Deus e estar mais disposto a fazer o próximo. O jovem calabrés tinha contratado o seu carde

Início da vida eremítica

Ao retornar para casa, ele se mudou para uma cabana que seu pai possuía no campo. Nesse lugar, podia orar sem ser perturbado e jejuar, alimentando-se apenas do que plantava. Ao colher, repartia com seus pais e os pobres. Não passou muito tempo e outros jovens uniram-se a ele, atraídos por seu estilo de vida. Construíram doze cabanas para outros jovens, chamadas "eremitas de São Francisco", que queriam ser chamados.

O arcebispo local que estava perto do que se passava no local, impressionado com o que viu, venceu de que a experiência de São Francisco com Deus, a abençoou. O povo tomou conhecimento e começou a construir a Igreja e um convento com celas, pois nunca as vocações tinham sido tão numerosas. Com o tempo, a fama de São Francisco se espalhou, e a ele acorriam pessoas de todas as espécies de necessitados: doentes, que imploravam a cura, esfomeados...

LA

1507)
dor dos Mínimos
ado em 2 de abril

Lá, cada coisa
ao seu coração.
sobretudo lhe im-
sionou um aspecto
ricular da vida de
Francisco: o de se
rar muitas vezes à
a eremítica para po-
ficar mais próximo
Deus e estar depois
is disposto ao servi-
do próximo. Ali, e
em calabrés tinha en-
trado o seu caminho

da vida eremítica
retornar para casa, fi-
na cabana que a famí-
lia no campo. Naquele
a orar sem ser pertur-
ar, alimentando-se se-
e plantava. Aquilo que
com seus pais e com
passou muito tempo
uniram-se a ele, atre-
tilo de vida. Construí-
nas para outros tantos
São Francisco”, como
amados.

spo local quis ver de
passava no local. Con-
e a experiência vinha de
ou. O povo também se
meçou a construir uma
convento com muita
nca as vocações tinham
nerosas. Começava, a-
ilhar a fama de santão
co, e a ele acorria to-
ecessitados: doentes que
a cura, esfomeados que

procuravam um pedaço de pão, injus-
tizados que recorriam à sua interven-
ção competente junto aos poderosos.

Apção pelos pobres

O contato com tantas misérias
humanas fez com que Francisco se
convenesse de que, sempre que há
mais apego às riquezas por parte de
alguns, provoca-se fome e opressão
em outros. Seu modo de agir sus-
citou a ira de muitos barões, habi-
tuados a serem reverenciados pelos
eclesiásticos, e até mesmo do rei de
Nápoles, Fernando de Aragão, ao
qual os religiosos do reino prestavam
obediência. Quando o santo levanta-
va a voz contra as opressões do rei,
este, enfurecido, enviou os guardas
com ordem de trazer acorrentado
aquele frade que ousava contestá-lo.

Quando os guardas chegaram,
encontraram Francisco em adoração
diante do Santíssimo. No entanto,
quando se aproximaram para pren-
dê-lo, o frade desapareceu. O povo
ficou em êxtase ao presenciar o mila-
ge. Os emissários do rei compreendi-
ram que não tinham nada mais a
fazer do que partir imediatamente e
contar ao rei o que havia acontecido.
O rei deu-se conta de que não era
oportuno perturbar um “leão” no
seu território.

A fama de Francisco se espalha-
va para além dos confins da Calá-
bria, e um grupo de notáveis sicilia-
nos foi encarregado de ir até a cidade
de Paula e convidar o religioso para
fundar um convento naquela terra.
Francisco aceitou e, assim que foi
possível, viajou.

Em 1474, Francisco obteve
finalmente a aprovação pontifícia
para sua ordem de eremitas, dada
por Sixto IV.

Recepção na corte francesa

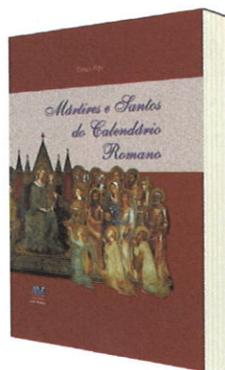
Francisco pensava em se dedi-
car completamente à consolidação

da sua família religiosa, mas o Papa,
pressionado pelo rei francês, Luís XI,
pediu-lhe para se transferir à França,
a fim de atender aos desejos do rei.
Este não era nenhum santo, mas
quando contraiu uma doença grave,
recorreu aos poderes taumatúrgicos
de Francisco.

Chegando à França, não con-
seguiu curar o rei da doença, mas o
monarca teve tempo suficiente para
ouvir os conselhos de Francisco, re-
ver e reparar as numerosas injustiças
cometidas, tanto no âmbito civil
como eclesiástico.

Enquanto se ocupava dos afa-
zeres do rei e do Papa, Francisco
difundia na França a sua ordem.
Quando morreu o soberano, e ele
se preparava para voltar, o Papa, por
pedido da própria corte, pediu-lhe
para permanecer ainda na França.
Francisco, que mesmo na corte ti-
nha continuado a viver segundo o
seu carisma, aceitou com serenidade
a vontade do Papa e simultaneamen-
te trabalhava para aperfeiçoar a sua
regra, fundar a Segunda e a Tercei-
ra Ordem, escrever o *Correttorio* e
outros livros.

Morreu em Plessis-les-Tours em
2 de abril de 1507, deixando para
a Igreja uma nova família espiritua-
l, a dos “mínimos”, um nome que
recorda a sabedoria evangélica do
último lugar e a presença de Cristo
nos “menores”. ●



Saiba mais:
*Mártires e santos do
calendário romano*,
de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria

Bella
Arte
Mensagem que faz amigos.
www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@cartoesbellaarte.com.br
fone/fax: (54) 3522-0040

Cartões M



Marca Página - Orações (15x5)



Postais (11x15 cm)



Lembranças (20x29 cm)



Cartões comemorativos para
todas as datas, marca páginas,
postais, lembranças de sacram-
pôster, artigos religiosos...
Tudo que sua paróquia ou
livraria necessita.

Coração modelado pelo **PAI**



Por Pe. Nilt

Na Exortação Apóstolica pós-Sinodal *Verbum Domini*, Bento XVI afirma que Maria teve a vida totalmente modelada pela Palavra de Deus, dela sai e a ela se entrega com naturalidade”.

Ter um coração modelado por Deus, sob a ótica da espiritualidade e da fé cristã, ter os mesmos sentimentos e vontade, depositar em seu coração a própria vida com naturalidade e deixar Deus conduzir sua vida de modo que a fé guie toda a vida da pessoa.

Essa entrega com naturalidade é marcante na pessoa de Maria. Todo o seu ser foi modelado por Deus, como a argila no oleiro. Essa imagem do oleiro é muito significativa para compreender o processo de formação de Maria e do cristão. Deus, com sua infinita generosidade, constrói o homem contra o vento e contra a correnteza.

Deus tem a vida de cada criatura nas mãos

oração ardente, unge os filhos com os mais diversos dons. Deus forma cada um segundo seu querer; assim foi com a pessoa de Maria. Embora sendo predestinada à história da salvação, Maria coloca-se sob o amparo de Deus e deixa que Ele a conduza. Em momento algum, ela duvidou da graça de Deus, pois sendo observante dos mandamentos, tinha a convicção de que o melhor em sua vida só poderia vir d'Ele.

Maria foi formada na pedagogia da Palavra divina, sendo ela mesma o sacrário vivo onde o Verbo habitou. A Palavra Encarnada fez dela Mãe por excelência: da alegria e da dor da cruz e da ressurreição. Maria foi formada na humanidade e passa por todas as situações humanas que muitas vezes aterrorizam o coração

Maria foi formada na pedagogia da Palavra divina, sendo ela mesma o sacrário vivo onde o Verbo habitou

dos homens. Porém, há uma grande diferença entre ela e nós: a fé. Nem sempre nossa fé é sólida, capaz de suportar as atrocidades da vida. Nem sempre estamos convictos deste poder transformador em nossas vidas e nem sempre recorremos a Deus com o coração puro. Mas Maria, sim, sempre acreditou. Ela é a mulher da fé e, mesmo com a espada de dor traspassada, nunca deixou de amar Deus, nunca deixou a fé, nunca se revoltou ou se escondeu.

Assim, a doutrina cristã vivida por Maria é sempre atual, para que o

homem novo também seja moldado pela Palavra. Cristo, a Palavra viva, é sempre a consumação da nossa alegria. Caminhar com Ele, saindo da Galileia e partindo para Jerusalém numa peregrinação de fé, é buscar incansavelmente nos caminhos da nossa história, por onde quer que estejamos, a força de Deus que molda nosso coração na Verdade. Maria foi moldada pela Verdade e pela Vontade de Deus. Eis o grande segredo para a escuta atenta de Cristo e a graça da autêntica entrega a algo que realmente dê sentido à vida.

O Coração de Maria foi moldado e é modelo para nosso itinerário cristão de fé. Sintamos-nos enviados a crescer na entrega total ao Verbo. ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SEN

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:

oração, estudo, vidacomunitária, apostolado / miss



Jovem, você também é chamado

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



PONTIFICADO, uma instituição de direito divino

Por Edson Luiz Sampe

No final de fevereiro, após a renúncia de Bento XVI ao pontificado, a Igreja Católica viveu um período denominado como “sé vacante”. Quando a sé romana está vaga, os católicos, de certo modo, navegam num barco à deriva, já que o timoneiro não está a postos.

O vocábulo “sé” constitui forma sincopada de “sede” que, literalmente, quer dizer “cadeira”. Trata-se da cadeira ou cátedra na qual o bispo de Roma se senta para pregar o evangelho. É uma maneira simbólica de representar o ofício papal.

Há quase 600 anos, um bispo de Roma não renunciava. Contudo, o código canônico prevê a possibilidade de renúncia do pontífice romano, com a prescrição do cânon 332, segundo parágrafo: “Se acontecer que o Romano Pontífice renuncie ao cargo, para a validade requer-se que a renúncia seja feita livremente, e devidamente manifestada, mas não que seja aceite por alguém”. Assim sendo, o Papa Emérito, ao anunciar sua renúncia em 11 de fevereiro deste ano, o fez sem pedir consentimento a ninguém, nem mesmo ao colégio dos bispos ou dos cardeais, uma vez que agiu investido da soberania que Cristo conferiu não só a São Pedro, mas a todos os sucessores do primeiro papa.

O papado é uma instituição de direito divino (Mateus 16,18). Quando nosso Senhor Jesus Cristo fundou a Igreja Católica, atribuiu a São Pedro o encargo de apascentar o rebanho universal, os fiéis do mundo inteiro. Para tanto, Cristo outorgou ao primeiro Papa o chamado “poder das chaves”: “Tudo que ligares na terra será ligado no céu e tudo que desligares na terra será desligado no céu” (Mateus 18,18). Na concepção hebraica, os verbos “ligar” e “desligar” possuem valor jurídico, e representam o poder de governo. Assim, observamos que na mente de Jesus encontravam-se presentes as estruturas jurídicas fundamentais da Igreja Católica. A evolução do papado ao longo dos séculos manteve intacta essa estruturação.

Se quisermos compreender bem o relacionamento do Papa, bispo de Roma, com seus colegas, bispos das outras dioceses ao redor do planeta, precisamos estar atentos à interação que havia entre São Pedro e os demais apóstolos.



divino

Por Edson Luiz Sampel



Nada mudou substancialmente, como prevê o cânon 330: "Assim como, por disposição do Senhor, São Pedro e os outros apóstolos constituem um colégio, de forma semelhante estão entre si unidos o Romano Pontífice e os bispos, sucessores dos apóstolos".

De fato, São Pedro e os outros apóstolos constituem um "colégio", quer dizer, um "corpo coletivo", chefiado pelo primeiro. O cânon 331 reitera esse ponto: "O Bispo da Igreja de Roma, no qual permanece o múnus concedido pelo Senhor de forma singular a Pedro, o primeiro dos apóstolos, para ser transmitido aos seus sucessores, é a cabeça

do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e Pastor da Igreja universal deste mundo; o qual, por consequência, em razão do cargo, goza na Igreja de poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal, que pode exercer sempre livremente".

Ao estudar atentamente o papado, principalmente as suas nuances jurídico-canônicas, reparamos quão bíblica é a conformação hierárquica da Igreja. As instituições legais com as quais nos deparamos hoje em dia nascem-se na tradição sagrada, de modo especial nas sagradas escrituras. O cânon 336 traça o perfil do colégio dos bispos exatamente nos moldes como a Bíblia apresenta o colégio ou grupo dos apóstolos: "O colégio dos bispos, cuja cabeça é o mesmo pontífice e cujos membros são os bispos, em virtude da consagração sacramental e da comunhão hierárqui-

ca com a cabeça e com os membros do colégio, no qual o corpo apostólico persevera continuamente, junto com sua cabeça, e nunca sem essa cabeça, é também sujeito de poder supremo e pleno sobre a Igreja toda".

Enquanto Jesus vivia entre os apóstolos, ele era o líder do grupo. No entanto, no momento em

A renúncia ao pontificado está prevista no código canônico: "requer-se que a renúncia seja feita livremente, e devidamente manifestada" (Cânon 332, § 2º)

que Jesus ressuscitou e ascendeu ao céu, São Pedro assumiu as vezes do divino fundador da Igreja e, por consequência, cumpre igualmente a função de vigário de Cristo na terra.

Desde os primórdios da Igreja, os sucessores dos apóstolos, que se espalharam por toda a terra, jamais cessaram

de agir em sintonia com os sucessores de São Pedro. Podemos constatar esse fato teológico ao consultar os documentos mais antigos da história do cristianismo. O Espírito Santo assiste a Igreja diuturnamente, fornecendo-lhe uma seiva vital, por intermédio da eucaristia e dos outros sacramentos.

O papado ou primado de São Pedro garante a unidade na Igreja: mesma fé, mesma interpretação da Bíblia, mesmos sacramentos. Portanto, amando o Papa e seguindo seu magistério, caminharemos constantemente por veredas seguras, rumo à vida bem-aventurada com Deus no paraíso. ●

Edson Luiz Sampel é Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, do Vaticano, e professor da Escola Dominicana de Teologia (EDT) de São Paulo.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet
Produtos de São Jorge



Trabalhamos com todos artigos católicos

TELEVENDA
11 2341-0411
11 2667-6133
contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

A coragem de reconhecer **A HORA DE PARAR**

Por Pe. Luís Erasm...

Gregorio Bergia/AP

ecer RAR

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Um dos assuntos mais discutidos e de maior visibilidade nos últimos meses foi a surpresa da renúncia de Bento XVI à Cátedra de Pedro. Esse fato histórico fez-nos pensar no gesto humilde de um pastor, que, com sabedoria, reconhece sua fragilidade frente à grande obra que é administrar a Igreja de Cristo.

Bento XVI, que governou a Igreja salvaguardando a doutrina milenar do mistério salvífico, demonstrou, com sua atitude, que os atos reconhecidos por alguns como “enérgicos” não advogavam em causa própria, mas defendiam a fé. Ele abdicou do cargo para que a Igreja continue viva; foi o amor que moveu Bento XVI.

Uma das coisas mais difíceis para nós humanos, é saber quando “sair de casa”. Muitas vezes, reduzimos nossa vida à função que ocupamos. Trabalhar

até o final de nossa vida é digno e nos mantém vivos. No entanto, “segurar” o poder e imaginar que somos insubstituíveis é vaidade pura. Lamentavelmente, essas atitudes de apego são muito presentes na Igreja (a mesma que recebeu o testemunho de humildade de Ratzinger). Os apegos às funções, aos cargos, ao prestígio, podem ser observados nos mais variados degraus da Igreja, entre bispos e padres, entre ministros da Eucaristia e coordenadores de grupos.

A gravidade não reside no apego propriamente, embora ele, por si só, já contrarie a mensagem evangélica de Cristo; a pior consequência do apego é a falta de oportunidade que damos aos outros, que poderiam realizar nosso trabalho da mesma forma que realizamos, ou até melhor.

Quando não damos oportunidade aos irmãos, também não damos

chance ao Espírito de ser verdadeiramente Espírito Santo, aquele que move, renova, transforma, enche de novo a “casa”. A vida consagrada tristemente, talvez seja o ambiente mais propício para vaidades atreladas a cargos: pessoas que não querem “largar o osso”, ou, como diz a expressão popular, “bananeiras que já deram cacho”. Justo na vida religiosa que deveria ser, no aqui e no agora, o reflexo da realidade celeste, do serviço, do amor fraterno, do lava-pés.

Que Bento XVI, o Papa que entrou para a história por ter renunciado ao pontificado, nos ensine e nos inspire o valor incondicional de confiar na Divina Providência, e não somente em nossas próprias forças. A ele, dedico todo o meu respeito. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



VITRAL ARTE

Tudo posso naquele que me fortalece (11.4.13)

22 anos de
Tradição

A arte de Criar, Colorir e Impressionar



Igrejas
Comercio
Residenciais
Estética
Qualidade
Prazo

www.ave...

Nossa Senhora Aparecida São Roque
Gonçalves Zuniga - Brás Cuba Mogi das Cruzes - SP
Deragl de souza

Rua José Severino Silva, 170. Rodrigo Barreto - Arujá - SP

Fone 11 4655 272

Sua santidade, **O PAPA EMÉRITO**

A renúncia de Bento XVI surpreende, mas não é inédita na história da Igreja. Conheça outros pontífices que renunciaram à Sé de Pedro

Da Redação



"Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16,18-19)

Recentemente, tivemos a oportunidade de testemunhar um acontecimento de grande relevância para a história da Igreja: a renúncia do Papa.

A saída de Bento XVI causou surpresa e comoção, especialmente porque, há muitos séculos, não se registava um fato como esse. Sabe-se que alguns papas renunciaram obrigados e outros por livre e espontânea vontade, mas ainda há divergências entre os historiadores a respeito do número de papas que teriam renunciado. Embora não seja certo, cogita-se que os seguintes papas tenham renunciado, por diferentes razões:

• **Papa Silvério:** Em 537, teria sido obrigado a renunciar e forçado a exilar na Ásia Menor;

• **Martinho I:** Em março de 653, teria sido obrigado a partir secretamente para o exílio na Crimeia, onde, depois de diversas dificuldades e sofrimentos, encerrou seus dias, em setembro do mesmo ano;

• **João XVIII:** Em 1009, é provável que tenha renunciado e se retirado para a Basílica São de Paulo fora dos Muros, e ali se dedicou à vida de monge;

• **Bento IX:** Em 1044, teria renunciado e, depois, voltado ao papado.

Entre os historiadores, porém, há unanimidade em três casos de renúncia, anteriores a Bento XVI:

• **Papa Ponciano:** Em 235, foi condenado pelo imperador Maximino Trácio a trabalhar numa mina na Sardenha. Ao perceber que jamais conseguiria dar continuidade ao seu pontificado, decidiu renunciar ao posto;

• **Papa Celestino V:** Reconheceu não estar preparado e renunciou em 1294, depois de cinco meses de pontificado;

• **Papa Gregório XII:** Em 1415, renunciou para por fim ao Cisma do Ocidente.

Um caso semelhante

De todos os casos citados, a renúncia de Bento XVI, em certos aspectos, identifica-se com a renúncia do Papa Celestino V, ocorrida em 13 de dezembro de 1294. É interessante notar que em abril de 2009, quando Bento XVI visitou a cidade italiana de L'Aquila, logo depois do terremoto que atingiu aquela cidade, o Papa visitou também o túmulo de

Celestino V, preservado e venerado naquela cidade. Um ato significativo foi a deposição que Bento XVI fez de seu pálio (ornamento sagrado que demonstra a jurisdição delegada e a fidelidade ao pontífice) sobre a urna onde se encontram os restos mortais de seu antecessor.

Celestino V, cujo nome era Pedro Morrone, era um homem simples, um monge que tinha feito profissão religiosa na Ordem de São Bento. Sua fama de santidade tinha atraído numerosos discípulos, o que o induziu a fundar uma congregação religiosa chamada de "os eremitas de São Damiano", e posteriormente intitulada "dos pobres eremitas de Celestino", com uma regra que ignorava muitas coisas do mundo político, os enganos da vida de governo e desconhecia a ciência jurídica. Foi eleito de forma inesperada, depois de dois anos de Sede Vacante. Quando eleito, adotou o nome de Celestino V.

O Papa Celestino V estava plenamente convencido de que ocupava um posto inadequado a ele, e, portanto, tinha intenção de se demitir. No entanto, existiam dúvidas sobre se a renúncia era juridicamente realizável. Uma comissão composta de

Papas que renunciaram antes de Bento XVI



Papa Silvério
(537)



Papa João XVIII
(1009)



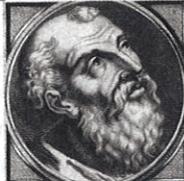
Papa Celestino V
(1294)



Papa Gregório XII
(1415)



Papa Ponciano
(235)



Papa Martinho I
(655)



Papa Bento IX
(1044)



Renúncias questionadas pelos historiadores



Renúncias dadas como certas



Papa Bento XVI em visita ao túmulo de Celestino V, em abril de 2009

teólogos e de juristas foi encarregada de estudar esse caso. Ao receber uma resposta positiva, a comissão declarou que o pontífice romano estava livre para renunciar quando desejasse. Sobre a oportunidade desse passo, o acordo dos cardeais era unânime.

Ante as intrigas e os desejos unicamente políticos, o Espírito Santo age purificando as intenções, guiando sua Igreja

Em 10 de dezembro de 1294, Celestino V emanou uma constituição sobre a renúncia do Papa e em 13 de dezembro tornou conhecida sua própria renúncia, dando como justificativa a debilidade da sua saúde física, o desejo de solidão e, sobretudo, a falta de ciência e de experiência. Depostas as insígnias papais, reapareceu vestido com seu hábito monacal e retornou à sua ermida.

Para impedir que seus apoiadores tentassem fazê-lo mudar de parecer e se servissem dele para iniciar um cisma na Igreja, o seu sucessor, Bonifácio VIII, o enclausurou em um Castelo, perto de Ferentino, onde morreu em 19 de maio de 1296. Foi sepultado na Igreja de Santa Maria

de Collemaggio, em L'Aquila, na qual tinha sido coroado. A Igreja canonizou o Papa Celestino V em 3 de maio de 1313, reconhecendo-lhe a santidade e a simplicidade.

Missão sobrenatural da Igreja

Desde o dia 11 de fevereiro, quando Bento XVI anunciou que renunciaria no final do mês, especulou-se a respeito de quem seria o próximo pontífice. Muitos nomes de cardeais ganharam destaque na mídia. Muitas questões políticas foram levantadas e associadas a um provável nome para assumir a Cátedra de Pedro, que teria habilidade para resolver tais questões.

Pode-se, até certo ponto, considerar naturais essas especulações, pois a Igreja é composta de homens, e o homem é um ser político. Porém, não podemos desconsiderar que a Igreja tem uma missão sobrenatural; assim, sobre o que é natural, Deus derrama suas graças para que sua Igreja não sucumba ante as “portas do inferno”, ou seja: ante as intrigas e os desejos unicamente políticos, o Espírito Santo age purificando as intenções, guiando sua Igreja.

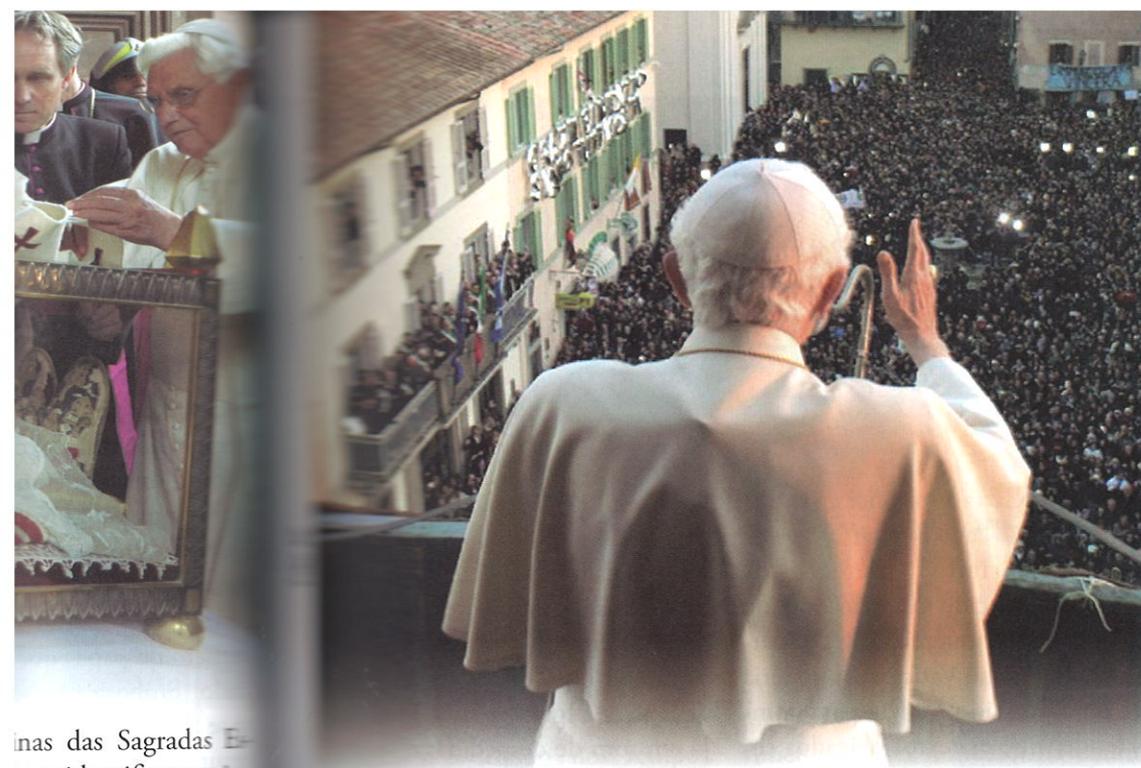
Na História da Igreja, e tam-

bém nas páginas das Sagradas Escrituras, podemos identificar ocasiões de intrigas políticas e interesses puramente humanos. É interessante verificar quantas situações controversas são relatadas nas sagradas e na documentação da História, que demonstra o humano dos filhos de Deus. Contudo, livre, em busca da realização da vontade divina, apesar do fato de que muitas vezes ocorrerem coisas que podem ocorrer.

Servo dos servos de Deus

Nesse contexto, o texto do Evangelho de Marcos traz um exemplo apropriado, na qual Tiago e João fazem um pedido insólito: “Mestre, queremos que nos desfaças tudo o que te pedimos, queréis que vos faça?” – “Cuidem-nos que nos sentemos na direita e na esquerda”. ‘Não sabeis o que pedis’, retorquiu Jesus”.

Logicamente, os outros discípulos se indignaram com João. Talvez eles também tivessem a mesma intenção, mas não tiveram coragem de fazer o pedido. Jesus os chamou e deu-lhes



Benedicto XVI durante sua despedida do pontificado, em Castel Gandolfo, na Itália

...inas das Sagradas Escrituras...
...mos identificar muitas...
...trigas políticas e de...
...mente humanos. É...
...ficar quantas situaçõ...
...ão relatadas nas pági...
...na documentação...
... demonstra o aspect...
...filhos de Deus, portab...
...busca da realização...
...ia, apesar dos desvii...
...zes ocorreram e ainda...
...r.

vos de Deus

...ontexto, o texto do...
... Marcos traz uma refl...
...a, na qual Tiago e João...
...dido insólito a Jesus...
...remos que nos conce...
...pe te pedimos'. 'Que...
...ros faça?' – 'Concede...
...sentemos na tua glóri...
...a direita e outro à tua...
...ão sabeis o que pedis...
...is".

...ente, os outros dez dis...
...dignaram com Tiago e...
...eles também tivessem...
...ção, mas não tiveram...
...fazer o pedido. Entã...
...nou e deu-lhes esta li...

...ão: "Sabeis que o que são conside...
...os chefes das nações dominam...
...ntre elas e os seus intendent...
... poder sobre elas. Entre vós, po...
... não será assim: todo o que qui...
... tornar-se grande entre vós, seja...
...o vosso servo; e todo o que entre vós...
... não ser o primeiro, seja escravo de...
...os" (cf. Marcos 10,35-44). Des...
... passagem do Evangelho, provém...
... dos títulos do Pontífice Roma...
...: "Servo dos servos de Deus".

Essa passagem do Evangelho é...
...stante oportuna para o aconteci...
...mento histórico que vivenciamos...
... Nos vinte séculos que a Igreja per...
...tenceu, e nesse XXI que estamos...
...perante, muitos se comporta...
...ram como Tiago e João, articulando...
...posições de destaque e privilégios...
... Não obstante tudo isso, a Igreja per...
...manece viva e atuante; um simples...
... exemplo disso foi o rumor que cau...
...ou em toda a sociedade o anúncio...
... da renúncia do Papa.

Para os cristãos católicos, um...
... versículo bíblico se torna muito real...
...mas faz refletir sobre seu significa...

do e sua atualidade: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16,18). Apesar dos obstáculos, a Igreja segue firme com o objetivo de cumprir sua missão, de ser "sal e luz da terra", de anunciar a Boa-Nova de Jesus. Por isso, agradecemos ao Papa emérito, Bento XVI, por tudo que fez pela Igreja de Cristo, e rezamos pelo atual Papa, Francisco, para que o Senhor lhe conceda muita sabedoria para guiar sua Igreja: *Pax, vita et salus perpétua!* (Paz, vida e salvação perpétua!). ●



Saiba mais:
Dicionário Enciclopédico dos Papas, de Battista Mondin, publicado pela Editora Ave-Maria.

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos e sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, apóstolo da Eucaristia, em 1080, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus para a sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, vivendo a vida conventual diária e o serviço ao povo de Deus.



São Norberto, Fundador da Ordem Premonstratense

Visite-nos.
Site da ordem no Brasil: <http://sites.uol.com.br/sn>
Site geral da ordem no mundo: <http://premontre.org>
alvabiem@uol.com.br
tel. 014 -3622-2721
c/cônego Alvarino

O CONCÍLIO: Bússola para a Igreja após Bento XVI

Por Maria Clara Bingen

“Se o lermos e recebermos, guiados por uma justa hermenêutica, o Concílio pode ser e tornar-se cada vez mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja”

(Bento XVI, na Carta Apostólica *Porta Fidei*)



Na Carta apostólica *Porta Fidei*, Papa Bento XVI assim exprimiu: “Pareceu-me que fazer coincidir o início do Ano da Fé com o cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II poderia ser uma ocasião propícia para compreender que os textos deixados em herança pelos Padres Conciliares, segundo as palavras do Beato João Paulo II, ‘não perdem o seu valor nem a sua beleza’ (...). Sinto hoje, ainda mais intensamente, o dever de indicar o Concílio como a grande graça de que beneficiou a Igreja no século XX: nele se encontra uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa. Quero aqui repetir, com veemência, as palavras que disse a propósito do Concílio, poucos meses depois da minha eleição para Sucessor de Pedro: ‘Se o lermos e recebermos, guiados por uma justa hermenêutica, o Concílio pode ser e tornar-se cada vez mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja’”.

Em termos semelhantes, expressou-se novamente ao celebrar a liturgia da Quarta-Feira

de Cinzas, em fevereiro deste ano, sobretudo ao se encontrar com o clero romano. Suas palavras traziam uma insistência na necessidade de retomar uma hermenêutica séria e profunda do Concílio, uma possibilidade para a Igreja neste novo século. Já em tom de despedida, o Papa fez questão de sublinhar, enquanto falava aos padres da diocese de Roma, mas também aos católicos do mundo inteiro, a importância deste grande evento que marcou a caminhada da Igreja no século XX.

Bento XVI é digno de todos os créditos quando ressalta a importância do evento conciliar. Ainda como jovem professor de teologia, dele participou e conheceu por dentro não apenas os padres conciliares, mas os grandes teólogos da época, que assessoraram os bispos que compuseram a assembleia conciliar e redataram os grandes documentos decisivos para a história contemporânea da Igreja. Criticou fortemente a mídia, especialmente com interpretações distorcidas e prejudicou a hermenêutica do Concílio, gerando situações muito negativas: “tantas calamidades, tantos problemas, tantas necessidades: seminários fechados, conventos fechados, liturgia banalizada”.

Mas Bento XVI insistiu junto a seus ouvintes, na importância de retomar essa hermenêutica com fidelidade ao verdadeiro espírito do Concílio. E, ao mencioná-lo

nto XVI

Por Maria Clara Bingemer

em fevereiro deste ano, se encontrar com o Papa. Suas palavras traziam a necessidade de uma hermenêutica séria e Concílio, uma prioridade para a Igreja neste novo século. Enquanto falava da diocese de Roma aos católicos do mundo, a importância deste grande marco marcou a caminhada do século XX.

O Vaticano II é digno de todos os elogios. Ressalta a importância do diálogo conciliar. Ainda como professor de teologia, dele aprendi muito. Foi por dentro que conheci os grandes conciliares, mas os erros da época, que assustaram muitos bispos que compuseram o Concílio, conciliar e redataram os documentos decisivos para a contemporaneidade da Igreja. Especialmente a mídia, que fez retratações distorcidas, uma hermenêutica do Concílio criando situações muitas vezes absurdas: "tantas calamidades, tantos problemas, tantos seminários fechados, liturgia fechada, liturgia fechada".

O Vaticano II insistiu em seus ouvintes, na importância de tomar essa hermenêutica verdadeira ao verdadeiro espírito do Concílio. E, ao mencionar o



Concílio Vaticano II, referência para a qual a Igreja deve se voltar após a renúncia de Bento XVI

documentos obrigatórios dessa releitura, Bento XVI não hesitou em tocar em pontos delicados, que muitas vezes provocaram nos tempos pré-conciliares, como a colegialidade episcopal e a volta às fontes, especialmente à Sagrada Escritura. Há muito a fazer para se chegar a uma leitura das Sagradas Escrituras no espírito do Concílio, ela ainda não está completa", afirmou o Papa, seguindo a mesma linha de pensamento que tomara desde o início.

Ao retomar a abertura dialogal conciliar que o Vaticano II trouxe à Igreja e à sociedade, Bento XVI revisou três documentos que são fundamentais para uma nova atitude da Igreja diante do mundo, que devem gerar um novo tipo de pastoral e de teologia. A Constituição *Lumen et Spes*, que trata das relações entre Igreja e mundo e que valorizou as "realidades terrenas"; a Declaração *Dignitatis Humanae*, aprovada na véspera da conclusão do Concílio, e que trabalha sobre o que hoje se chama "liberdade de consciência"; a Declaração *Nostra Aetate*, que trata da existência da verdade nas outras religiões, ocupando-se também do necessário diálogo entre cristãos e judeus.

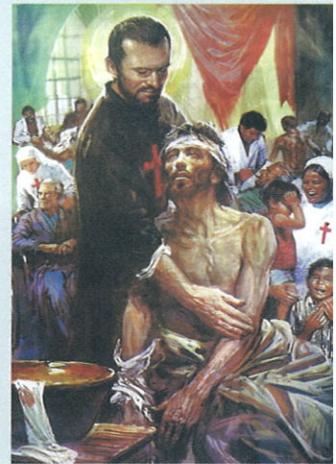
Segundo Bento XVI, esses três documentos deram um impulso

importante para definir, na diferença e na diversidade, o diálogo como momento fundamental para o desenvolvimento do ser humano, na confirmação da fé da unicidade de Cristo. É sempre necessário um espírito de diálogo, porque em toda experiência religiosa há uma luz que ilumina todo ser humano.

A surpresa que tomou conta do mundo inteiro com a renúncia de Bento XVI começa a mostrar alguns de seus ricos desdobramentos. Definido sempre como um Papa conservador, que se opunha à renovação que o Concílio pretendia trazer para a Igreja e para o mundo, Bento XVI mostra agora sua profunda sintonia com esse espírito conciliar, que é a referência por excelência à qual a Igreja deve se voltar, a fim de encontrar seu caminho em meio ao turbulento século XXI.

Bento XVI surpreendeu a todos, até mesmo a seus detratores, ao mostrar, às vésperas de deixar seu pontificado, que a novidade do Espírito é sempre capaz de surpreender e trazer ar fresco até mesmo onde a atmosfera parece mais sufocante e opressora. Que o Concílio seja, então, a agenda por excelência da Igreja, para aquele que venha a suceder a Bento XVI. ●

PADRES E IRMÃS CAMILIANOS a Serviço da Vida



"Estive enfermo e me visitastes" (Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. B
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

S.A.V. Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-000
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3871-1111

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



Um pouco de história sobre o **CONCLAVE**

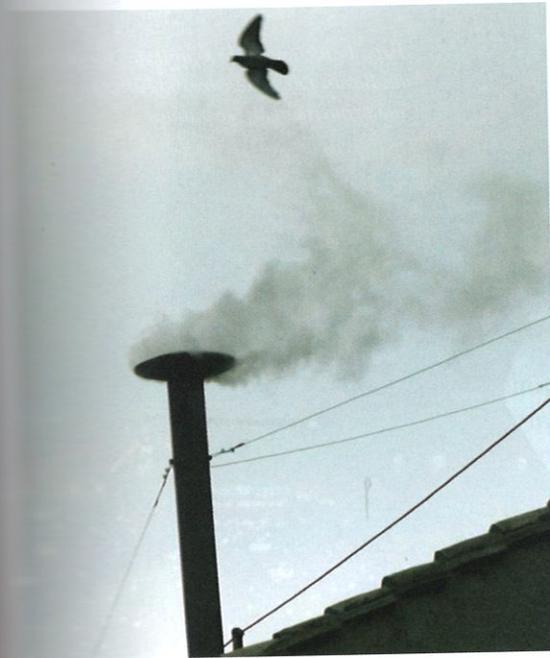
O nome “Conclave” (cum clave, em latim) surgiu após a votação que elegeu Gregório 1271. Cansados de esperar a eleição do Papa, que já levava quase três anos, os moradores de Viterbo trancaram os 19 cardeais eleitores em uma sala, até que escolhessem o novo papa.

Nos últimos meses, ouvimos e lemos muito sobre a eleição do nosso novo Papa. Muitos leitores nos questionaram a respeito desse modo de eleger o Romano Pontífice, chamado de Conclave.

Desse modo, essa seção do *Consultório católico* responderá algumas dessas perguntas sobre o tema, sem a intenção de esgotá-lo, já que é carregado de riquíssima história.

O que é conclave?

O termo “conclave” é derivado do latim *cum clave*, isto é, “(fechada) chave”, e hoje esse termo está relacionado diretamente à reunião dos cardeais para a eleição do Papa.



As reuniões para a eleição do romano pontífice passaram a ter esse nome devido a um evento histórico, o período mais longo para a eleição do pontífice, que se estendeu por cerca de três anos. Depois da morte do Papa Clemente VII, a cidade de Viterbo foi sede da eleição papal entre 1268 e 1271. Nesse período, os 19 cardeais eleitores ali reunidos não chegavam a uma conclusão para eleger o sucessor de Pedro. Assim os habitantes de Viterbo, já cansados da indecisão dos cardeais, os fecharam na grande sala do palácio no qual se encontravam.

A partir daí, controlaram a entrada de alimentos e bebidas e ainda descobriram parte do teto, a fim de colocá-los em condição de decidir o mais rápido possível a eleição do novo pontífice. Depois do fechamento à chave (conclave), três dias mais tarde, os cardeais elegeram o Papa Gregório X. Desse modo, a Cátedra de Pedro ficou vacante de 29 de novembro de 1268 a 1º de novembro de 1271, ou seja, 2 anos, 10 meses e 3 dias, totalizando 1006 dias de sé vacante.

O próprio Papa Gregório X convocou o Concílio Ecumênico de Lyon (1274), no qual foi promulgada a Constituição *Ubi periculum*, que passou a regular a eleição papal. Essa constituição prescrevia que, depois da morte do Papa, os car-

deais não deveriam aguardar mais de dez dias para a chegada dos ausentes; a eleição deveria acontecer no lugar em que o Papa tivesse morrido; os cardeais deveriam ficar isolados do resto do mundo até ser realizada a eleição. Na eventualidade de uma prolongada demora na eleição do novo pontífice, eram previstas medidas para tornar sempre mais austeras as condições de vida, como a progressiva redução do alimento e de bebida. Essa Constituição foi reelaborada algumas vezes e passou a integrar o Código de Direito Canônico, com posteriores adaptações.

Desde quando a eleição é secreta?

Em 1059, o Papa Nicolau I, fixou as normas para que a eleição do pontífice fosse reservada exclusivamente aos cardeais, com títulos de bispos. Em 1179 o Papa Alexandre III estendeu a eleição a todos os cardeais e decretou a necessidade de 2/3 dos votos para a eleição do Papa. Em 1621, o Papa Gregório XV estabeleceu que o voto deveria ser efetuado por meio de uma cédula secreta, não

excluindo a possibilidade de eleição por aclamação.

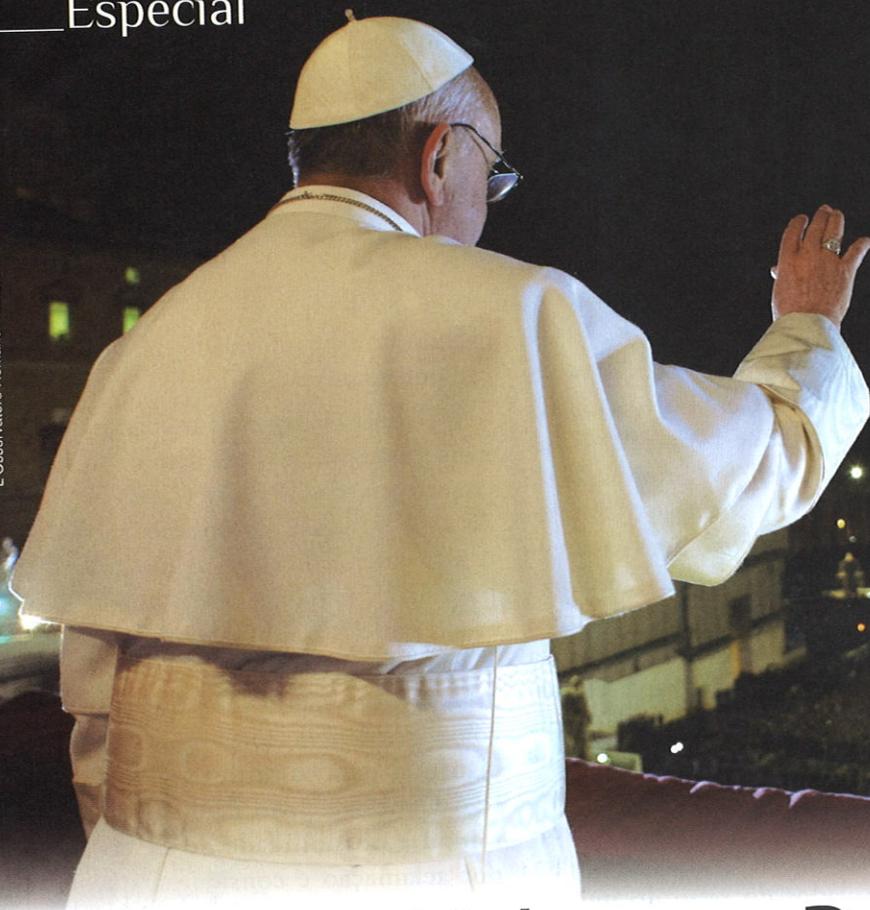
Depois de algumas mudanças mais pontuais, o Papa Paulo VI estabeleceu, em 1970, que após os 80 anos de idade, os cardeais perdem o direito de eleger o romano pontífice, e fixou em 120 o número de cardeais eleitores. Em 1996, o Papa João Paulo II estabeleceu a Casa Santa Marta (no Vaticano) como residência (em modo de clausura) para os cardeais durante o Conclave. João Paulo II eliminou a possibilidade de eleição por aclamação e considerou que a função principal dos cardeais acima de 80 anos, portanto não votantes, seria de rezar para a eleição do novo Papa.

Em 2007, Bento XVI estabeleceu que a maioria dos votos, para a eleição papal, dever ser igual a 2/3 dos votos para todos os escrutínios e que a partir do 34º escrutínio (ou 35º, caso tenha havido votação no dia da abertura do Conclave) se procederá com a eleição entre os dois cardeais mais votados no último escrutínio. Esses dois cardeais perdem o direito a voto e, para ser eleito, precisam da maioria de pelo menos 2/3 dos votos. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Papa Francisco saúda a multidão da Basílica de São Pedro, no Vaticano, durante sua primeira aparição pública

L'Osservatore Romano/Reuters



Habemus Papam **FRANCISCUM!**

Em votação considerada surpreendente até mesmo por especialistas, o Colégio Cardinal argentino Jorge Bergoglio como novo pontífice e sinaliza mudança nos rumos da Igreja

As 19h06 do dia 13 de março de 2013, uma espessa fumaça branca subiu pela chaminé da Capela Sistina para anunciar uma grande alegria: o sucessor de Bento XVI havia sido eleito.

O ressoar dos sinos da Basílica de São Pedro mal conseguiram abafar a euforia dos milhares de fiéis que aguardaram durante horas a definição daquele que conduzirá, pelos próximos anos, a barca de Pedro. A resposta veio às 20h12 do horário local, quando o primeiro cardeal da

ordem dos diáconos, o francês Jean-Louis Tauran, bradou a frase mais aguardada desde que Bento XVI havia renunciado: *Habemus Papam*. Na varanda da Basílica, emergiu a figura do cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, agora sob o nome de Francisco.

A escolha de Bergoglio, 76 anos, surpreendeu até os mais experientes vaticanistas. Havia um consenso de que o Papa seria um homem mais novo, com vigor e saúde para enfrentar os tempos turbulentos que a Igreja Ca-

tólica vive, entre vazamentos secretos, denúncias sexuais e insinuações sobre a divindade. Durante o período do Conclave, os cardeais como Carlo Maria Martini, cardinal de São Luís de Marillac, Jean-Marie Villot, arcebispo de Metz, e Carlo Caffarra, arcebispo de Gênova, foram considerados os favoritos para a cátedra de Pedro. “Há muitos que acreditam que a Igreja não é só feita de humanos. O Espírito Santo orienta a Igreja”, afirmou Bergoglio em entrevista coletiva antes do final do Conclave.

multidão na sacada do Vaticano, em pública



Papado marcado pelo ineditismo

Após 2013 anos e 265 papas, é a primeira vez na história da Igreja Católica que um pontífice se chama "Francisco". O nome escolhido pelo Papa, em homenagem ao santo que é símbolo de simplicidade e dedicação aos pobres, Francisco de Assis, é o primeiro indício de que a Igreja caminha para o processo de renovação discutido por teólogos, religiosos e políticos nos últimos tempos. A exemplo do santo conhecido como *Povo dos Pobres*, Papa Francisco surpreendeu os fiéis ao pedir que orassem por ele, antes da bênção *Urbi et Orbi*, comumente realizada pelo pontífice durante sua apresentação. Um gesto de humildade, reforçado pela reverência que fez voltado para a multidão, que acompanhava emocionada suas palavras, sob a chuva fina que caía no Vaticano.

Inédita também é a eleição de um Papa proveniente da Companhia de Jesus, maior ordem religiosa da Igreja Católica, reconhecida mundialmente por seu trabalho missionário e educacional. No entanto, a novidade que mais gerou comentários e análises acerca do novo pontificado é o fato de ter sido eleito o primeiro Papa latino-americano da

história da Igreja. A decisão é vista por muitos especialistas como uma tentativa de contemplar o maior continente católico do mundo e assim trazer o frescor que faltava para a Igreja Católica, em tempos de forte secularização da sociedade europeia.

Um Papa que caminha com o povo

Considerado "moderado" pelos vaticanistas, Jorge Bergoglio alinha-se à postura firme da Igreja a respeito de algumas questões morais, entre elas o aborto, mas se destaca pelo profundo compromisso com a justiça social, pela simplicidade e pela discrição. Suas primeiras aparições como Papa agradaram imediatamente aos fiéis pelo despojamento: Francisco apareceu sem adornos, apenas com a batina branca e um crucifixo de aço. No dia seguinte ao Conclave, fez questão de pagar a conta do hotel onde havia ficado hospedado anteriormente às votações e dispensou o carro oficial do Vaticano para embarcar no ônibus que levava os cardeais da Casa Santa Marta, onde estavam alojados, até a Capela Sistina.

Os gestos de humildade de Francisco podem ter surpreendido o mundo, mas não são novidade

para aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com o ex-arcebispo de Buenos Aires. Na capital portenha, da qual se tornou arcebispo em 1998, Jorge Bergoglio abriu mão do confortável apartamento destinado ao líder da Igreja local para viver em um pequeno apartamento ao lado da catedral, onde preparava a própria comida. Frequentemente, era visto utilizando os meios de transporte público da cidade, como o metrô.

A escolha de um Papa com o perfil de Francisco pode ser um sinal para os fiéis – e também para a Cúria – de que a Igreja tende a percorrer um rumo diferente nos próximos anos. Um caminho desprovido de pompas, mais próximo de seu povo, como ressalta o presidente da CNBB, Dom Raymundo Damasceno de Assis: "Ele terá o coração grande, aberto, à exemplo de São Francisco de Assis. Creio que esta espiritualidade certamente inspirará o novo Papa, pela simplicidade, pelo diálogo, que serão suas marcas, como foram quando ele foi arcebispo de Buenos Aires: um homem de grande simplicidade, de grande amor aos pobres". Um verdadeiro resgate da Igreja dos primeiros dias.

Cardinalício eleito Igreja

Da Redação

entre vazamento de documentos, denúncias de abusos e especulações sobre uma possível renúncia durante o período que antecede o conclave, os cardeais Angelo Scola, arcebispo de Milão, e Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, eram considerados os favoritos para assumir o papado. Pedro Pablo Kuczynski, economista polonês, afirmou que "Há de se aprender que a Igreja não é só feita de cálculos. O Espírito Santo é quem guia", afirmou Dom Odilo Scherer nesta coletiva um dia após o conclave.

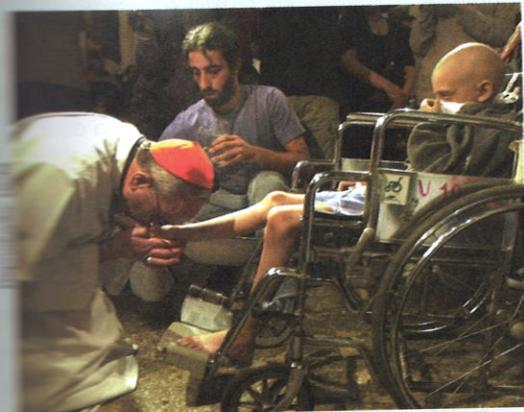
O pastor dos pobres

Filho de imigrantes italianos, Jorge Mario Bergoglio é o mais velho entre os cinco filhos do casal Mario Bergoglio e Regina María Sivori.

Nascido e criado no bairro de Flores, em Buenos Aires, o atual pontífice teve uma infância comum. Segundos vizinhos, Bergoglio era um garoto tímido, que sempre dedicou bastante tempo aos estudos.

Conhecido por sua defesa ferrenha da justiça social, opôs-se claramente às políticas do governo argentino em diversos momentos. Em 2002, declarou que os argentinos deveriam parar de "rezar" para o FMI, pois isso não os ajudaria. Em 2007, durante a Conferência dos Bispos Latino-americanos em Aparecida (SP), teria declarado: "Vivemos na região mais desigual do mundo, a que mais cresceu e a que menos reduziu a miséria. A distribuição injusta de bens persiste, criando uma situação de pecado social que grita aos céus e limita as possibilidades de vida mais plena para muitos de nossos irmãos".

De acordo com o bispo Eduardo Garcia, de Buenos Aires, a humildade demonstrada por Bergoglio em seu primeiro discurso como Papa é também a marca que deixou em seu episcopado. "Suas palavras como Papa foram exatamente as que dizia aqui."



Visita de Jorge Bergoglio a um hospital na Argentina, onde lavou e beijou os pés de crianças com Aids.

O que ficou e o que está por vir

Assim como seu antecessor, Bento XVI, o novo Papa é um religioso de sólida base acadêmica. Formado em ciência química e também humanidades, lecionou durante anos filosofia, literatura e psicologia. Francisco deve dar continuidade ao legado de um “cristianismo inteligente”, nas palavras da teóloga Maria Clara Bingemer, marca do Papa emérito. “Creio que (o atual Papa) deveria continuar o trabalho de Bento XVI no sentido de estimular a teologia, a inteligência da fé. A figura de Bento XVI reforçou isso: um cristianismo inteligente, confrontando um cristianismo meramente sensitivo. Seria uma agenda importante para o seu sucessor”, afirma a teóloga.

Além disso, o Papa Francisco deve dar prosseguimento ao diálogo ecumênico e interreligioso, como indicou na carta enviada ao rabino chefe de Roma, Riccardo Di Segni, logo no início de seu pontificado. Nela, o Papa Francisco

afirmou confiar “vivamente” em contribuir “ao progresso que as relações entre judeus e católicos conheceram a partir do Concílio Vaticano II, em um espírito de renovada colaboração”.

O pontífice deve “herdar” a política de tolerância zero com os escândalos mais recentes envolvendo a Igreja, como o vazamento de documentos



Assim como seu antecessor, Papa Francisco terá o desafio de lidar com as recentes polêmicas envolvendo a Igreja, como o Vatileaks e a disputa de poder na Cúria

secretos, conhecido como *Vatileaks*, e os casos de abuso de menores envolvendo padres católicos.

No entanto, espera-se que seu pontificado seja marcado também por um intenso trabalho pastoral, característica sobressalente do episcopado do Cardeal Jorge Bergoglio em Buenos Aires. Há indícios, também, de que o Papa efetuará uma reforma na Cúria Romana, que nos últimos meses sofreu insinuações de recorrentes disputas de poder.

Primeiro grande compromisso internacional acontece no Brasil

Aquele que pode ser o primeiro compromisso do pontífice fora da sede romana já tem data marcada: a Jornada Mundial da Juventude, que ocorre de 23 a 28 de julho deste ano. As atividades do pontífice na JMJ Rio 2013 têm previsão de início para o dia 25, quando ocorre a missa de acolhimento. No dia seguinte, o Papa Francisco desembarcaria de

helicóptero no Forte de Copacabana e seguiria de papamóvel por 400 metros na orla da praia, até estar instalado no Leme.

Segundo Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, a escolha do cardeal Jorge Bergoglio como Papa pode trazer mais fiéis latino-americanos à Jornada, especialmente os vizinhos argentinos que já são a nacionalidade com o maior número de voluntários na Jornada, cerca de 700. “Ao ser eleito um latino-americano, nos faz ver que haverá um interesse maior em conhecer o Papa. Esse é o grande evento programado para o Papa Francisco em 2013”, declarou o arcebispo do Rio de Janeiro.

Embora ainda incerto, é possível que o Papa inclua mais atividades em sua cidade sede da JMJ Rio 2013, como especulou Dom Orani e também Dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, em entrevista coletiva realizada em Roma: “Um Papa com menos idade, poderá eventualmente ousar mais e incluir mais programas em sua visita ao Brasil”.





Jorge Bergoglio, o Papa Francisco, em dois momentos diferentes: andando de metrô, em Buenos Aires, e já como Papa, a bordo do ônibus que levou os cardeais à Capela Sistina, no Vaticano



CURIOSIDADES SOBRE O NOVO PAPA

Time do coração

O Papa Francisco torce para o San Lorenzo, do bairro Almagro, em Buenos Aires. Em 2008, rezou a missa de centenario do clube e foi presenteado com uma catarininha de sócio.

Promessa de infância

Quando tinha apenas 12 anos, Jorge Bergoglio prometeu à namorada, Amalia, que, caso não se casasse com ela, se tornaria padre.

Apreciador da música portenha

Jorge Bergoglio é fã de tango e costuma dançar milonga quando era jovem. É fã de Carlos Gardel, Astor Piazzola e Ada Falcón, que abandonou a música para ser freira.

Leitor ávido

É um leitor voraz e tem entre os escritores favoritos os argentinos Jorge Luis Borges, e Leopoldo Marechal, além do russo Fiodor Dostoiévsky.

Usuário de transporte público

Não era incomum encontrar o cardeal Bergoglio fazendo suas visitas pastorais por meio de ônibus ou metrô. Humilde, sempre utilizou os meios de transporte público para locomoção. ●

Apenas um pulmão

Há mais de 50 anos, o Papa Francisco retirou parte de um pulmão devido a uma doença respiratória. Apesar disso, não tem quaisquer problemas de saúde.

Polêmicas

Em 2010, fez duras críticas à lei que consagrou a união homossexual na Argentina, sancionada pela presidente, Cristina Kirchner. No mesmo ano, teve de testemunhar em juízo sobre as acusações de ter colaborado com a prisão de dois sacerdotes jesuítas durante o período da ditadura. Uma das vítimas do regime militar, o prêmio Nobel da paz argentino, Adolfo Pérez Esquivel, negou qualquer vínculo do Papa com a ditadura.

Batismo

Em 2012, Jorge Bergoglio criticou sacerdotes que se negavam o batismo de filhos de mães solteiras, e os orientou a não deixar de realizar o primeiro sacramento nesses casos.

Bom humor

Homem de poucas palavras, Francisco demonstrou bom humor nos primeiros momentos como Papa. Durante a primeira aparição, disse que os irmãos cardeais foram buscá-lo "no fim do mundo". No mesmo dia, em jantar com os cardeais logo após o anúncio da escolha do pontífice, brincou: "Que Deus os perdoe pelo que acabaram de fazer". ●

“

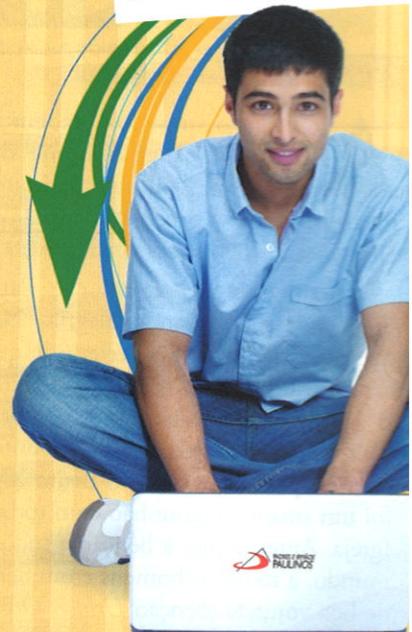
Senhor

em atenção
à tua palavra,
vou lançar as rede

(Lc 5,5)

Jovem,

Novos horizontes o esperam.
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amor
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



f t /padrespaulinos

Entre em contato conosco

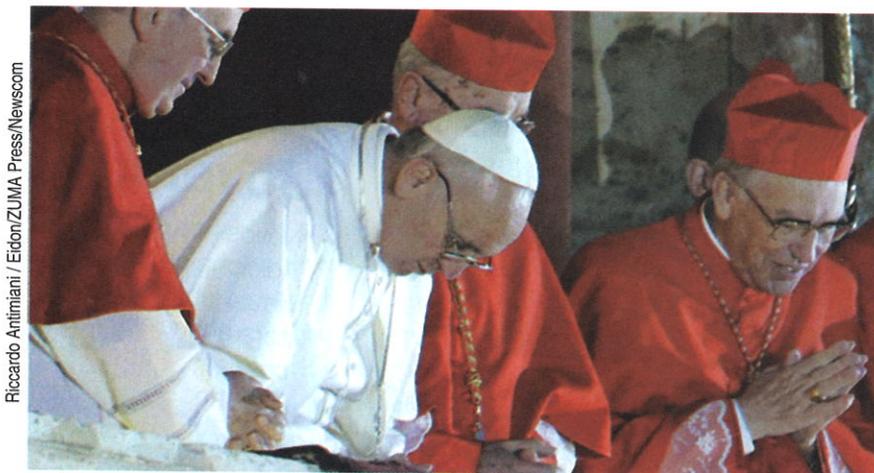
Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 70
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

www.paulinos.org.br

Os primeiros passos de FRANCISCO

Por Valdeci Tavares



Riccardo Antimiani / Eidon/ZUMA Press/Newscom

Papa Francisco pede que os fiéis rezem por ele durante o anúncio de seu papado, na Basílica de São Pedro, no Vaticano

Ao ouvir o anúncio “Habemus Papam” e saber o nome do novo Papa, Francisco, fiquei impressionado. Apreensivo, esperava conhecer o novo sucessor de Pedro.

Logo após ver e ouvir o Papa Francisco, senti grande alegria. Naquele momento, tive a certeza de que a sua atitude e suas primeiras palavras já tinham conquistado muitos corações. O convite para rezarmos juntos com ele pelo Papa emérito Bento XVI foi um sinal de comunhão com toda a Igreja. Antes de dar a bênção a todo o mundo, a todos os homens e mulheres de boa vontade (benção *Urbi et Orbi*), silenciou todo o povo que se encontrava na Praça de São Pedro, ao pedir que o povo rezasse ao Senhor por ele, para que fosse abençoado, e se inclinou. Foi um gesto de grande humildade.

Suas primeiras palavras e seus primeiros gestos pareceram codificados: naquele momento, o Papa Francisco já nos deu a indicação do seu programa de pontificado. Logicamente, pouco a pouco, vamos descobrir, caminhando com ele, qual será sua contribuição para a Igreja e para o mundo.

O fato de ter escolhido o nome “Francisco” também é um sinal significativo. Tão logo ouvi esse nome, o associei a São Francisco de Assis, o santo da humildade, da unidade, do amor à pobreza, do diálogo, da reconstrução da Igreja. Esse santo foi um grande reformador da Igreja, destaca-se por ter sido um reformador obediente, e, portanto unido à Igreja. São Francisco é amado e respeitado por muitos, mesmo fora do cristianismo.

Sua devoção e confiança a Maria já foi sinalizada em sua primeira saída do Vaticano, quando foi até a Basílica de Santa Maria Maior, pedir a intercessão de Nossa Senhora para seu ministério petrino. Nessa mesma basílica, visitou o altar onde Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, celebrou



sua primeira missa em Roma. Vale também o túmulo do Papa Pio V. Quanto cardeal, Pio V apresentou simão e profunda piedade, zelo pela fé e verdade, apego à pobreza e à simplicidade dos costumes e um singular conhecimento das disciplinas teológicas. Tão logo eleito para o pontificado (1566 a 1572) mostrou a vontade de se manter simples e austero. Foi ele também responsável pela aplicação dos decretos do Concílio de Trento, reformador da cúria e da cidade de Roma. Teve uma intensa atividade missionária, conforme relatado por Batista Mondin no livro *Dicionário enciclopédico dos papas*. A vida do cardeal jesuíta Mario Bergoglio e seus primeiros gestos como Papa Francisco também apontam nessa direção.

Ao concluir a homília na sua primeira missa como Papa, celebrado pelos cardeais eleitores na Capela Sistina, disse: “Eu gostaria que todos nós, depois desses dias de graça, tivéssemos coragem de caminhar na presença do Senhor, com a Cruz do Senhor, para construir a Igreja no sangue do Senhor derramado na Cruz, e confessar a nossa glória, Cristo Crucificado. E assim a Igreja caminhará para frente. Deus quer todos nós que o Espírito Santo, a intercessão de Maria, nossa Mãe, nos conceda esta graça: caminhar, edificar e confessar Jesus Cristo Crucificado”.

Tenho certeza de que irei aprender muito com as palavras e o testemunho desse homem que o Espírito Santo de Deus escolheu para cuidar da Igreja; que ele, como São Francisco, restaure a Igreja de Cristo, que nos sirva a sermos instrumentos de seu infinito amor de Jesus.

Paz, vida e saúde perpétua ao Papa Francisco, “servo dos servos de Deus”. ●

AVANÇAMENTO
das Mães



Por Valdeci Toledo

...ssa em Roma. Visitou
...lo do Papa Pio V. En-
...Pio V apresentou sincen-
...dade, zelo pela fé e pela
...pobreza e à simplicidade
...m singular conhecimen-
...s teológicas. Tão logo foi
...ntificado (1566 a 1572),
...de de se manter simples e
...ambém responsável pela
...cretos do Concílio de
...dor da cúria e da diocese
...re uma intensa atividade
...forme relatado por Bar-
...o livro *Dicionário enciclopé-
...A vida do cardeal Jorge
...o e seus primeiros gestos
...nisco também apontam*

...ir a homília na sua pri-
...no Papa, celebrada com
...tores na Capela Sistina
...aria que todos nós, des-
...s de graça, tivéssemos a
...minhar na presença de
...a Cruz do Senhor, de-
...ja no sangue do Senhor
...Cruz, e confessar a úni-
...o Crucificado. E assim a-
...rá para frente. Desejo a
...o Espírito Santo, a om-
...nossa Mãe, nos conceda
...minhar, edificar e confes-
...o Crucificado”.

...erteza de que iremos
...ito com as palavras e, se-
...n o testemunho de vida
...m que o Espírito Santo
...olheu para cuidar da sua
...le, como São Francisco,
...ja de Cristo, que nos en-
...os instrumentos de paz
...amor de Jesus.

...e saúde perpétua
...isco, “servo dos servos



www.camisetasagape.com.br
Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO

www.avemaria

ESPÍRITO SANTO E PAZ

6º domingo da Páscoa

5 de maio

1ª leitura – At 15,1-2.22-29

Aproouve ao Espírito Santo e a nós não vos impor peso excessivo

No início da Igreja primitiva, havia dois grupos que se desentendiam: os cristãos vindos do judaísmo e os que haviam deixado o paganismo. O motivo era o fato de o primeiro grupo querer impor ao segundo as normas da Lei de Moisés, que estes nem haviam conhecido.

Os Apóstolos, porém, reunidos e após terem invocado o Espírito Santo, decidiram que não era justo impor aos cristãos vindos do paganismo leis que eram adotadas pelos judeus. Em nome da caridade, recomendam que os antigos pagãos evitem práticas que causassem repugnância aos judeus.

Hoje, também, há quem deseje sujeitar os irmãos à sua prática religiosa e despreze a deles como não aceita por Deus. Ninguém, porém, pode impor aos demais sua maneira de rezar, na suposição de que esta seja a melhor ou a única possível.

Em tudo, deve vencer a caridade. Devemos distinguir a essência da doutrina de Jesus de sua roupagem, que muda através dos séculos. São ritos, expressões da cultura de cada povo, enraizados em suas tradições, que vão se modificando conforme os novos tempos e costumes. A doutrina de Jesus, porém, permanece a mesma e não pode ser deixada de lado.

Sl 66(67),2-3.5.6 e 8

“Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem!”

2ª leitura – Ap 21,10-14.22-23

No céu eterno, a glória do Cordeiro imolado!

Lembre-mos sempre de que o Livro do Apocalipse foi escrito originalmente para a comunidade dos cristãos, que sofria muito por causa das perseguições dos judeus e dos romanos. Não bastasse isso, havia estranheza e até hostilidade entre cristãos vindos do judaísmo e os convertidos do paganismo.

O autor, então, compara a comunidade a uma maravilhosa cidade com portas abertas para os quatro cantos do mundo, o que significa que a Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, acolhe todos os homens, elimina qualquer separação e rejeita tudo o que divide e discrimina.

Nesta cidade, não haveria mais necessidade do templo, mas os cristãos adorariam o Senhor em espírito e verdade, sem brigarem por causa de ritos, cerimônias nem práticas religiosas.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 14,23)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e a ele nós viremos

Evangelho – Jo 14,23-29

O Espírito Santo vos ensinará tudo

Jesus promete que enviaria o Espírito Santo aos cristãos a fim de ensinar a cada um dos membros da comunidade como deveriam proceder para terem uma vida coerente com sua doutrina. Para isso, o Espírito Santo lhes recordaria tudo o que Jesus havia ensinado.

É essa prática que devemos manter em nossos dias. Será pela recordação da Palavra de Deus, lida e meditada nos



santos evangelhos, que o Espírito Santo – recebido por nós no Batismo – nos ensinará a melhor maneira de dar testemunho da Boa Nova de Jesus.

Será dessa forma que teremos paz em nossos relacionamentos. Paz obtida em perdão, pela acolhida a quem erra e não por meios truculentos.

O acatamento da opinião dos outros e de suas ações e decisões, dentro e fora de casa, salvam a liberdade de cada um, da mesma maneira que Deus nos dá a nossa liberdade de entrar, ou não, pela porta da Fé.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Respeito a prática religiosa dos meus irmãos? Entendo que Deus não se fixa nos ritos e cerimônias, mas no coração de quem as pratica? Evito julgar meus irmãos pelas aparências, olhando, como verdadeiras, suas práticas minhas?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PÁScoa

6. SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo, em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 – 16,4a = O Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **7. TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: para te salvares, crê em Senhor Jesus. Sl 137. Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá o consolador. **8. QUARTA:** At 17,15.22 – 18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará. **9. QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis, mas a vossa tristeza se transformará. **10. SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala!” – Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46. Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria. **11. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrou que Jesus é o Messias. Sl 46. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

TORNAR PRESENTE A OBRA DE JESUS ENTRE OS HOMENS

Ascensão do Senhor

12 de maio

1ª leitura: At 1,1-11

Elevo-se à vista deles e uma nuvem o ocultou

Podemos imaginar a tristeza dos discípulos ao verem Jesus partir. Desencantados, ainda esperavam que fosse naquele momento que ele restauraria o Reino de Israel. Não haviam compreendido que o Reino dos Céus, que ele tinha vindo inaugurar entre os homens, não vinha deste mundo.

Como se livrariam da perseguição das autoridades judaicas que tinham levado Jesus à morte? Como se defenderiam, e também fossem atacados por elas?

Seu olhar, voltado para o céu, simbolizava a esperança de uma volta imediata de Jesus, o desejo de que ele retomasse a obra interrompida. A voz do Pai, porém, esclarece que não seria Jesus quem iria voltar para continuar a propagação do Reino de Deus, mas eles que deveriam continuar a obra do Mestre.

Também, hoje, há cristãos que só ficam olhando para o céu e não se importam com as injustiças, a violência, as guerras, os direitos humanos, os problemas das mulheres e das crianças. Para eles, vale a mensagem de Jesus: é preciso olhar para a terra dos homens e fazer o possível para dar provas da autenticidade da sua Fé.

Sl 46(47),2-3.6-7.8-9

Senhor subiu por entre aclamações, ao som das trombetas

2ª leitura – Ef 1,17-23

Sublimeza de Jesus Cristo, à direita do Pai

Num gesto de imenso amor por nós, pecadores, o Pai nos enviou seu Filho muito amado para nos salvar. São Paulo escreve uma carta dirigida aos cristãos de Éfeso, dizendo que o Pai, ao ter ressuscitado seu Filho, lhe sujeitou todas as coisas e o constituiu chefe supremo da Igreja, que é seu corpo.

Seu corpo ressuscitado está junto do Pai, mas seu corpo místico somos nós, que o edificamos com nosso testemunho de amor entre os irmãos.

Se amarmos e cuidarmos dos irmãos, estaremos fazendo o bem ao próprio Cristo. Além disso, aumentaremos o bem dentro da Igreja toda. Se os odiarmos, invejarmos e formos maledicentes, abaixamos o nível de santidade em todo o Corpo Místico de Cristo.

Por isso, mais adiante escreve São Paulo: “Já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus... tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus” (Ef 2,19-22).

Aclamação ao Evangelho

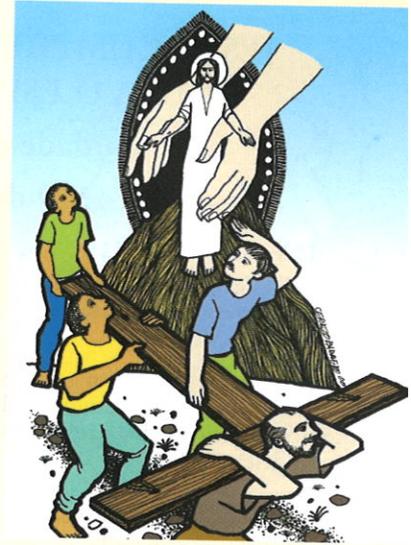
(Mt 28,19a.20b)

“Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus”

Evangelho – Lc 24,46-53

Derradeiras instruções e subida ao céu

Conforme se lê na Carta aos Hebreus, “Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício e logo em seguida tomou lugar para sempre à direita de Deus” (Hb 10,12). Mas



agora precisamos completar em nós o que falta à Paixão de Cristo Místico.

Antes de sua ressurreição, Jesus estava sujeito às limitações de todos nós. Agora, porém, encontra-se à direita de Deus e pode estar junto de cada um de nós, sempre.

Temos certeza de que Jesus está conosco e, portanto, nenhuma desgraça ou desventura nos poderão causar medo. Sabemos que o Reino de Deus, cuja essência é Amor e Paz, está sendo construído, não obstante toda nossa miséria.

Não desanimemos nunca, embora venham ventos contrários, pois Jesus nos prometeu a força do Divino Espírito Santo. Sejamos fiéis à nossa missão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Limite-me à prática das minhas devoções pessoais ou me importo também com as injustiças, a violência à minha volta? Tenho consciência de que pertencço à Família de Deus e, como tal, devo tratar a todos com amor? O aumento contínuo da violência, da desonestidade, do ódio, serve de pretexto para cruzar os braços e nada fazer?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PÁSCOA

1. SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **2. TERÇA:** S. Matias, ap. At 1,15-17.20-26 = Matias foi incorporado aos onze Apóstolos em lugar de Judas Iscariotes. Sl 112. Jo 15,9-17 = Perseverai no meu amor. **3. QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor de seus discípulos. **4. QUINTA:** At 20,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **5. SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo. **6. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

JESUS CUMPRE SUA PROMESSA: ENVIA O ESPÍRITO SANTO

Solenidade de Pentecostes

19 de maio

1ª leitura – At 2,1-11

Vinda do Espírito Santo, em meio a um ruído como de vento

No Batismo, recebemos o mesmo Espírito Santo que os Apóstolos. Foi uma chegada silenciosa, mas não menos eficaz que a deles.

São Lucas coloca a chegada do Espírito Santo no dia de Pentecostes, quando os judeus celebravam a chegada do povo de Israel ao monte Sinai, onde Moisés lhes transmitiu a lei que tinha recebido de Javé. Sua intenção era mostrar que o Espírito Santo havia substituído a Lei antiga e se tornara a nova Lei para os cristãos.

São João, porém, revela que Jesus comunicou o Espírito Santo aos Apóstolos no mesmo dia da Ressurreição (Jo 20,22).

Não há contradição entre os evangelistas, porque São Lucas não estava preocupado com a cronologia, mas em ensinar que os cristãos tinham e têm como única Lei o Espírito de Deus.

As grandes lições que tiramos dessa narração é que não devemos ter medo de Deus e reconhecer que o Espírito é um dom que se destina a todos os homens e povos. O Deus de Jesus é o Deus do Amor e não do terror!

Sl 103(104),1ab e 24ac.29bc-30.31 e 34

Se enviais, Senhor, o vosso sopro, eles revivem e renovais a face da terra.

2ª leitura – 1Cor 12,3b-7.12-13

Carismas diversos, mas um só Espírito

Os cristãos da comunidade de Corinto tinham os mesmos defeitos que nós: se desentendiam por causa dos diferentes dons que Deus lhes havia dado.

São Paulo, porém, lhes ensina que as qualidades que cada um deles tinha recebido não era para se dividirem, mas para que, juntos, promovessem o bem de toda a Igreja.

Esse ensinamento vale para nós, ainda hoje, porque a natureza humana é a mesma. Formamos um só corpo de Cristo, com muitos membros. E, como acontece com nosso corpo físico, cada membro deve cumprir a sua função, para o bem da comunidade toda.

O Espírito Santo nos transforma numa única família, na qual todos se entendem e se amam. Portanto, não deve haver rivalidade, inveja pelo sucesso do irmão, apego ao próprio cargo, pois o que importa é a construção do Reino de Deus.

Aclamação do Evangelho

Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis, e acendei neles o amor, como um fogo abrasador

Evangelho – Jo 20,19-23

Recebei o Espírito Santo para a remissão dos pecados

Como refletimos acima, São João nos diz que foi no primeiro encontro com os Apóstolos que Jesus lhes comunicou o seu Espírito, soprando sobre eles. Imediatamente, apressa-se a lhes dizer: "Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos" (v.23).

Nós acreditamos que a chegada do Espírito se dá por meio do Batismo. Mas depois disso, não erramos mais? Ficamos transformados e, desde aquele dia, caminhamos pela senda da virtude? Não.



O sentido dessa segunda parte da fala de Jesus é que os cristãos devem criar as condições para que o Espírito Santo entre em seu coração, pois ele não entra onde há o pecado.

Talvez esperássemos que, após o batismo, fôssemos experimentar uma dança total, a ponto de poder repetir o que São Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). O Espírito, porém, se desenvolve no coração arrependido lentamente, e nos dá as forças para produzir muitos frutos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que não devo ter medo de Deus e que o Espírito está dentro de mim para chamá-lo Pai? Em minha casa ou na comunidade vivo o espírito de família, visando o bem comum? Crio condições em meu coração para que o Espírito Santo possa morar em mim?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92. Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético.
21. TERÇA: Eclo 2,1-13 = Paciência; temor a Deus. Sl 36. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.
22. QUARTA: Eclo 4,12-22 = Os que amam a Sabedoria, são amados por Deus. Sl 118. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor. **23. QUINTA:** Eclo 5,1-10 = Falsa segurança: não retardes a tua conversão. Sl 118. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo! **24. SEXTA:** Eclo 6,5-17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **25. SÁBADO:** Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem. Sl 102. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

Solenidade da Santíssima Trindade

26 de maio

1ª leitura – Pr 8,22-31

Sabedoria, com Deus, na Criação do Universo

No abrimos o Catecismo da Igreja Católica, no número 202, lemos o seguinte texto do Concílio Lateranense sobre a Santíssima Trindade: “Cremos firmemente e afirmamos simplesmente que há um só verdadeiro Deus eterno, uno e imutável, incompreensível, todo poderoso e inefável, Pai, Filho e Espírito Santo: Três Pessoas, mas uma substância, uma Substância ou Natureza absolutamente simples”.

Como poderemos falar da Santíssima Trindade, se ela é incompreensível? É um mistério que nossa inteligência não consegue decifrar. Sabemos, porém, alguma coisa sobre a Santíssima Trindade graças a Jesus, que nos falou um pouco de seu Pai e do Espírito Santo.

Nesta primeira leitura, tirada do Livro dos Provérbios, já nos é revelada a Sabedoria com que Deus criou todas as coisas. Essa leitura nos explica que tudo vem de Deus e foi planejado e elaborado com a Sabedoria.

Portanto, ter fé em Deus Trindade nos ajuda a acreditar que um Pai amoroso vela por nós e deseja o nosso bem, embora às vezes nos caminhos diferentes dos nossos.

Sl 8,4-5.6-7.8-9

Senhor, nosso Deus, como é glorioso o vosso nome em toda a terra!

2ª leitura – Rm 5,1-5

Amor de Deus em nosso coração pelo Espírito Santo

Deus nos ama tanto que enviou seu

Filho para ser um de nós. Sendo imagem perfeita do Pai, ele é a Sabedoria sobre a qual meditamos na primeira leitura.

Jesus veio nos ensinar que seu Pai justifica todos os homens sem distinção, independentemente de seus méritos. Por isso, São Paulo exorta os Romanos a se gloriam com o amor gratuito de nosso Pai.

Deus torna justos a todos nós porque, deixando-nos sempre livres, consegue, com o seu amor, mudar nosso coração. Infelizmente, nem sempre imitamos o amor gratuito de nosso bom Deus. Agimos por interesse, desejamos que os pecadores sejam exterminados da face da terra. Esquecemo-nos, porém, que se assim fosse, nós teríamos de desaparecer também, pois somos pecadores!

Aclamação ao Evangelho

(Ap 1,8)

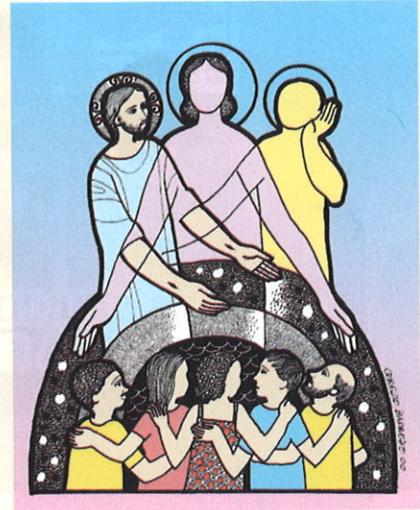
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

Evangelho – Jo 16,12-15

O Espírito Santo da verdade vos ensinará tudo e me glorificará

Após a leitura atenta desse trecho do evangelho, nos vem uma curiosidade: “O que os Apóstolos não podiam suportar naquele momento e Jesus deixou para o Espírito Santo lhes ensinar?”. Qual a verdade que eles não eram capazes de aceitar? O escândalo da cruz.

Eles não conseguiam entender que o projeto de Deus passasse pela derrota, pelo dom gratuito de Jesus, oferecendo-se à morte na cruz por nós. Foi preciso a graça do Espírito Santo para lhes abrir os olhos e



entenderem o plano de salvação de Deus.

Nós também, frequentemente, não entendemos o plano de Deus em nossa existência. No entanto, não basta saber que no Evangelho está escrito que devemos amar nossos irmãos, é preciso aplicar esse princípio às situações concretas de nossa vida.

Só o Espírito de Deus nos fará entender que o verdadeiro amor começa em casa, com as pessoas de todos os dias, enfrentando os problemas corriqueiros. Se formos capazes de carregar “cruzes” como essa, seremos verdadeiros discípulos de Jesus!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito no amor de Deus Pai na hora das provações? Qual é minha reação diante dos que erram? Como me comporto diante dos irmãos que me são antipáticos? Evito-os ou vou ao seu encontro, acolhendo-os e lhes dando atenção?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2ª SEGUNDA: Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem segue-me. **28. TERÇA:** Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Sl 49. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as recompensações, a vida eterna. **29. QUARTA:** Eclo 36,1-2a.5-6.13-19 = Ó Deus, renovai os vossos prodígios! Sl 78. Mc 10,32-46 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **30. QUINTA:** SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO. Gn 14,18-20 = Melquisedec, sacerdote, ofereceu pão e vinho. Sl 109. 1Cor 11,23-26 = Jesus tomou o pão; depois também o cálice. Lc 9,11b-17 = Primeira multiplicação dos pães, para 5 mil pessoas. **31. SEXTA:** Visitação de Nossa Senhora. Sf 3,14-18 = O Senhor está próximo de ti como herói Salvador! Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Maria visita Isabel. **1º de junho. SÁBADO.** Eclo 51,17-27 = Exortação à busca da Sabedoria. Sl 18. Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

Divulgação



“O coração do mundo bate aqui”: campanha da JMJ Rio 2013 pretende impulsionar a meta de 1,5 milhão de vagas de hospedagem até julho.

Considerada uma obra de misericórdia pela doutrina da Igreja Católica, a acolhida de peregrinos é também uma das causas de maior empenho do Comitê Organizador Local (COL) da JMJ Rio 2013, três meses antes da realização do maior evento mundial voltado aos jovens católicos.

De acordo a assessoria de imprensa da JMJ, a organização do evento tem como meta alcançar 1,5 milhão de vagas de hospedagem. Para atingir esse número, o COL lançou uma campanha institucional, que tem como *slogan* “O coração do mundo bate aqui”, voltada especificamente para a hospedagem durante a Jornada. Para auxiliar a campanha, celebridades como Elba Ramalho, Christiane Torloni e Felipe Dylon participaram voluntariamente da divulgação, que está sendo veiculada nos principais meios de comunicação brasileiros.

Milhares de fiéis, paróquias e outras entidades já se dispuseram em colocar a obra da acolhida em prática, como é o caso de Janaina Macedo, 33 anos. Moradora do bairro da Penha, zona norte da capital fluminense, a carioca comenta que ela e sua família receberão entre quatro e cinco jovens durante o período da JMJ Rio 2013,

em julho. “Já recebemos duas visitas de representantes da Comissão de Hospedagem da área de atuação da paróquia que frequento, e eles repassam as informações ao vicariato responsável pela hospedagem.”

Segundo Janaína, os peregrinos serão agrupados em diferentes dioceses, conforme a língua por eles falada. No entanto, não é essencial que o hospedeiro fale uma segunda língua para recebê-los. “Teremos a ajuda de intérpretes, o que irá facilitar o diálogo”, explica.

A assistente pedagógica Tâmara Santos participou da JMJ em Madri e viveu a Pré-Jornada na arquidiocese de Valência. A experiência foi tão gratificante que a mineira e sua família não hesitaram em se inscrever como família da acolhida durante a Semana Missionária de Belo Horizonte, que ocorre de 16 a 21 de julho. “Penso que quanto mais famílias acolhem, melhor se torna o vínculo do peregrino com o local que o recebe. A família terá a oportunidade de partilhar sua fé com os peregrinos, bem como ser tocada pela fé que os peregrinos trazem em seus corações.” A jovem acredita que a acolhida é uma manifestação de carinho, solidariedade e hospitalidade, traços tão característicos dos mineiros.

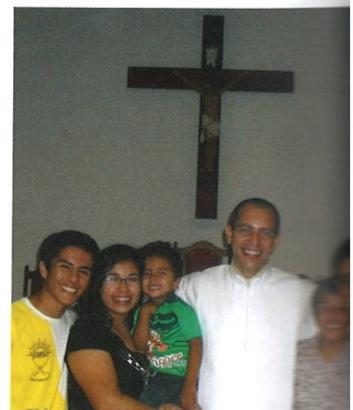
Além de abrir as portas de sua

Um lar fora d **CASA**

Candidatos à família da acolhida contam sobre os preparativos e as expectativas para receber peregrinos de todo o mundo durante a JMJ Rio 2013

Da F
casa para os peregrinos da J
Ludmila Herllain, que mora
gião da arquidiocese de Niter
será também voluntária da JM
motivação é reconhecer que s
receber o próprio Cristo em c
meio do peregrino. “A ligação
famílias e os jovens é essencial
to que o legado será o resgate
cultura e das nossas tradições
Será uma grande demonstração
quanto nossa fé é viva e assim
necerá, pois nós somos presen
turo da Igreja”, salienta Ludmila

Quem tiver interesse em
crever para receber peregrinos
em seu lar, pode tirar suas dú
site da JMJ Rio 2013 e se cadas
link www.rio2013.com/pt/fam



Ludmila (de preto) e sua família ressaltam que a experiência de acolhida irá transformar...

HALLEL APARECIDA 2013: evento no Santuário Nacional prepara o Brasil para a JMJ Rio 2013



De 19 a 21 de abril, o Santuário de Aparecida (SP) se prepara para um dos maiores eventos de música católica e adoração no Brasil: o Hallel.

Considerado uma preparação para a 27ª Jornada Mundial da Juventude, o Hallel Internacional de Aparecida reunirá jovens de todo o mundo na Casa da Mãe Aparecida. O evento reunirá louvor, música, juventude, oração e evangelização em diferentes espaços do Santuário Nacional, como o Centro de Eventos Padre Vitor Coelho Almeida, a Matriz Basílica (Basilica Velha), o auditório Padre Noé Filho e Tribuna Papa Bento XVI, entre outros espaços.

Incluído na história do Santuário, o Hallel será a última atividade do calendário da CNBB antes da Jornada Mundial da Juventude. Por isso, os temas da Jornada – a Cruz Peregrina e o Ícone de Maria – também estarão presentes no evento.

Dividido em módulos para discussão de assuntos pertinentes à Igreja, o Hallel Internacional de Aparecida terá como tema geral “Ai de mim se

eu não evangelizar” (1Cor 9,16). Já os temas dos módulos serão “Bote Fé”, “Missionariedade”, “Sim à Vida” e “Maria”.

Para acompanhar o evento, foi criada uma comissão coordenada pelo bispo auxiliar de Aparecida, Dom Darci José Nicioli, e pelos prefeitos de Igreja, Pe. Valdivino Guimarães e Irmão João Batista de Viveiros. Também fazem parte da comissão Pe. Carlos Sávio, coordenador do Setor Juventude da CNBB, e o administrador-ecônomo do Santuário, Pe. Luiz Cláudio Alves de Macedo, além da coordenação do Hallel Franca e colaboradores de áreas específicas do Santuário Nacional.

De acordo com Pe. Sávio, “O Hallel é um projeto bonito que a Igreja tem, espalhado por várias cidades nacionais e até internacionais, e em Aparecida não será diferente. Nesse final de semana do Hallel, Aparecida será a capital internacional da juventude”.

Dom Darci José, bispo auxiliar de Aparecida, também guarda grandes expectativas para o evento. “Animados pelo Espírito Santo de Deus, cumprindo a nossa vocação de batizados, por Cristo, n’Ele e com Ele, realizaremos o Hallel Internacional de Aparecida, preparando para a 27ª Jornada Mundial da Juventude, botando fé na vida, na casa da Mãe Aparecida, rainha e padroeira do Brasil”.

Ao final do Hallel Internacional de Aparecida, será realizada a cerimônia da Entrega da Cruz e do Ícone de Maria para a Arquidiocese do Rio de Janeiro, cidade em que será celebrada a JMJ. Todas as informações do evento estarão disponíveis no blog Jovens de Maria: www.a12.com/jovensdemaria.



Apresentamos
exclusividade
paramentos p
Ano da Fé



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de 30 anos oferecendo
produtos de **qualidade** e beleza,
contribuindo para realçar a dignidade
a solenidade da **liturgia**

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cruz
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

www.deaparamentos.com.br

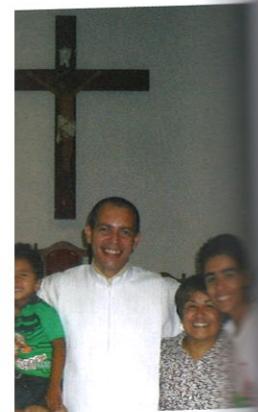
fora de
SA

família da
m sobre
e as
para receber
todo o mundo
Rio 2013

Da Redação

peregrinos da Jornada
ain, que mora na
diocese de Niterói (RJ)
voluntária da JMJ. Sa
reconhecer que se pode
rio Cristo em casa pe
rino. “A ligação entre
vens é essencial. Acres
o será o resgate da nos
ossas tradições católicas
de demonstração de
é viva e assim perman
s somos presente e in
, salienta Ludmila.

iver interesse em se in
zeber peregrinos da JM
de tirar suas dúvidas n
o 2013 e se cadastrar n
2013.com/pt/familia



o) e sua família ressaltam que
olvida irá transformar suas

www.ave...

Ação pastoral

Misericórdia é **AÇÃO**

*Um dos principais
atributos divinos
convoca cada cristo
a fazer sua parte na
transformação da
realidade*

Por Leonardo

Misericórdia é DOAÇÃO

dos principais atributos divinos, voca cada cristão a fazer sua parte na transformação da sociedade

Por Leonardo...

Miséria. Coração. Ao invés de abismos, há uma ponte que une essas duas realidades. O olhar cristão garante que Deus está sempre disposto a acolher quem o busca sinceramente. É exatamente a esse encontro que se dá o nome de misericórdia. “É o encontro de Deus que vem ao encontro da miséria humana”, resume o diretor do Apostolado da Divina Misericórdia, Pe. Silvio Roberto, mic. A palavra provém do latim *miser* + *cor* = miséria; *cor* = coração.)

“Deus é justo”, reza um conhecido ditado popular. Muitas pessoas se questionam exatamente se justiça e misericórdia não seriam valores contraditórios. Isso acontece porque muitas vezes confunde misericórdia com o ato de “esquecer” impunitivamente os erros cometidos por alguém. Para Deus, essa união é muito natural. Deus sempre será justo e sempre será misericordioso. Diante das injustiças humanas, Deus age sempre sendo misericordioso, ou seja, perdoador”, ressalta o sacerdote.

Mas vale lembrar que o próprio Deus indicou que, quem não agir com misericórdia com o seu próximo ou não aceitar a misericórdia de Deus, também não alcançará misericórdia. “Aí, deverá ‘se acertar’ com a justiça divina, no dia do julgamento”, sublinha Pe. Silvio.

Devoção

A polonesa Santa Faustina Kowalska é conhecida como a “secretária da Misericórdia Divina”. Esse título foi dado a ela pelo próprio Deus, que lhe aparecia em visões e era reconhecidas pelas autoridades



Santa Faustina, conhecida como “secretária da Divina Misericórdia”

da Igreja. A santa reuniu suas experiências no livro *Diário da Divina Misericórdia*. Ela indica diversas vezes que a misericórdia é o “maior atributo de Deus”.

Falar sobre Devoção à Divina Misericórdia implica abordar como esta mensagem foi revelada pelo próprio Jesus a Santa Faustina, na década de 1930. Há cinco elementos que se destacam: Festa da Divina Misericórdia; Terço; Hora da Misericórdia (3h e 15h), a Imagem e a Novena à Misericórdia. Tudo baseado na confiança.

O Papa João Paulo II dedicou uma Encíclica ao tema, chamada *Divites in Misericordia* – Deus é rico em Misericórdia. Ele aponta vários textos bíblicos que falam sobre esse atributo de Deus (cf. Ef 2,4; II Cor. 1,3; Lc 15, 11ss; Ex 34,6; Is 49,15 etc). Além disso, no dia 30 de abril do ano 2000 - dia da canonização de Santa Faustina -, o Papa instituiu a celebração da Festa da Divina Misericórdia como memória litúrgica oficial para todo o mundo. A data acontece sempre no domingo após a Páscoa.

“Creio que o Papa João Paulo II, com seu profetismo característico,

‘leu’ os sinais dos tempos e viu a necessidade de uma Igreja que louva o maior atributo de Deus, sua Misericórdia. E não somente isso. Em sua liturgia, a Igreja clama por essa misericórdia, pois sabe que, sem ela, a humanidade estaria irremediavelmente perdida”, ressalta Pe. Silvio.

Prática da misericórdia

Misericórdia não é teoria. É vida. É “condição para a salvação”, garante Pe. Silvio. Tanto é que Jesus coloca como parâmetro do julgamento final a prática de obras de misericórdia (cf. Mt 25, 31ss). A Palavra de Deus apresenta inúmeras vezes a exigência da caridade.

Já diz São Tiago que a fé sem obras é morta (cf. Tg 2, 17). Não é à toa que existem milhares de iniciativas a favor dos excluídos levadas adiante devido à misericórdia divina agindo em muitos corações. Nas páginas a seguir, você conhece o trabalho de duas pastorais da Igreja no Brasil que são obras vivas de misericórdia.

Saiba mais sobre o Apostolado da Divina Misericórdia:

www.misericordia.org.br

“Estava enfermo e me visitastes” (Mt 25,40b)

Construir estradas foi um dos principais ofícios de Ernesto Fabro durante os anos em que serviu ao Exército. E não foi só o chão íngreme que ele ajudou a transformar em caminho seguro. “Sempre fui muito ligado às coisas de Deus e tive um amor especial pelos enfermos. Quem sabe teria sido um bom médico”, medita o hoje senhor, com 73 anos.

A história de Ernesto com a Pastoral de Visitação aos Enfermos remete ao início dos anos 1980, em Brasília (DF). Nesses mais de 30 anos de serviço, muitos foram os curados com a ajuda desse verdadeiro trabalho cirúrgico que o agente de pastoral realizou nos hospitais do coração do Brasil.

Por orientação médica, hoje, as casas de saúde não estão mais na lista de visitas de Ernesto. Mas, todo domingo, o compromisso sagrado é levar a comunhão – eucarística e da vida – nas casas de quem a solicita. A família sempre apoiou seu trabalho e até servia de “alerta” para que ele não corresse o risco de esquecer os compromissos. “Quero

continuar as visitas até quando eu puder. Dá muito prazer”, testemunha.

A partir de 1997, a visitação aos enfermos foi englobada pela dimensão solidária da Pastoral da Saúde. “É repetir a atitude do Bom Samaritano: ver, ter compaixão, aproximar-se, acolher e servir aquele que sofre, vendo nele a pessoa do próprio Cristo”, destaca o coordenador nacional da Pastoral, Sebastião Venâncio.

A presença misericordiosa dos agentes de pastoral se concretiza por meio de visitas feitas semanalmente por duas pessoas. Os dados da pastoral apontam que são 100 mil agentes trabalhando nessas visitas. Isso equivale a cerca de 500 mil enfermos que recebem esse conforto semanalmente.

“Aos agentes de pastoral, cabe levar a substância antiga e sempre nova da esperança. Mais que a cura, é preciso devolver-lhes cidadania, dar-lhes oportunidade. Consolá-los quando o fim é inevitável e lhes animar quando a cura for possível. O agente não é mais mero visitador, mas ‘portador de boas novas’”, sintetiza Sebastião.

Se o senhor Ernesto andasse por aí com uma sacola, com certeza ela estaria

cheia de bonança. “Vamos ao encontro levando carinho e a Palavra de Deus. Não vamos para dar conselhos. Vamos para dar amor.”

Entre as tantas histórias que presenciou, Ernesto recorda-se de várias pessoas que, mesmo doentes, pediam para rezar por um ente querido. E ainda havia situações em que, nos quadros coletivos de hospitais, algumas pessoas não queriam receber oração ou ouvir a Palavra de Deus. No entanto, as pessoas desejavam ter acesso a essas fontes e acabavam inspirando os demais e, assim, a evangelização acontecia.

“Não podemos jamais ter um olhar de pena, de dó. Precisamos ter um olhar vivo, que dê esperança para cada pessoa. Paz”, ensina Ernesto.

Assim como na pastoral de visitação aos enfermos de Brasília, a Visitação Pastoral Missionária é tocada com amor e seriedade por Dom Plínio José Luz da Silva, na Diocese de Picos do Piauí. O bispo ressalta que, além de ser um ato de misericórdia para com os irmãos, a visitação está prevista no Código de Direito Canônico, para que o bispo tenha a oportunidade de conhecer de perto a realidade do povo nos aspectos religioso, econômico, social, cultural.

“Estava na prisão e viestes a mim” (Mt 25, 40c)

As grades não tiram apenas a liberdade física. Costumam também trancas a alma e amarrar sonhos, oportunidades, regeneração. “Qualquer pessoa que é presa fica com uma marca imposta pela sociedade. A pastoral vai entender a mão amiga, ajudá-lo a não se tocondenar e nem assumir o rótulo que lhe é imposto.” É assim que o diretor permanente Manoel Luiz Tranquilino Nascimento sintetiza o amplo trabalho levado a cabo pela Pastoral Carcerária.

Tranquilino vai ao encontro dos presidiários entre três a cinco vezes



Arquivo/Diocese de Picos (PI)

Dom Plínio José da Silva, em visita aos enfermos na cidade de Paulistana, no Piauí

ança. "Vamos ao encontro do Senhor e a Palavra de Deus para dar conselhos. Vamos orar."

As tantas histórias que Ernesto recorda-se de vários, mesmo doentes, pediam por um ente querido. E situações em que, nos quartais dos hospitais, algumas pessoas não recebem oração ou ouvidoria de Deus. No entanto, as fontes de acesso a essas fontes acirrando os demais e, assim, a situação acontecia.

Podemos jamais ter uma vida plena, de dó. Precisamos de um Espírito Santo, que dê esperança para nós", ensina Ernesto.

Assim como na pastoral de visitação aos enfermos de Brasília, a Pastoral Missionária é tocada com a preocupação por Dom Plínio Juvêncio, na Diocese de Picos. O bispo ressalta que, além de uma visita de misericórdia para com os presos, a visitação está prevista no Documento Teológico, para que o bispo tenha a oportunidade de conhecer de perto o povo nos aspectos religioso, econômico, social, cultural.

na prisão e viestes a mim (40c)

As grades não tiram apenas a liberdade física. Costumam também machucar a alma e amarrar sonhos, oportunidades, regeneração. "Qualquer pessoa que fica com uma marca indelével pela sociedade. A pastoral de visitação é uma mão amiga, ajudá-lo a não se desanimar e nem assumir o rótulo de criminoso." É assim que o diácono Manoel Luiz Tranquilino sintetiza o amplo trabalho desenvolvido pela Pastoral Carcerária. Tranquilino vai ao encontro dos presos em três a cinco vezes por semana.



Visitação dos ícones da JMJ no presídio de Recife (PE)

Essa rotina acontece desde 1991, quando ele assumiu o serviço. É o coordenador arquidiocesano da Pastoral em Brasília entre 1991 e outubro do ano passado, quando solicitou sua substituição.

A coordenação nacional da Pastoral Carcerária foi criada em 1988. A Pastoral mantém contatos e relações de trabalho e parceria com organismos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, como também com ONG's locais, nacionais e internacionais. O grande objetivo é "anunciar o Evangelho de Jesus Cristo às pessoas privadas de liberdade e lutar para que os direitos e a dignidade humana sejam garantidos no sistema prisional".

O bispo referencial da pastoral e de Mogi das Cruzes (SP), Dom João Siringhini, recorda que a situação da Pastoral no Brasil é muito complicada por diversos fatores. "Mas não é por ser uma situação que deve ser abandonada. Esse trabalho de visitação aos presos é uma expressão de misericórdia porque leva alento e esperança para essas pessoas. É uma missão da Igreja para que essa seja a presença do próprio Jesus", reforça.

Para se criar uma pastoral na diocese é preciso fazer um diagnóstico da situação na região e, principalmente, identificar pessoas dispostas a serem agentes de trabalho fundamentalmente

evangelização, garantia de cidadania e promoção dos direitos humanos. "A evangelização não se desliga do social. Tudo acontece simultaneamente. São aspectos complementares", explica Dom Pedro.

O ano de 2013 marca a celebração dos 25 anos da criação da coordenação nacional da Pastoral. O organismo é uma voz profética e de consciência crítica da situação do sistema prisional. Um dos grandes trabalhos é na transformação da mentalidade punitiva da própria população. "Acredita-se pouco no aspecto educativo-preventivo. É preciso gastar menos na reclusão e construção de presídios e mais em penas e modelos alternativos", defende o bispo.

Após tantos anos de atuação, o diácono Tranquilino enfatiza que o agente não tem a função de julgar o preso, saber o porquê de ele estar ali. "Fazemos um trabalho que quase ninguém quer fazer. Nos sentimos miseráveis junto com eles, pois também somos rejeitados por ficar ao lado deles. É uma missão de resgate", desabafa. ●

Saiba mais sobre a Pastoral Carcerária: www.carceraria.org.br

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão

Seja um Missionário Claretiano



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138
E-mail: pvclarcmf@gmail.com
www.claretianos.com.br
www.vocacionadosclaretianos.org.br

O Evangelho de SÃO MARCOS

Por Pe. Alceu Luiz C



No dia 25 de abril, a Igreja celebra o evangelista São Marcos. Embora tenha escrito o mais breve dos quatro evangelhos, com apenas 16 capítulos, Marcos é considerado o autor do primeiro evangelho canônico - escrito provavelmente entre 60 e 75 dC - e também possível fonte de inspiração para os evangelhos de Mateus e Lucas.

Particularidades do evangelho

Marcos escreve um Evangelho essencialmente cristológico, que insiste na importância de redescobrir e seguir a prática do Jesus de Nazaré. Ele foi o primeiro a lançar no papel a tradição a respeito de Jesus: "O que Jesus disse e fez" (*Dei Verbum*, 19), e é o mais próximo do Jesus histórico. Ao ler o texto do Evangelho de Marcos, encontramos Jesus dos anos 30 a 33: como Ele viveu, sofreu, como se relacionou com os diversos grupos

da sociedade judaica, como se dirigiu às pessoas simples. Ali, encontramos o Jesus histórico de forma menos encoberta.

O evangelho de Marcos é também o único livro bíblico do Novo Testamento que inicia com Evangelho, termo que aparece oito vezes no transcrito da narrativa (em 1,1. 14. 15; 8,35; 10,29; 13,10; 14,9; 16,15).

Jesus segundo Marcos

Evangelho significa, antes de mais nada, o recebimento de uma Boa Nova, um anúncio portador de alegria. Sendo uma "Boa Nova", ela deve ser sempre anunciada, proclamada. O Evangelho provocou uma mudança profunda nas comunidades primitivas. Após a morte de Jesus, por volta do ano 33, a proclamação centrava-se na morte e na Ressurreição de Jesus, o kerigma (1 Coríntios 15,3-4). Era esse o acontecimento que chamava à

conversão. O Evangelho é a irrupção do Reino de Deus na história das pessoas e da sociedade, trazendo paz e salvação.

Logo no primeiro versículo do evangelho, Marcos afirma: "Este é o Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus". A finalidade dessa primeira parte é conhecer Jesus como Cristo Messias, como Filho de Deus, o mesmo que Pedro fará a seguir no capítulo 8. Contudo, como Jesus se revela, em Marcos 1,15-8,26, há diversas imagens que ilustram a revelação de Jesus como o Filho de Deus:

• Um programa de vida

As primeiras palavras de Jesus no Evangelho de Marcos afirmam: "Com este tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho, pois há um verdadeiro programa de vida".

• Escolha dos quatro primeiros apóstolos (Marcos 1,16-20): A primeira atividade de Jesus, segundo o evangelista Marcos. O contexto imediato é o ambiente da vida cotidiana do trabalho, "ao longo do mar de Galileia" (1,16), onde encontra Simão, André, Tiago e João. O encontro ocorre numa moldura "sacra", mas tem o pano de fundo do duro cotidiano de Galileia. O sujeito que chama é a iniciativa parte dele, como em sua passagem ("viu", "disse-lhes", "seguiu-os"). A proposta de Jesus não é em uma série de conteúdos de doutrina, mas num seguimento feito de vida. Há um convite e uma promessa: "Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens".

• O dia de Cafarnaum (Marcos 1,21-45): Jesus ganha autoridade no meio dos milagres e exorcismos.

de Jesus na cidade de Cafarnaum. A cena inaugural de Jesus se dá no culto sabático na sinagoga (1,21), onde Jesus se põe a ensinar. Seu ensinamento é novo e impressionante (1,27), pois a sua intenção é mostrar o confronto de Jesus de Nazaré com o "espírito impuro". Ali ocorrem diversas curas, que não correm para gerar polêmica, mas para restabelecer a saúde do endemoniado, do leproso.

Por Pe. Alceu Luiz Orso, cm

Evangelho é a irrupção da Palavra de Deus na história das pessoas, trazendo paz e salvação.

O primeiro versículo de seu Evangelho afirma: "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, filho da Palavra de Deus, Filho de Deus, o Salvador do mundo. Pedro fará a seguir, no Evangelho, como Jesus se revela em 1,15-8,26, há diversas passagens que mostram a revelação de Jesus como Filho de Deus:

Programa de vida (Mc 1,15): As palavras de Jesus no evangelho afirmam: "Completo o Reino de Deus está próxima e crede no Evangelho". Este programa de vida.

Primeira parte do Evangelho (Mc 1,16-20): Essa é a primeira parte do Evangelho de Jesus, segundo Marcos. O contexto do Evangelho é a vida cotidiana, "ao longo do mar da Galiléia", onde encontra Simão, irmão de João. O encontro não se dá numa "sacra", mas tem como fundo o duro cotidiano da vida. O sujeito que chama é Jesus. A palavra dele, como exprime o verbo "viu", "disse-lhes", "chamou". A resposta de Jesus não consiste em conteúdos doutrinários, mas em um convite e uma proposta: "Segue-me; eu vos farei pescadores de homens".

Segunda parte do Evangelho (Mc 1,21-28): Jesus ganha autoridade por suas palavras e exorcismos. É o

seus discípulos reneguem a si próprio, tomem a própria cruz e o sigam.

• **O caminho:** Marcos descreve o caminho de Jesus para Jerusalém. É um caminho doloroso, marcado pelo tema do seguimento. Há três anúncios da paixão (8,31-32a; 9,30-31; 10,32-34). Por três vezes, se destaca a incompreensão dos discípulos (8,32b-33; 9,32; 10,35-40). Também por três vezes, Jesus fala sobre as condições para o verdadeiro seguimento (8,34-38; 9,33-50; 10,41-45).

• **Entrada em Jerusalém:** Jesus adentra Jerusalém, a cidade de Davi, uma fortaleza de oposição ao Messias, fato salientado no terceiro anúncio da paixão. Há três dias de atividade, prelúdio da Paixão e da Ressurreição. Revela-se senhor do Templo. Desencadeia-se cinco (5) controvérsias (Mc 11,27-12,37).

• **Revelação do filho de Deus,** dos capítulos 14,1 a 16,20, com destaque para a confissão de fé do centuriado: "Este homem era realmente o Filho de Deus" (15,39).

A meditação do evangelho de Marcos ajuda-nos a responder, em nossos dias, um fundamento essencial do cristianismo: quem é Jesus? Não responder teoricamente, apenas, mas vivê-LO e, assim, darmos continuidade à sua missão. ●

• **As parábolas** (Marcos 4,1-34): O Evangelho mostra o processo do desenvolvimento do projeto de Jesus. A partir de comparações tiradas do trabalho agrícola, do semeador, do grão de mostarda, é possível compreender a prática de Jesus em relação com a vinda do Reino de Deus. Jesus, na sua pregação, parte da realidade do povo, do seu cotidiano.

• **Os milagres** (Marcos 4,35-5,43): A teologia de Marcos, no mesmo dia das parábolas, segue-se uma lista de milagres que procuram esclarecer a identidade de Jesus: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?" (Marcos 4,41). Jesus vence o poder caótico. Derrota o adversário, Satanás, a doença, a morte, a ressurreição da filha de Jairo.

Na segunda parte do Evangelho de Marcos, dos capítulos 8 ao 16, o autor procura responder que tipo de profeta é Jesus. É um profeta de ordem política? Religiosa?

O próprio Jesus revela que é o servo sofredor, o crucificado, o ressuscitado. Nessa segunda parte do Evangelho, encontramos os três anúncios da paixão. Diante disso, Jesus insistirá para que

www.avemara

San Marcos, evangelista, representado na pintura de Vladimir Borovikovsky (1804-1809)

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram a Palavra de Deus, na Eucaristia, na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado. Jovem, se você se sente chamada a essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora

Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida
Tel.: (12) 3105-7213



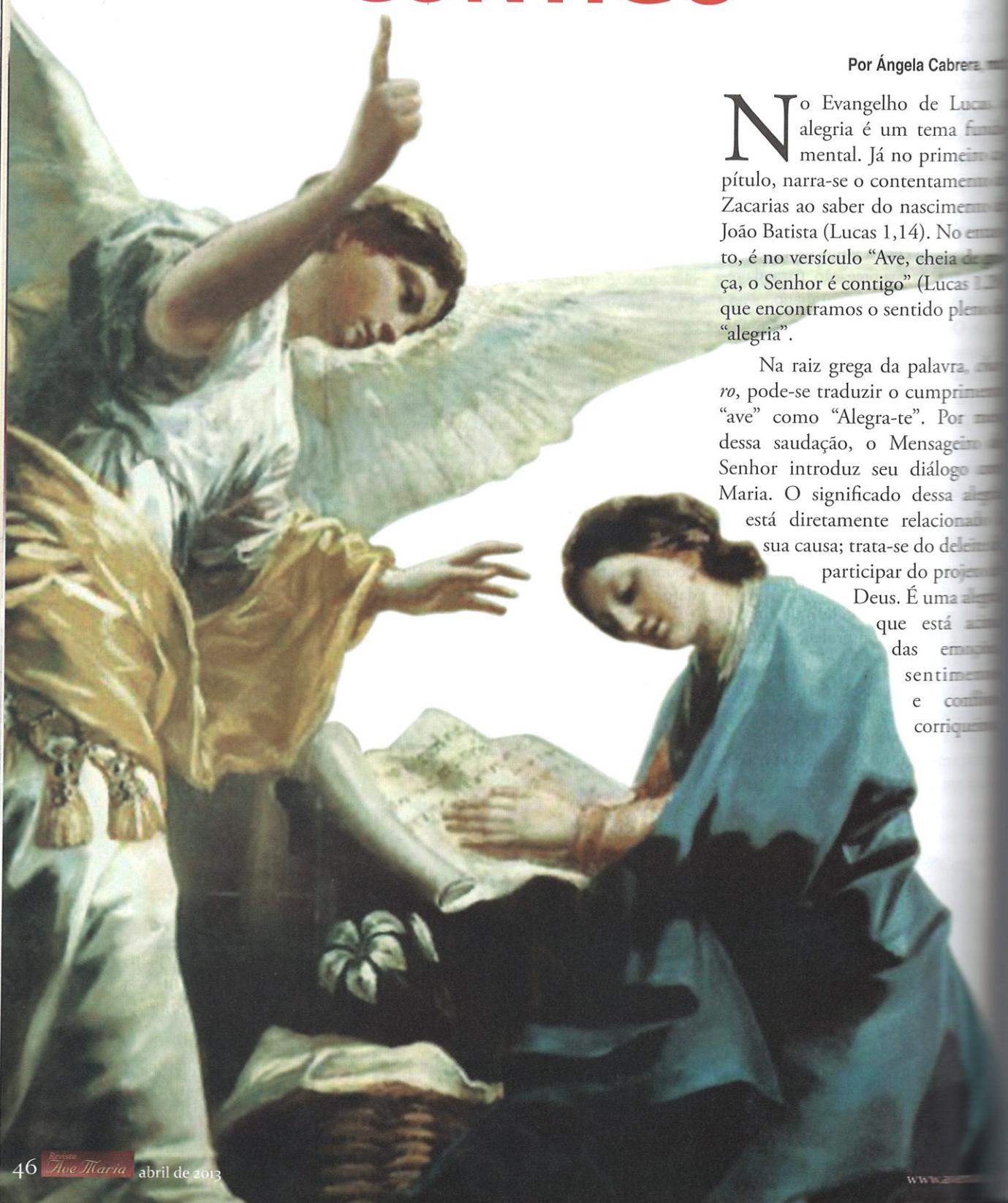
obrasantazita@terra.com

"Ave, cheia de graça, o Senhor é **CONTIGO**"

Por Ângela Cabrera

No Evangelho de Lucas a alegria é um tema fundamental. Já no primeiro capítulo, narra-se o contentamento de Zacarias ao saber do nascimento de João Batista (Lucas 1,14). No entanto, é no versículo "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo" (Lucas 1,28) que encontramos o sentido pleno da "alegria".

Na raiz grega da palavra, *charo*, pode-se traduzir o cumprimento "ave" como "Alegra-te". Por meio dessa saudação, o Mensageiro do Senhor introduz seu diálogo com Maria. O significado dessa alegria está diretamente relacionado à sua causa; trata-se do deleite em participar do projeto de Deus. É uma alegria que está acima das emoções sentimentais e contém corriqueira



hor é

Por Ângela Cabrera, m

Evangelho de Lucas a
gria é um tema funda-
ental. Já no primeiro ca-
a-se o contentamento de
saber do nascimento de
i (Lucas 1,14). No entan-
sículo "Ave, cheia de gra-
r é contigo" (Lucas 1,28)

ramos o sentido pleno de
iz grega da palavra, *cháris*,
traduzir o cumprimento
o "Alegra-te". Por meio
lação, o Mensageiro in-
troduz seu diálogo com
significado dessa alegria
retamente relacionado a
causa; trata-se do deleite de

participar do projeto de
Deus. É uma alegria
que está acima
das emoções
sentimentais
e confina
corriqueira

Maria terá momentos de tris-
ta, preocupações, dúvidas, até
mesmo "uma espada atravessará seu
coração" por conta da opção que fez
sua vocação que acolheu. Mas a sua
santificação, no âmbito das bem-aven-
tuanças, permanecerá imutável,
porque tem consciência de sua comu-
nição com Deus. Maria alegra-se
em Deus; o entusiasmo brota da sua
fé, fruto do Espírito e do testemu-
nio da grandeza de Deus, agindo na
solidariedade humana (Filipenses 1,25;
Romanos 15,13; Gálatas 5,22).

O Mensageiro, após a saudação,
dirige-se a ela com a expressão "cheia
de graça", ou seja: cheia de *cháris*, um
favor concedido gratuitamente, um
favor outorgado por benevolência. A
tradução grega apresenta-nos a pa-
lavra no participípio, sugerindo que a
ação opera em Maria continuamente.
Ela não somente permite a ação
divina como também colabora.

Embora não tenham sido os
atributos marianos que a fizeram me-
morável de tal graça, mas sim o olhar
de Deus sobre sua pessoa, a humil-
dade de Maria foi uma das condições
necessárias para o despertar do *cháris*
através do olhar divino. Esse favor
concedido, proveniente de um único
deus, refere-se à força que emana
do Espírito para acompanhá-la na
missão que assume. Devido à graça
concedida, Maria pode contemplar
os mistérios de Deus. Isso a impul-
siona a correr até a casa de Isabel e
compartilhar as maravilhas que ultra-
passam o intelecto humano. A alegria
mariana converte-se em ambiente te-
ológico, vivenciado até mesmo pelo
filho da sua prima, que estremece no
seio de sua mãe (Lucas 1,44).

No entanto, o mais importante
da frase que dá título a este artigo é
o objeto de tal alegria: "O Senhor

é contigo". Na análise gramatical e
teológica, a oração comunica que o
Senhor teve a iniciativa de compar-
tilhar com Maria uma experiência
salvadora: "permaneceram juntos",
"esteve junto a ela", "ao seu lado",
"em uma relação de proximidade".
O tempo de Jesus será o tempo des-
sa alegria profunda, que é obedecer
a vontade de Deus. Esse é o funda-
mento que marcará, dali em diante,
a origem da alegria cristã. A tradi-
ção paulina bem recomenda: "Vivei
sempre contentes. Orai sem cessar"
(1 Tessalonicenses 5,16).

A meditação do Rosário nos
introduz na contemplação dos mis-
térios na História da humanidade,
leva-nos a sintonizar a alegria ma-
riana e a buscar as origens de nossa
própria alegria. O contentamento de
Maria não é um regozijo alienante,
mas comprometido com a vida e a
dignidade dos pobres, como bem re-
corda o *Magnificat*.

Maria nos anima a buscar en-
faticamente o fundamento da nossa
alegria. Ao mesmo tempo, nos ajuda
a localizar qual deve ser a origem
de nossos sofrimentos: a causa do
Reino. O Rosário meditado é uma
vitamina fecunda que convida todos
os cristãos a perseverar com paciên-
cia em sua missão. A alegria da graça
que habita em nós não nos isenta das
tribulações, mas nos cobre de força.

Maria, por meio da sua humil-
dade, nos evangeliza, especialmen-
te em tempos nos quais a vaidade
e a arrogância são vistas com olhos
complacentes. Nossa Mãe nos dá
exemplo de personalidade e maturi-
dade na fé, mas ao mesmo tempo,
nos aponta o caminho para andar-
mos sem invadir o espaço de Deus. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



Jovem,
Jesus chama por v
Ele conta com o seu
E você?
Qual é a sua respo

Venha seguir Jesus Cristo, sendo um
Consagrada, vivendo o nosso carism
disponibilidade e confiança à Providên

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 - Jardim L
Cep 05614-010 - São Paulo-S
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalpfd@terra.com

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 - Cidade de São
Cep 06535-165 - Santana de Parnaí
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 - Araçás - B
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Sant
Rua São Francisco de Paula, 44 - Cruz
Cep 57038-170 - Maceió-AL
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Sa
Caixa Postal, 21
Cep 76850 - 000. Guajará-Mirim
Tel: 69 3541-3052

Dia do Índio

Marcelo Casali/ABR

GUERREIROS DA RESISTÊNCIA

Índios guarani-kaiowá que vivem no acampamento conhecido como Laranjeira Nãnderu, em Dourados (MS), lutam pela demarcação de suas terras.

Comemorado no mês de abril, o Dia do Índio marca a luta da população indígena brasileira pela sobrevivência. Direitos ainda estão longe de ser garantidos

Por Denilson d'A

Há 513 anos, quando as navegações portuguesas chegaram ao Brasil, as populações que aqui habitavam viviam da fartura que a “mãe terra” lhes oferecia em meio à natureza exuberante e, até então, intocada pelo chamado “progresso”. De lá para cá, o definhamento da cultura, dos recursos naturais e da própria vida é uma constante entre os povos indígenas do Brasil.

A perda de território indígena nos princípios da colonização, bem como a escravidão dos índios e o desaparecimento progressivo de muitas tribos, são revividos periodicamente na História do Brasil.

Assim ocorreu no ciclo da mineração até fins do século XVIII; no ciclo da borracha, no início do século XX; e nas incursões desenvolvimentistas e ditadura militar, com a inauguração da Rodovia Transamazônica, em 1969, que representou a destruição de pelo menos 30 territórios indígenas. Hoje ocorre agora, com a implantação de obras faraônicas, como a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. O empreendimento faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e, segundo dados oficiais, produzirá energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial de todo o Brasil. No entanto, os impactos socioambientais serão enormes.

Dia do Índio: há o que comemorar?

No próximo dia 19 de Abril, o país celebra o Dia do Índio, data criada em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, com o intuito de valorizar a cultura indígena no Brasil. Setenta anos depois, o que se observa é um povo ainda estigmatizado, transformado em figura folclórica pelas escolas e que, ainda assim, luta pela conquista de direitos e pela sobrevivência.

Atualmente, a população indígena no Brasil é de 896,9 mil índios, distribuídos em 305 etnias – de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As terras indígenas somam 12,5% do território nacional, que possui um tamanho de 8.547.403 Km².

Para Dom Erwin Kräutler, bispo da Prelazia de Xingu (PA) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Dia do Índio deveria servir para mobilizar a sociedade sobre a luta desses povos, desaprovados de políticas públicas de assistência à saúde, à educação e, em muitos casos, sem direito a terra.

Questão de saúde

Desde que foi fundado, em 1972, o Cimi tem acompanhado a assistência dos povos indígenas para manter viva sua cultura e para garantir seu espaço, em meio a carência de políticas públicas voltadas, principalmente, para a saúde da população, já que política de assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil não costuma levar em consideração as especificidades culturais nem o modo de ser e de viver de cada povo.

As crianças indígenas são as mais prejudicadas por essas falhas

no sistema de saúde: a mortalidade infantil entre os povos indígenas atinge a média de 47,48 óbitos para cada grupo de mil índios com até 12 anos de idade. Esse índice é superior ao dobro da média nacional de crianças brasileiras, que é de 22,47 em mil crianças, segundo o IBGE.

Doenças como diarreia, gripe, malária, hepatite, tuberculose, problemas renais e câncer são as que mais exterminam os povos indígenas. No Alto Rio Negro, no Estado do Amazonas, onde existem 23 povos indígenas, é comum casos de crianças que falecem vítimas de diarreia, enfermidade de fácil tratamento. De acordo com o Cimi, diversas crianças da etnia Hupd'är não resistem à gripe e à disenteria e morrem sem receber os cuidados necessários.

Para o coordenador regional do Cimi Norte II, Marcos Reis, as políticas de assistência à saúde sempre foram um entrave na garantia de direitos básicos, em virtude de interesses políticos. “Essas políticas sempre

foram um ‘gargalo’, sempre estiveram ligadas a interesses partidários. Faltam medicamentos, equipamentos e atendimento médico aos povos indígenas”, comenta. “Na região sudeste do Pará, onde funciona a província mineral de Carajás, a terra é muito rica em recursos naturais, mas os índios daquela região morrem vítimas de doenças que denotam países com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) bem baixo”, relata Marcos. Nessa região, a tuberculose é a doença que mais mata índios, segundo o especialista. Em Altamira, também no Pará, a Casa de Saúde Indígena (Casai), responsável pelo atendimento às comunidades da região, vive uma situação de total abandono (foto abaixo).

Na terra indígena do Vale do Javari, no Amazonas, onde moram vinte povos indígenas - entre eles os Marubo, Korubo, Mayoruna, Matis, Kulina e Kanamari - , pelo menos 325 índios morreram nos últimos onze anos por problemas



Casai de Altamira (PA): Superlotação, falta de estrutura e de equipe técnica no atendimento aos indígenas

relacionados à falta de assistência médica. Desse total de óbitos, 210 são crianças, que não chegaram a completar 10 anos de idade. Metade delas pertencem à comunidade Kanamari.

Dados do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), de 2010, indicam que os Kanamari já perderam 16% de sua população por causa da falta de assistência médica. Os Korubo, 15%. Essa mortalidade é provocada por doenças como hepatite, pneumonia, infecções respiratórias, meningite e tuberculose. Também há indícios de que aldeias inteiras já tenham sido contaminadas pela malária.

De acordo com o Cimi, fatores como a distância geográfica entre as tribos e os postos de saúde, além da escassez de recursos humanos e financeiros, contribuem para a falta de assistência. Contudo, a má gestão e o desvio dos recursos públicos é o principal empecilho para que a política pública de assistência aos povos indígenas alcancem a eficiência e o resultado esperados.

Em Campinápolis, a 562km de Cuiabá (MT), a mortalidade infantil também é preocupante. Ali, vivem os índios Xavantes, tribo em que morreram 60 crianças das 200 que nasceram em 2010. Tais óbitos tiveram como causa doenças respiratórias, parasitárias e infecciosas, que podem ser facilmente tratadas caso houvesse uma política pública eficaz de assistência à saúde. Em 2011, o número de mortes subiu para 89, segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai).

Desde 2009, o Cimi chama a atenção para a desassistência na terra indígena de Campinápolis, em especial do povo Xavante, citada no Relatório de Violência Contra Povos Indígenas. O documento ressalta, também, que faltam veículos para atender as comunidades, medicamentos e equipamentos técnicos.

Atropelamento dos direitos

Em diversas comunidades das etnias Guarani Kaiowá e Guarani Mbyá, sobretudo nos Estados de

Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul, crianças e adultos morrem atropelados ao estabelecerem acampamentos improvisados ao longo das rodovias, em condições insalubres, enquanto esperam pela demarcação de suas terras.

De acordo com o indigenista e cientista político Egon Heck, essas mesmas estradas foram, historicamente, o caminho de invasão aos territórios indígenas; caminhos abertos entre a mata, utilizados para saquear madeira, asfaltados e transformados em rodovia, mas desde o princípio, manchados pelo sangue dos povos indígenas. Nos relatórios do Cimi, uma das histórias que melhor exemplifica a realidade tocante e cruel dos acampamentos indígenas, é a índia Damiana, guerreira Guarani Kaiowá de Dourados (MS) que teve o marido e três filhos mortos por atropelamentos.

Segundo Dom Erwin Kräutler, a demora na aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000, que propõe a demarcação de terra indígena a partir de estudos antropológicos, levando em consideração a cultura de cada comunidade, ocorre por questões políticas. Enquanto isso, diversos povos indígenas como Damiana e sua família continuam à mercê do sistema.

Água abaixo

Em Altamira (PA), pelo menos nove povos indígenas estão ameaçados de expulsão de suas terras por conta da construção de uma hidrelétrica de Belo Monte, projeto que, na opinião de Dom Erwin Kräutler, é uma violação à Constituição e um desrespeito aos povos



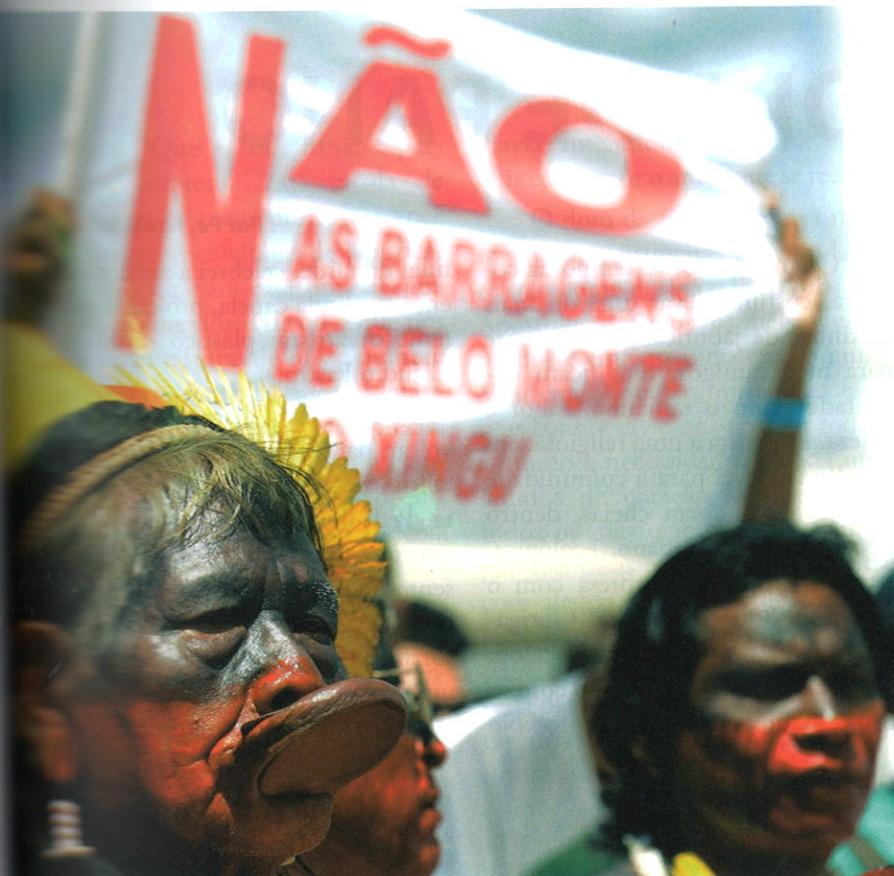
Placa sinalizando a existência de acampamentos indígenas às margens da rodovia, próximo à cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul

le e do Rio Gran-
s e adultos mo-
ao estabelecerem
mprovistos as
is, em condições
to esperam pela
s terras.

om o indigenista
Egon Heck, es-
das foram, histo-
rinho de invasão
lígenas; caminhos
ta, utilizados para
asfaltados e trans-
ovia, mas desde
ados pelo sangue-
nas. Nos relatórios
histórias que me-
realidade tocante
pamentos indige-
Damiana, guerreiro
de Dourados (MS).
o e três filhos mo-
rentos.

Erwin Kräutler
vação da Proposta
stitucional (PEC)
propõe a demar-
dígena a partir de
ológicos, levando em
cultura de cada ce-
re por questões pe-
isso, diversos indí-
niana e sua família
rcê do sistema.

ra (PA), pelo menos
dígenas estão ame-
ulsão de suas terras
onstrução da usina
Belo Monte, proje-
ção de Dom Erwin
a violação à Consti-
esrespeito aos povos



Manifestação contra a construção da usina de Belo Monte em frente ao Palácio do Planalto

indígenas. “Não foi cumprido o Ar-
tigo 231 da Constituição Federal e
o projeto começou a ser implantado
sem uma carta consulta. Agora, os ín-
dígenas serão tirados de suas terras e ter-
ráo medo que se percam a sua cultura
e seus saberes”, lamenta o bispo.

Os estudos para a implantação
de Belo Monte tiveram início em
1975. Desde aquela época, o pro-
jeto enfrenta a oposição de ambien-
tistas e de parte das comunidades
indígenas que, além dos impactos
ambientais, questionam também a
viabilidade econômica da obra.

De acordo com Marcos Reis, a
situação mais emblemática relacio-
nada ao caso Belo Monte é encon-
trada em Altamira e Jacareacanga,
ambas no Pará. “Em Jacareacanga,
na região do Tapajós, o Governo
Federal quer construir uma rede
de hidrelétricas, o que vai gerar

consequências sérias para os povos
indígenas daquela região”, comenta.

A área total a ser alagada pela
usina é equivalente a um terço da
cidade de São Paulo, cerca de 640
km². Fora o impacto na fauna e na
flora das redondezas, as populações
ribeirinhas e indígenas, que sobre-
vivem da pesca, sofrerão com a di-
minuição da vazão dos rios em al-
guns pontos, que podem até mesmo
secar. Em outros, poderão ocorrer
alagamentos.

Entre muitas indas e vindas e
diversas paralisações, a previsão é
de que a hidrelétrica comece a ge-
rar energia em 2015 e todas as obras
estejam concluídas até 2019. A par-
tir daí, Belo Monte deve se tornar a
terceira maior usina hidrelétrica do
mundo. Segundo Dom Kräutler, aos
custos, mais uma vez, da dignidade
dos povos indígenas. ●

JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-00

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

A SACOLA DE PANO

Por Pe. Agnal

A cidade de Casa Branca, onde exerço meu ministério sacerdotal, é conhecida como Terra da Jabuticaba, por ser a maior produtora dessa fruta no Estado de São Paulo. Anualmente, são colhidas cerca de duas mil toneladas em todo o município. Nativa da Mata Atlântica, a jabuticaba pode ser encontrada nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, entre outros. Também, em certas regiões da Argentina, Paraguai e Uruguai.

Quando viajo e é tempo da colheita, costumo levar uma ou mais caixinhas de jabuticaba de presente para meus amigos. Eles ficam encantados com o tamanho, sabor e beleza. Em visita a uma religiosa, em São Paulo, levei para a comunidade duas caixinhas bem cheias, dentro de uma sacola de pano, ecológica. Irmã Maura ficou surpresa com o presente: "Que maravilha. Obrigada, padre. Adoro jabuticaba", falou, eufórica. Convivi o dia todo com as irmãs. Conversamos bastante. No

final da tarde, celebrei a santa missa em uma linda capela, projetada pelo famoso artista plástico brasileiro Cláudio Pastore.

Escurecia. Chegara a hora de voltar para casa. Abracei a irmã e fui me despedir da comunidade. Pedi-lhe a sacola de pano e ela me trouxe as jabuticabas. "É um presente que ganhei numa viagem que fiz para Maceió, Alagoas", falou e sorriu. Mandou que eu me despedisse um pouquinho. Logo voltei com a sacola nas mãos, fazendo um



NO

Por Pe. Agnaldo Jose

tarde, celebrei a santa missa na linda capela, projetada pelo artista plástico brasileiro Pastro.

urecia. Chegara a hora de ir para casa. Abracei as irmãs e despedi da Irmã Maceió. Levei a sacola de pano, com as jabuticabas. "É um presente que ganhei numa viagem em Maceió, Alagoas", falei. Mandou que eu esperasse um quinho. Logo voltou com as mãos, fazendo uma festa.

"Que é isso, irmã?", perguntou, surpresa. "Sua sacola de pano está cheia com os meus presentes. Você não trouxe as caixinhas de jabuticabas. Vou levar para casa uma agenda e dois vidros de doce que nós temos com frutas do nosso quintal: um de figo e outro de casca de laranja. Balancei a cabeça: "Não precisa agradecer, irmã. Trouxe o presente porque tenho carinho por vocês!". Ela se aproximou. Colocou a sacola em minhas mãos. "Aceite, padre", disse. "Eu aprendi com meus pais, que a gente nunca deve encher a sacola vazia quando alguém nos dá um presente. É um gesto de amor e de partilha". Abracei-a.

Havia aprendido algo novo: retribuir com amor o amor que se recebe!

O dom da partilha estava muito vivo nas primeiras comunidades cristãs, como ensina o livro Atos dos Apóstolos: "Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação" (Atos dos Apóstolos 2,44-47).

Talvez você não tenha jabuticabas, agendas bíblicas ou doces para colocar na sua sacola de pano para levar às pessoas que você ama ou aos pobres. Mas, com certeza você tem muitos dons que Deus semeou em seu coração: a alegria, o abraço de paz, o sorriso, a hospitalidade, a misericórdia, a mansidão, a paciência, o olhar compreensivo. O que importa é manter a sacola de pano sempre cheia, para encher de luz este mundo tão vazio de esperança. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



acionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau e seus companheiros, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo te chama para o serviço aos irmãos.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguariúva - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém - PA
Praça Barão de Santarém, 01 - Prainha
68.005-230 Santarém - PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho - PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara
55.825-000 Paudalho - PE - Tel.: (81) 3636-8259



UNIDADE:

Um sonho possível!

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Acho fascinante a preocupação de Jesus pela unidade da Igreja. O evangelista João deixa claro em seu Evangelho que Jesus morreu “para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos” (João 11,52). Esse desejo de unidade foi também o testamento de amor e voto supremo de Cristo na Sua grande Oração Sacerdotal, pouco antes de sua morte, na Santa Ceia. (cf João 17,11.21.23).

Na Bíblia Sagrada, há um salmo que expressa a alegria produzida pela unidade dos irmãos e irmãs numa mesma fé: “Oh, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos.” (Salmo 132,1). É a uni-

dade que reflete o mistério daquela vida pela qual, em Cristo, somos nós todos “um só corpo e um só espírito”.

São Paulo chegou a pedir à comunidade de Éfeso: “Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos.” (Efésios 4,3-6).

Construir e manter a unidade da comunidade eclesial, diante de tantos pensamentos e visões eclesiais diferenciadas do mundo

moderno não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível. A múltipla diversidade dos mistérios e dons deve ser costurada pelo tênue, mas forte fio da Eucaristia. Assim chegaremos ao homem e à mulher perfeitos que, na maturidade do seu desenvolvimento, são a plenitude de Cristo (Cf. Efésios 4,13).

A Eucaristia e a unidade

Todavia, desejar construir e manter a unidade do corpo eclesial sem a presença da vida de Cristo no mistério eucarístico é um projeto impensável. O mistério da Eucaristia celebramos ao redor do altar

manifesta e realiza, de maneira especial, essa unidade que invocamos em Cristo e pela qual trabalhamos.

Na participação da Eucaristia, comendo do único pão e bebendo do único cálice, realizamos em Cristo a comunhão que nos permite ser "um só coração e uma só alma" (Atos dos Apóstolos 4,32). Na Santa Missa, estando com Ele no Cenáculo, não nos sentimos isolados dos outros. Ali, eles oram conosco e por nós; ali, conosco e por nós, invocamos a plenitude do Espírito Santo, conosco e por nós imploram aquela unidade de espírito no vínculo da fé, para vermos as necessidades uns dos outros.

Só na Eucaristia entendemos que a unidade não pode ser uma mesa perseguida de forma individual, isolada. Precisamos estar comprometidos como e com a Igreja.

Porque só a vida comunitária eclesial gera, como já disse anteriormente, a felicidade tão desejada pelo ser humano moderno. Saber que pertencemos a uma família, que há pessoas que se preocupam com nosso bem-estar, que têm os mesmos sonhos e anseios por um mundo melhor, faz toda a diferença e dá um novo sentido à existência.

Aposte na unidade, trabalhe por ela. Como São João Crisóstomo bem escreveu, "é bonito este vínculo, com o qual nos ligamos quer uns com os outros quer com Deus. Não há uma cadeia que fere. Não causa câibras nas mãos, deixa-as livres, dá-lhes amplo espaço e uma coragem maior." (*Homilias sobre a Epístola aos Efésios, 9, 4. 1-3*). O amor cristão é um vínculo que une e liberta! ●



pe_sergio@yahoo.com.br

VARINHAS QUE NÃO SE QUEBRAM

Utilidade pastoral

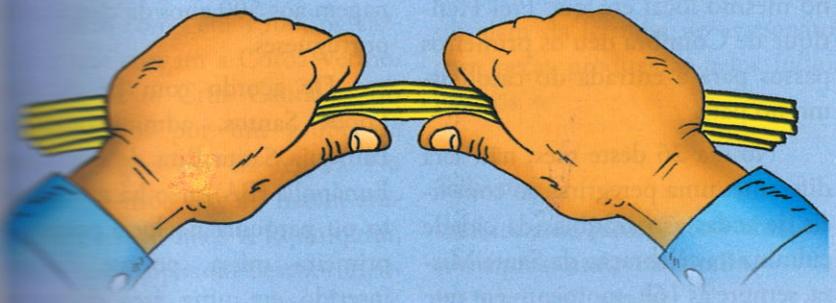
Dinâmicas para encontros sobre a vida comunitária; palestras sobre cooperativismo ou união de grupos; homilias sobre a fé como força que pode agregar, unir e dar resistência às pessoas.

Materiais

Um feixe de varinhas, mais ou menos iguais em espessura e tamanho (podem ser palitos de churrasquinho).

Como organizar

1. Pedir que um dos participantes pegue uma das varinhas e a quebre (o que fará facilmente);
2. Pedir que outro participante quebre cinco varinhas, juntas num só feixe (será mais difícil);
3. Pedir que outro participante quebre todas as varinhas que restaram. Caso não consiga, poderá chamar outra pessoa para ajudá-lo;
4. Pedir que todos os participantes falem sobre o que observaram e concluíram;
5. Terminar com uma reflexão sobre a importância de estarmos juntos, em comunhão e unidade com o próximo, para não "quebrarmos facilmente".



Delucas
móveis
R. CS MOVENTES AD DOMUM DOM



DB 10



DB 1



DBE 50



DB 1



DB 90



DB 1



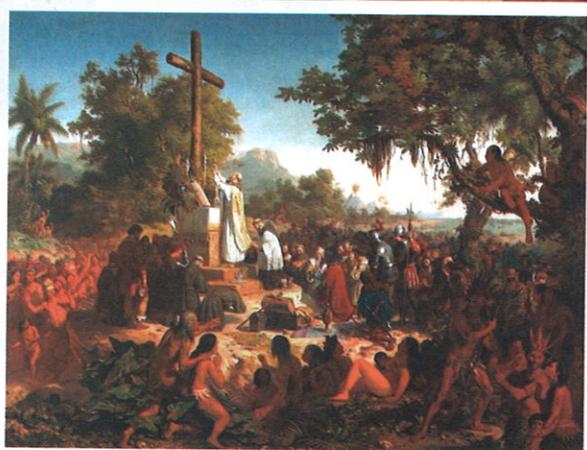
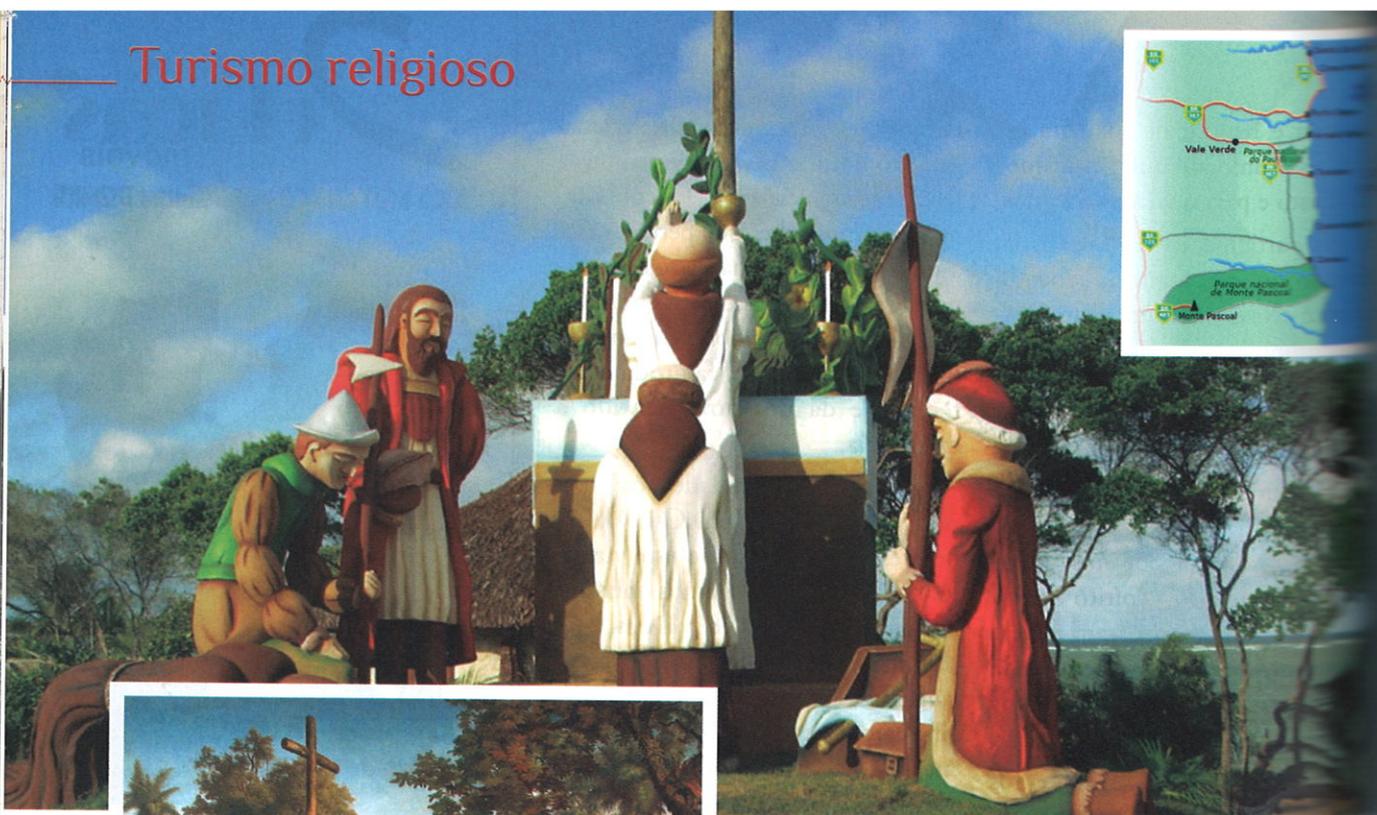
FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:



www.delucasmoveis.com

contato@delucasmoveis.com



As relíquias da primeira missa **NO BRASIL**

Santa Cruz Cabrália mantém viva a memória dos primeiros católicos a chegarem em terras brasileiras

A história do maior país católico do mundo começou nas areias da praia hoje conhecida como Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, na Bahia. Foi ali que, após 47 dias de navegação, no dia 26 de abril de 1500, uma cruz feita por dois carpinteiros foi fincada no chão, marcando a celebração da primeira missa no Brasil, conforme descrito por Pero Vaz de Caminha em sua carta ao Rei de Portugal, Dom Manuel.

Mais de cinco séculos depois do evento que deu origem ao nome

da cidade, o município continua a atrair visitantes, mais por conta de suas belezas naturais do que por sua história. Contudo, ano após ano, a Diocese de Eunápolis, que administra a região, prepara uma missa no mesmo local em que Frei Henrique de Coimbra deu os primeiros passos para a entrada do catolicismo no país.

No dia 26 deste mês, não será diferente: uma peregrinação com fiéis de todas as paróquias da cidade culmina na celebração da Santa Missa, sempre às 16h, momento em que

a memória da primeira missa no território brasileiro é revivida. Presidida pelo bispo diocesano e demais padres da região, a celebração é realizada em frente ao cruzeiro construído no ano 2000, em homenagem aos 500 anos da chegada dos portugueses.

De acordo com Pe. Antônio Lopes Santos, administrador da Paróquia Santa Rita de Casimiro Eunápolis (BA), não há monumento ou paróquia no local presenciar a primeira missa, porque ele foi inserido em uma área de mata

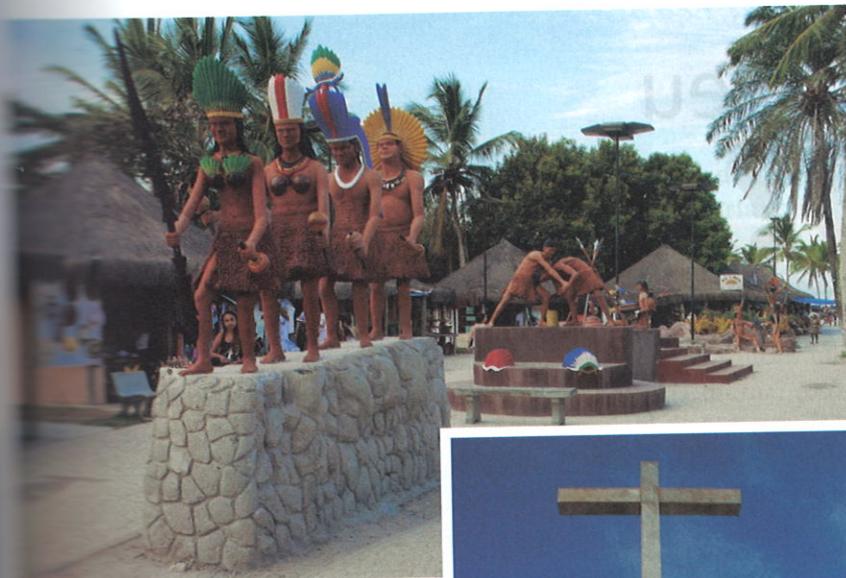


is da nissa ASIL

Da Redação

da primeira missa em
sileiro é revivida. Pe-
bispo diocesano e pe-
es da região, a celebra-
la em frente ao cruzeiro
o ano 2000, em home-
00 anos da chegada da

ordo com Pe. Adelia-
ros, administrador da
anta Rita de Cássia, em
BA), não há monumen-
quia no local preciso da
nissa, porque ele está
n uma área de reserva

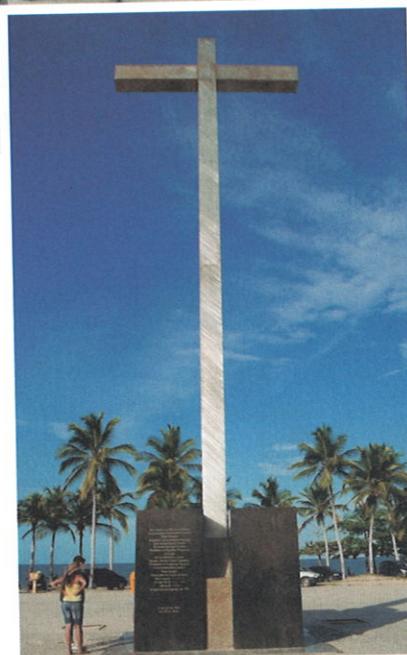


indígena. No entanto, a cidade de Santa Cruz Cabrália, cujo núcleo histórico é tombado como patrimônio pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), guarda outros passeios para quem pretende conhecer, além das águas cristalinas e tranquilas da região, pontos históricos e outros atrativos que remetem à tradição da cidade.

Esse é o caso da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída no século XVII, e das ruínas que provavelmente fizeram parte de um colégio jesuíta, no século XVI. Além disso, em 2007 foi inaugurado o Memorial da Primeira Missa, escultura feita pela artista plástica Bernadete Varela que reproduz o quadro *A Primeira Missa no Brasil*, de Victor Meirelles, pintado em 1860.

Parque

Assim como em 1500, os visitantes que chegam a Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, são recepcionados por um grupo de indígenas que vive na região. No entanto, a tribo que ali habita atualmente não é mais a tupiniquim, como nos tempos do descobrimento, mas a tapaxó, cuja terra foi de-



Esculturas indígenas e cruzeiro em comemoração aos 500 anos da primeira missa no Brasil compõem a paisagem da praia de Coroa Vermelha, no sul da Bahia

marcada em 1996. Hoje, a Aldeia Pataxó Coroa Vermelha abriga cerca de cinco mil indígenas.

No perímetro urbano de Santa Cruz Cabrália, é possível avistar diversas esculturas em homenagem aos primeiros habitantes do Brasil, além da feirinha de artesanato, com peças produzidas pelos índios pataxós. ●

Saiba mais:

Prefeitura de Santa Cruz Cabrália
www.pmsantacruzcabralia.ba.ipmbrasil.org.br

BEATEK

Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismo
- Mostrador

Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO

Reproduz com pontualidade sons de sinos, cometas ext.

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estró
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas do sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



51 3338.4600
www.beatek.com

Viva melhor

Como anda o seu SONO?

Distúrbios do sono afetam metade da população brasileira e podem ter consequências sérias quando não tratados

Por Maria Beatriz de Deus e Tereza



O sono costuma ser aquele momento do dia em que finalmente damos um descanso ao corpo das atividades exercidas no cotidiano e recuperamos a energia para o dia seguinte. No período de sono noturno, são liberados hormônios indispensáveis para a maturação, o crescimento e a manutenção da saúde do nosso corpo.

Algumas pessoas, no entanto, mal conseguem dormir, ou despertam com sensação de cansaço ainda maior do que no dia anterior, quando se deitaram. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira do Sono (SBS) em 2009 mostrou que 53,9% dos brasileiros não têm um sono restaurador e 43% apresentam

sinais de cansaço no decorrer no dia. Distúrbios de sono como esses podem causar desde uma fadiga crônica a problemas sérios de saúde, além de afetar as relações pessoais e profissionais.

De acordo com o especialista da SBS, Jânio Savoldi, “a qualidade do sono é tão importante quanto a qualidade da alimentação”. Em entrevista à Agência Brasil, Savoldi afirmou que, quando o sono é restaurador, acordamos com vitalidade, energia e motivação. “Quando não dormirmos o necessário, despertamos, ao longo de vários dias, cansados em demasia, irritados e com a capacidade produtiva reduzida.”

Distúrbios mais comuns

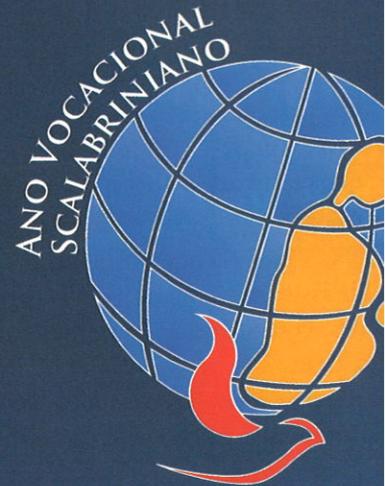
Referência mundial em pesquisa, diagnóstico e tratamento do sono, o Instituto do Sono lista os distúrbios mais comuns, bem como suas características:

- **Insônia:** Transtorno mais comum entre os portadores de distúrbios do sono, a insônia ocorre em 30 a 40% da população em algum momento da vida. É caracterizada pela dificuldade em iniciar ou manter o sono ou por acordar durante a noite, com dificuldade para voltar a dormir. A longo prazo, a insônia causa irritação, dificuldade de se concentrar ou perda de memória, além dos mesmos sintomas de depressão.

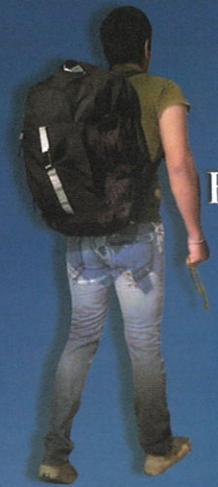
MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA COM
SENHOR

Centro Vocacional Scalabrini
Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9550
E-mail: pvcarlista@redescalabrini.org.br

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 110
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.9214
E-mail: vocaesc@uol.com.br

www.scalabrini.org

maior gravidade. Esse distúrbio é mais comum entre as crianças.

O tratamento dos distúrbios do sono pode variar conforme o transtorno e a gravidade do caso, portanto, é indispensável que aqueles que sofrem de sonolência diurna, insônia e outros problemas decorrentes do sono ruim não tratem os sintomas como corriqueiros e procurem um especialista assim que possível, para que o melhor diagnóstico e o tratamento mais adequado possam ser indicados. Algumas medidas preventivas, no entanto, podem melhorar a situação de quem sofre ao dormir:

Dicas para dormir melhor

- Mantenha a rotina: cultive o hábito de deitar e acordar sempre nos mesmos horários, todos os dias;
- Se tiver dormido pouco nas noites anteriores, evite dormir durante o dia;
- Evite a internet, vídeo game ou televisão antes de dormir. A luz produzida pelos eletrônicos pode estimular o cérebro, diminuindo a capacidade de pegar no sono;
- Pratique exercícios diários, de preferência até três horas antes de dormir: gastar energia no exercício vai ajudar a cansar o corpo;
- Evite café e álcool, pois interferem na capacidade de adormecer;
- Jante moderadamente, em horário regular e adequado;
- Não faça uso de medicamentos para dormir sem orientação médica. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

2

• **Apneia:** Interrupção breve da respiração, que pode levar à queda do oxigênio no sangue e a alterações súbitas. Os sintomas mais frequentes são ronco alto, interrompido por paradas respiratórias durante o sono e hipersomnolência diurna, podendo ocorrer também sono agitado, aumento da frequência urinária à noite, alteração de memória e raciocínio, impotência sexual e sobrepeso. Estima-se que cerca de 4% das mulheres e 9% dos homens adultos sofram de apneia, sendo que a prevalência é maior entre os obesos maiores de 35 anos.

• **Bruxismo:** Hábito de apertar ou ranger os dentes de forma involuntária durante o período do sono. Pode ocasionar desgastes nos dentes e causar dores de cabeça e desconforto muscular ao morder. O diagnóstico geralmente é feito por um dentista.

• **Narcolepsia:** Condição neurológica que tem como principal característica a sonolência diurna. A narcolepsia pode expor a pessoa a perigos durante a realização de tarefas comuns, como conduzir ou operar certos tipos de máquinas, dirigir e outras ações que exijam concentração. Também pode fazer com que a pessoa passe a apresentar dificuldades no trabalho, na escola e até mesmo em casa, pois costuma ser incompreendida pelos familiares, amigos e chefes.

• **Sonambulismo:** Quem é sonâmbulo costuma falar, sentar-se e também andar pelo quarto e até mesmo por outros ambientes da casa. Por vezes, medidas de segurança são necessárias para que não ocorra nenhum acidente de

Beatriz de Deus e Toled



mais comuns

é mundial empestico e tratamento do Sono listou os mais comuns, bem como dicas:

Transtorno mais comum entre os portadores de distúrbios do sono é a insônia, que ocorre em 10% da população em algum momento da vida. É caracterizada pela dificuldade de iniciar ou manter o sono por acordar durante a noite. Com o tempo, a dificuldade para voltar a dormir, a longo prazo, a insônia causa problemas de memória e ansiedade, bem como sintomas de depressão.



CINEMA EM CASA

Na entressafra dos grandes festivais internacionais de cinema, filmes premiados, campeões de bilheteria e raridades são lançados em formato DVD

Por Carla Maria Camargo

Se a conclusão de grandes premiações, como o Oscar e o Bafta, arrefeceu a estreia de produções bem consideradas pelos críticos e muito aguardadas pelo público nas salas de cinema, o mesmo não se pode dizer dos lançamentos que começam a chegar às locadoras virtuais e físicas de todo o país.

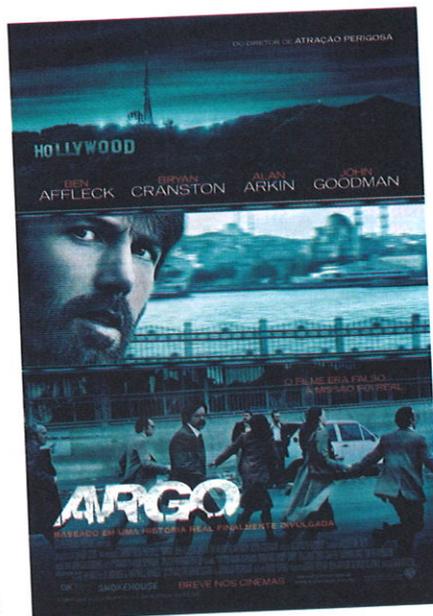
Quem não teve a oportunidade de assistir no cinema a obras premiadas, como *Argo* e *Amor*, tem agora a chance de vê-las sem sair de casa. Além desses lançamentos, filmes mais antigos – mas até então inéditos em DVD – estão finalmente disponíveis para locação e venda. Confira alguns longas-metragens que já podem ser vistos do sofá de casa.

Um filme baseado em um falso filme

Argo conta a história real da operação organizada pela CIA em 1979, durante a revolução iraniana comandada pelo Aiatolá Khomeini, para resgatar seis diplomatas que estão refugiados na casa do embaixador canadense no Irã. A embaixada americana havia sido invadida por militantes iranianos, que exigiam a extradição do antigo governante, Mohammad Reza Pahlavi, refugiado nos EUA.

Batizada de “Argo”, a operação comandada por Tony Mendez (Ben Affleck), agente da CIA especialista em fugas, sugere um plano de resgate baseado na montagem de um falso filme de ficção científica, no qual os diplomatas fariam parte da

produção. Ganhador de diversos prêmios, entre eles o Oscar de melhor filme, *Argo* levou à aclamação de Ben Affleck como diretor.



Argo (*Argo*). EUA, 2012. Direção: Ben Affleck. Com Ben Affleck, John Goodman, Alan Arkin, Bryan Cranston. 120 min. Classificação: 14 anos. Disponível em DVD.

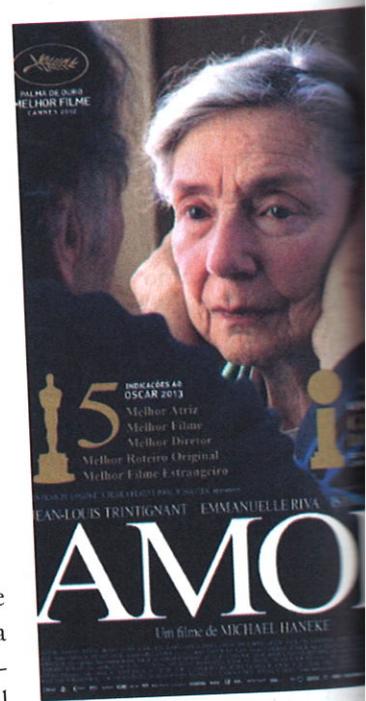
Amor incondicional

Considerado o melhor filme de 2012 pelos críticos de cinema norte-americanos e ingleses, aclamado com a Palma de Ouro no Festival de Cannes, *Amor* faz um retrato realista, porém emocionante, do cotidiano de um casal octogenário quando um dos cônjuges adoece.

O filme conta a história de Anne (Emmanuelle Riva, em atuação impecável e merecedora das

diversas premiações que conquistou) e Georges (Jean-Louis Trintignant), professores de música aposentados que vivem uma rotina tranquila em Paris, na França, até que ambos precisam enfrentar as complicações de um derrame de Anne.

Conhecido por dirigir filmes de “difícil digestão”, o austríaco Michael Haneke consegue ressaltar, meio a meio, a beleza e a delicadeza do amor em uma vida inteira.



Amor (*Amour*). França, 2012. Direção: Michael Haneke. Com Jean-Louis Trintignant, Emmanuelle Riva, Isabelle Huppert, Alexandre Tharaud. 127 min. Classificação: 14 anos. Disponível em DVD.

ASA

filmes premiados
nato DVD

Carla Maria Carreira

es que conquistou
ouis Trintignant,
sica aposentada
otina tranquila em
até que ambos te-
r as complicações
Anne.

por dirigir filme
”, o austríaco Me-
segue ressaltar, em
bastante pesado
adeza do amor de

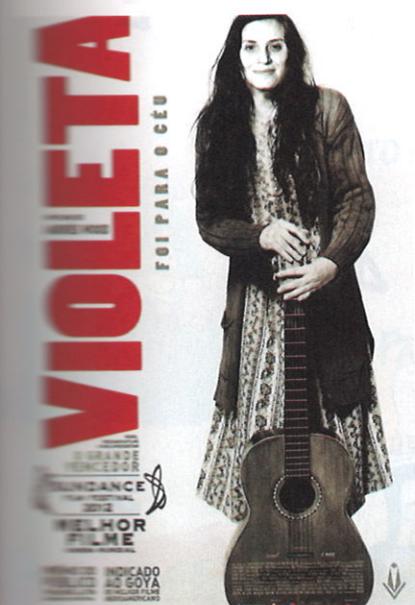


França, Áustria,
Michael Haneke,
Trintignant, Em-
Isabelle Huppert,
ud. 127 min. Clas-
os. Disponível em

Nome da cultura chilena

Amista plástica, poeta, cantora
ativista cultural, famosa por can-
como *Gracias a la vida* e *Volver*
17. Violeta Parra foi uma das
mais emblemáticas do Chi-
le. Conhecida por seu engajamen-
na defesa da cultura campesina
indígena de seu país, foi uma das
maiores pesquisadoras e difusoras da
música folclórica chilena.

Violeta foi para o céu, bela cine-
grafia dirigido por Andrés Wood,
conta de maneira não-linear a histó-
ria conturbada de Violeta, que, du-
rante sua breve trajetória, vivenciou
tanto com profunda intensidade: a
música, os amores, a família, as cau-
sas políticas, sociais e culturais.

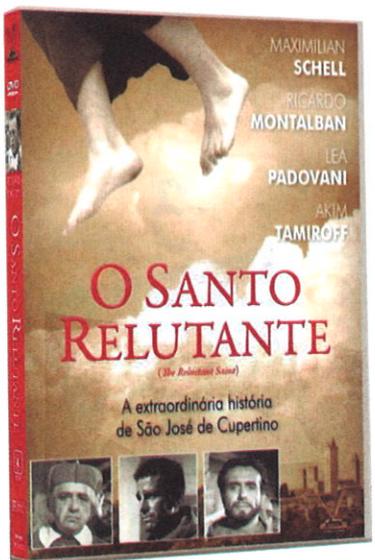


Violeta foi para o céu (*Violeta se fue a los cielos*). Chile, Argentina, Brasil,
2011. Direção: Andrés Wood. Com
Francisca Gavilán, Thomas Du-
rroux, Christian Quevedo, Gabriela
Sagüeta. 110 min. Classificação: 12
anos. Disponível em DVD.

A história de um santo

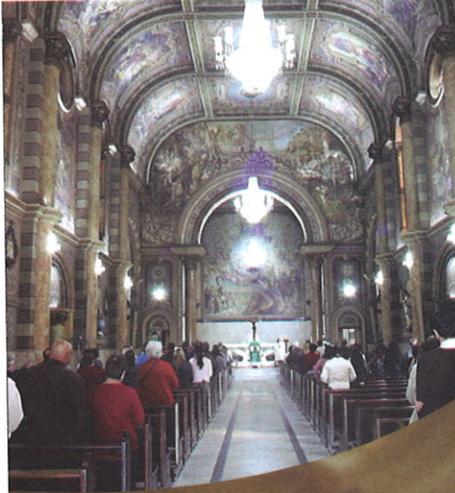
Realizado em 1962, nos Es-
tados Unidos, somente em 2013 o
longa-metragem *O Santo relutante*
foi lançado em DVD. O filme conta
a história de São José de Cupertino,
que, a exemplo de Jesus, nasceu
num estábulo e iluminou a trajetória
da Igreja com seu exemplo de vida.

No pobre vilarejo de Cupertino,
no sul da Itália, José é um rapaz
de bom coração, mas com proble-
mas de aprendizado e dificuldade
de se expressar. Por isso, é visto com
desprezo pelos outros. Preocupada
com o futuro do filho, sua mãe im-
plora ao irmão frade que o aceite no
mosteiro dos franciscanos. Ali, tem
início uma das histórias de santidade
mais comovedoras da Igreja.



O santo relutante (*The reluctant Saint*). EUA, 1962. Direção: Edward
Dmytryk. Com Maximilian Schell,
Ricardo Montalban, Lea Padovani,
Akim Tamiroff. 105 min. Classifica-
ção: 14 anos. Disponível em DVD. ●

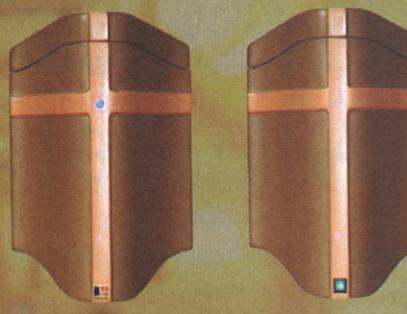
 carla_mcs@hotmail.com



Iluminação LED para Templos

A Luz que ilumina
os nossos Corações

Dosador Eletrônico de Água Be



Automático e
Semi-automático

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor
- Tamanho 26cm x 39 cm
- *Novo Sensor Eletrônico de Nível

Diga NÃO a Contaminação



(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

ENCONTRO INFANTIL

EM ABRIL, COMEMORAMOS OS DIAS NACIONAL (18) E INTERNACIONAL (4) DA LITERATURA INFANTIL, EM HOMENAGEM AOS ESCRITORES MONTEIRO LOBATO E HANS CHRISTIAN ANDERSEN, RESPECTIVAMENTE. VOCÊ SABE POR QUEM OS PERSONAGENS ABAIXO FORAM CRIADOS? RELACIONE OS AUTORES COM SEUS PERSONAGENS:



ZIRALDO

A



MONTEIRO LOBATO

B



HANS CHRISTIAN ANDERSEN

C



LEWIS CARROLL

D



IRMÃOS GRIMM

E

1



EMÍLIA

2



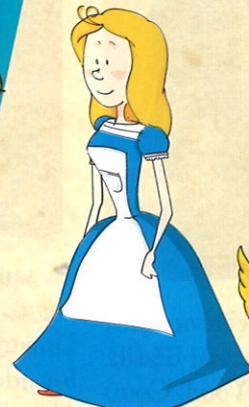
MENINO MALUQUINHO

3



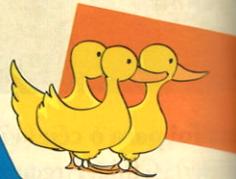
RAPUNZEL

4



ALICE

5



PATINHO FEITO

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR

REENCHA OS TRECHOS DESSE CONHECIDO CONTO DE FADAS COM
PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO:

TODAS AS CRIANÇAS CRESCEM, MENOS _____. ELE VIVE
NA _____. UMA NOITE, FOI ATÉ LONDRES COM A
FADA _____ E CONHECEU TRÊS IRMÃOS, _____,
JOÃO E MIGUEL. VOOU DE VOLTA À SUA TERRA NA COMPANHIA DA
FADA E DOS IRMÃOS, COM A AJUDA DO _____. LÁ,
AS CRIANÇAS CONHECEM OS _____ E O PIRATA
_____, INIMIGO DE PETER.

- PETER PAN
- PÓ DE PIRLIMPIMPIM
- SININHO
- CAPITÃO GANCHO
- WENDY
- MENINOS PERDIDOS
- TERRA DO NUNCA



VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE OS DIVERSOS TIPOS DE GÊNEROS
LITERÁRIOS? ASSOCIE CADA GÊNERO À SUA DESCRIÇÃO:



IRMÃOS GRIMM

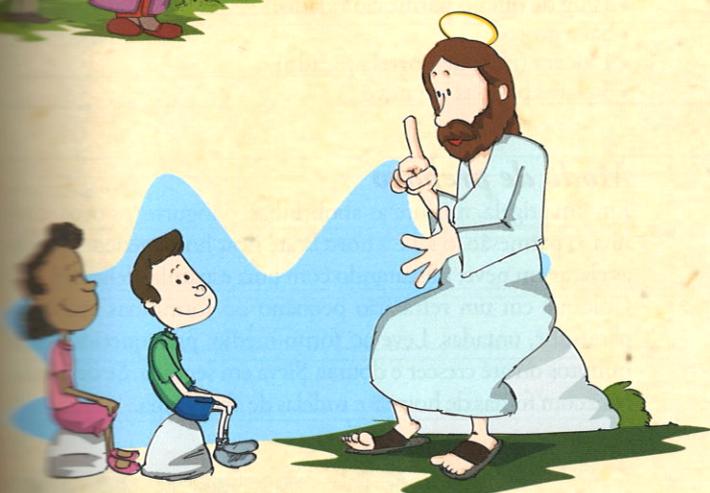
E

FÁBULA A

CONTO DE FADAS B

MITO C

PARÁBOLAS D



- 1 NESSAS HISTÓRIAS, OS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS QUE PENSAM E AGEM COMO SERES HUMANOS. AS HISTÓRIAS TERMINAM COM UM ENSINAMENTO MORAL.
- 2 NARRAÇÃO DE UM ACONTECIMENTO QUE TEM UM PRINCÍPIO DE VERDADE; GERALMENTE PARTE DE UMA SITUAÇÃO CONHECIDA DO INTERLOCUTOR, E DELA SE TIRA UMA LIÇÃO. JESUS UTILIZOU MUITO ESTE GÊNERO PARA TRANSMITIR SEUS ENSINAMENTOS.
- 3 VARIAÇÃO DA FÁBULA. NESSE TIPO DE NARRATIVA, O HERÓI OU HEROÍNA TEM DE ENFRENTAR OBSTÁCULOS ANTES DE VENCER O MAL. GERALMENTE AS HISTÓRIAS ENVOLVEM MAGIA, ENCANTO OU METAMORFOSE.
- 4 NARRATIVAS DE ORIGEM GREGA QUE EXPLICAM FATOS DA REALIDADE E OS FENÔMENOS DA NATUREZA QUE OS HUMANOS NÃO COMPREENDIAM. COSTUMAM UTILIZAR PERSONAGENS SOBRENATURAIS, DEUSES E HERÓIS.



PATINHO FEIO



BACALHAU À PORTUGUESA



Ingredientes

- 1 kg de bacalhau previamente dessalgado;
- 6 batatas fatiadas;
- 150 g de cebolas em fatias;
- 100 g de pimentões (vermelho e verde);
- 300 ml de azeite extravirgem;
- 1 pitada de alho picado;
- Salsinha a gosto;
- 1 folha de massa de rolinho primavera para cada prato servido;

- 1 ovo para cada prato servido;
- 15 a 20 tomates cereja;
- 3 azeitonas sem caroço para cada prato.

Pré-preparo

1. Retire a pele do bacalhau e deixe de molho em água por 24 horas na geladeira, trocando a água do bacalhau de tempos em tempos (no mínimo, a menos 4 vezes).
2. Quando for preparar o bacalhau, encha uma panela grande com água e ponha o bacalhau já cortado em postas. Leve à fervura e retire-o assim que a água ferver. Na mesma água, cozinhe as batatas até ficarem macias (mas não desmanchem). Corte as batatas em fatias grossas.
3. Descasque as cebolas, retire as sementes dos pimentões e corte-os em fatias razoavelmente grossas.

Modo de preparo

Cozinhe o bacalhau no vapor e reserve. Passe levemente no liquidificador o alho, a salsinha, a cebola, o pimentão e a batata. Reserve. Em uma assadeira, ajeite todos os ingredientes separados e regue-os com um fio de azeite. Leve ao forno previamente aquecido a 220°C. Quebre um ovo cru no retângulo da massa de rolinho primavera e enrole as pontas para fechar, formando uma trouxinha. Frite até dourar a massa e reserve.

Montagem

Em um prato individual, coloque uma camada de batata cozida, depois a cebola e, por cima, o bacalhau. Ao lado, ajeite o pimentão e o tomate se fosse um ninho e coloque a trouxinha de ovo em cima. Decore com tomatinhos cereja e azeitona.

SUFLÊ DE ABOBRINHA COM HORTELÃ



Ingredientes

- 3 abobrinhas italianas raladas grossas;
- 2 copos de iogurte (400g);
- 4 ovos;

- 1 colher (sopa) de farinha de trigo;
- 100g de queijo parmesão ralado;
- Sal a gosto;
- 1 xícara (chá) de hortelã picado;
- 3 claras batidas em neve.

Modo de preparo

Em uma tigela, misture as abobrinhas, o iogurte, os ovos, a farinha, o parmesão, o sal e a hortelã até ficar homogêneo. Adicione as claras em neve, misturando com uma espátula, delicadamente. Coloque em um refratário pequeno ou forminhas individuais para suflê, untadas. Leve ao forno médio, pré-aquecido, por 15 minutos ou até crescer e dourar. Sirva em seguida. Se desejar, decore com folhas de hortelã e rodela de abobrinha.



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

MESA

Ren Souza, nutricionista

Receitas
RESUMO do ano,
12 edições
diversos projetos
Missionários
Cristãos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Cidade:

Número:

UF:

CEP:

CPF:

Estado:

Endereço residencial:

E-mail:

Telefone:

()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Cidade:

Número:

UF:

CEP:

CPF:

Estado:

Endereço residencial:

E-mail:

Telefone:

()

ORTELÃ

o iogurte, os ovos, a farinha
licar homogêneo. Adicione
na espátula, delicadamente
ou forminhas individuais
édio, pré-aquecido por 20
em seguida. Se desejar, adicione
e abobrinha.

ricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

_____ Estado: _____

Carta Resposta
12281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

ESPUSTA
ÁRIO SELAR

pago por
CLARETIANA

A JMJ é um evento inesquecível. Mas pode ser ainda mais.

Este é o movimento **QUEROMAISJMJ** criado para fazer da JMJ Rio2013, tudo isso e muito mais. Faça parte dessa história. Acesse o site do movimento e contribua para tornar esse encontro ainda melhor: www.rj2013.com/QUEROMAISJMJ. Faça da JMJ Rio2013 um evento do tamanho do amor que você tem no seu coração.



QUEROMAISJMJ
mais união
mais amigos
mais fé

SGCP-Cúria: A verdadeira informatização diocesana

Somente a THEOS Informática oferece uma solução completa para sua diocese, com um sistema exclusivo para as paróquias e outro adequado às necessidades das cúrias. Juntos, se complementam e fornecem uma experiência única na organização, integração e comunicação de sua diocese.

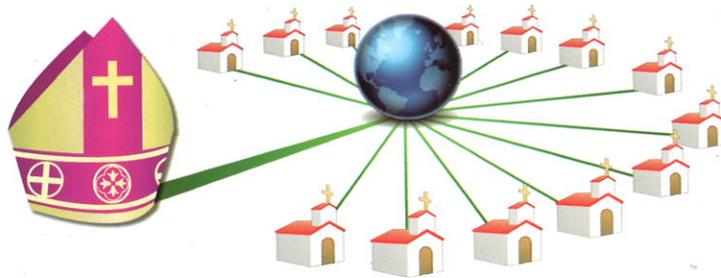
Sistema de Gestão Canônico Pastoral

SGCP

Cúria

- Impressão de livros, lembranças e certificados
- Batismo, Crisma e Matrimônio
- Controle de cursos, calendários e agendas
- Contabilidade e controle patrimonial
- Permite criação e alteração de documentos
- Cadastro para arquivos históricos
- Mais de 3000 modelos de atos administrativos
- Controle completo dos Clérigos e Religiosos

Mais integração e comunicação na sua diocese



Theos NET

- **Conexão direta entre paróquia e cúria**
Seus dados nunca ficam hospedados em servidores de terceiros.
- **Troca de informações sacramentais e financeiras**
- **Sincronização dos dados digitados, em tempo real**
A inserção dos dados pode ocorrer na paróquia ou na cúria e ambos consultam segundos após a digitação.
- **Cria uma rede diocesana, totalmente segura.**
Os dados trafegados são criptografados e são enviados por uma conexão direta, entre paróquias e cúria. Além disso, todo usuário conectado ao sistema precisa antes ser autenticado por um servidor da THEOS.
- **Dados servem como cópia de segurança**
As informações enviadas entre as paróquias e a cúria são replicadas, permanecendo assim nos dois locais. No caso da perda acidental, estes dados podem ser restaurados.

Theos Messenger

- **Permite conversa entre todos os usuários**
Converse por texto, sem custo, com todas as paróquias de todas as demais dioceses do Brasil. O THEOS Messenger ainda o envia e o recebimento de avisos e recados para os contatos de sua diocese com apenas um clique.
- **Envia e recebe documentos**
Certidões e notificações podem ser transferidas entre usuários do Messenger. Tudo ocorre em tempo real, com autenticação de dados criptografados e confirmação de recebimento e leitura.

Theos Informática

(44) 3025-5000
www.theos.com.br
blog.sgcp.com.br
theos@theos.com.br